



## Conteúdo 1

Introdução .....	3
Projetos federativos mais relevantes .....	10
Pilar 1 – Regionalização & Desenvolvimento .....	10
Pilar 2 – Quadro Competitivo .....	12
Pilar 3 – Alto Rendimento & Elitização .....	17
Pilar 4 – Formação & Qualificação .....	20
Pilar 5 – Participação & Generalização .....	23
Orçamento .....	27
Rendimentos .....	28
Gastos .....	29
Notas explicativas do Orçamento .....	30
Anexos .....	33
Centros de Formação & Desenvolvimento Regional .....	34
Setor: Juvenil .....	48
Setor: Lançamentos .....	59
Setor: Marcha .....	68
Setor: Meio Fundo .....	71
Setor: Saltos .....	83
Setor: Velocidade e Barreiras .....	89
Conselho de Arbitragem .....	97
Calendário Nacional e Internacional .....	99

## Introdução

Em 28 de Janeiro de 2017, os associados da Federação Portuguesa de Atletismo aprovaram o Plano de Atividades e Orçamento para este mesmo ano. Este foi o Plano para o 1º ano de mandato dos atuais órgãos sociais o qual apresentou muitas inovações em relação ao passado, não só em termos de formato, mas sobretudo de conteúdo, decorrente das propostas que haviam sido apresentadas em programa de candidatura para as eleições que haviam decorrido no mês anterior.

Dissemos, então, na Introdução do citado Plano, que assumir a liderança da Federação neste ciclo de 4 anos nos orgulhava e nos responsabilizava enormemente, tendo a consciência da dificuldade em satisfazer as expectativas pessoais e as de todos os associados da FPA e simpatizantes da modalidade, em geral.

Mesmo sabendo-se que em Portugal o atletismo é a modalidade olímpica número um, pensamos que raramente foi reconhecida como tal, mas seja ou não seja reconhecido esse estatuto, nós enquanto dirigentes não nos conformamos com o desempenho e pretendemos sempre mais e melhor, esperando o mesmo de toda a estrutura que lideramos, pois acreditamos que o atletismo português tem potencial para se afirmar ainda mais e existe uma reserva de desenvolvimento ainda por explorar devidamente.

A equipa federativa – dirigente, técnica e administrativa – está convictamente imbuída da vontade da melhoria do rendimento nas funções que desempenham, mesmo estando dependente de muitos fatores externos que inevitavelmente condicionam, ou podem condicionar, a ação federativa.

Este tipo de condicionantes também se coloca a todas as Associações de Atletismo, mas também neste caso sabemos da vontade e do empenho de todos em dar a máxima contribuição para a evolução do atletismo português. Dos associados extraordinários e das vontades que movem nas respetivas associações, também o atletismo sabe que pode esperar um forte contributo.

Os desafios, que no dia-a-dia se colocam, são enormes mas são para ser vencidos. Como já dissemos muitas vezes, se não podemos fazer coisas grandes, façamos pequenas coisas, mas façamo-las muitas vezes e de forma bem-feita. O somatório das intervenções dará corpo a alterações significativas positivas, que nos poderão aproximar das melhores práticas dos nossos concorrentes internacionais e nos poderão colocar em melhor posição concorrencial na obtenção de resultados.

Desde logo, o alargamento da base de praticantes continua a ser uma prioridade. Embora longe dos valores que desejamos, o número de filiados tem evoluído de forma contínua nos últimos anos. Outra prioridade será continuar a melhoria de condições para os melhores talentos, para que estes possam, de facto, ter a oportunidade de terem carreiras desportivas de sucesso e tenham condições de obtenção de grandes marcas e classificações em competições internacionais. A principal missão da Federação é precisamente esta – o alargamento da prática e a obtenção de resultados de relevo. Neste último aspeto, os Centros de Formação & Desenvolvimento Regional, com as suas múltiplas valências e que pretendemos ter a funcionar, em pleno, em 2018, serão o instrumento fundamental para se obter êxito nesta área.

Qualquer desafio só se vence com o contributo de todos, pelo que é expectável o envolvimento pleno, de todos os níveis organizativos e de todos os recursos humanos da modalidade: clubes, associações, federação, atletas, treinadores, dirigentes e colaboradores. Por outro, torna-se necessário garantir a gestão rigorosa dos recursos financeiros existentes na modalidade.

Os recursos financeiros colocados ao nosso dispor pela administração pública, bem assim como os que forem conquistados junto de patrocinadores e parceiros e os que forem obtidos através de taxas diversas, devem ser investidos, de forma rigorosa e consequente na melhoria da nossa atuação, nas duas áreas mais significativas da missão federativa.

*Grande parte dos nossos investimentos deve concentrar-se na díade Treinador x Atleta. São eles a razão de ser da nossa organização. O atleta é o nosso “cliente”, mas também o nosso “produto”. É o nosso cliente quando se filia e é o nosso produto quando alcança resultados com significado distintivo. O treinador é o “artífice” do processo de transformação que se inicia na criança e que pode ir até ao atleta veterano, passando pela etapa do desempenho desportivo máximo e, nos casos de excelência, da representação do nosso país nas principais competições internacionais.*

(Plano de Atividades de 2017)

A propósito desta área, diversas considerações poderiam ser feitas sobre os investimentos da responsabilidade da Federação e sobre o que esperar desses mesmos investimentos. As perguntas foram feitas em 2016, quando apresentamos o Programa de candidatura para os órgãos sociais até 2020 e em Janeiro de 2017, quando apresentamos o Plano de Atividades para o primeiro ano deste mandato. Em 2017 já foram feitas coisas significativas e em 2018 continuar-se-á a agir para cimentar o já iniciado e para lançar o que está previsto.

Temos a noção que para haver evolução tem de se ser ambicioso. Mas tem de haver lucidez na ambição. Tudo deverá ser feito sob uma orientação clara, focada em objetivos de curta, média e longa duração. A FPA tem uma visão desenvolvimentista, assim os outros agentes a tenham também e se esforcem no sentido do atletismo ser repensado e reiventado “todos os dias”. Para isso, necessita-se de agir e de agir corretamente.

Relembrando o programa eleitoral apresentado para escrutínio, e lanterna do mandato que nos foi outorgado, continuamos a assumir os seguintes pilares como principais áreas de decisão estratégica da Federação Portuguesa de Atletismo:

- 1 – Regionalização & Desenvolvimento
- 2 – Quadro Competitivo
- 3 – Alto Rendimento & Elitização
- 4 – Formação & Qualificação
- 5 – Participação & Generalização



Estes pilares, escolhidos criteriosamente são a base para o trabalho que desenvolvemos e neles assentará o conteúdo estratégico da Federação, constituindo-se sistematicamente, tanto para nós, como para toda a estrutura regional do atletismo português, como os desafios que deveremos vencer.

Já o havíamos feito anteriormente e reforçamos novamente a classificação destes pilares, para melhor clarificação e entendimento das opções estratégicas. Poderemos classificar dois dos pilares como nucleares. Estes mais não são que o principal alvo da Federação – Alto Rendimento & Elitização e Participação & Generalização. A eles deve ser dispensado em 2018 e anos seguintes, uma atenção muito especial.

Os restantes três, são pilares instrumentais, ou seja, são os que contribuem para que os pilares nucleares funcionem de forma eficiente. Trata-se dos pilares da Regionalização & Desenvolvimento, Quadro Competitivo e Formação & Qualificação.

Para se chegar aos resultados de excelência que se desejam, há um percurso a ser trilhado e transversal a muitas áreas. Mais praticantes filiados na Federação e a elitização progressiva e segura de jovens talentos detetados em momento oportuno e acompanhados de uma forma sistemática e altamente qualificada, são os primeiros objetivos. Depois perseguimos um modelo de prática atlética diversa e generalizada, assente num projeto de desenvolvimento adaptado a cada região do país, ao

quadro competitivo necessário, mas adequado aos diferentes níveis de prática e ainda ao processo de formação e qualificação de recursos humanos da nossa organização.

As orientações estratégicas - fundamentais para a coerência do processo de desenvolvimento do atletismo – assentem em conceitos por demais conhecidos, por os defendermos há muito tempo e que relembramos: Longo Prazo, Talento, Qualificação e Competitividade.

Por um lado, temos aquilo que denominamos de **Desenvolvimento de Longo Prazo**. Quer isto dizer, que cada resultado de alto nível que o atletismo vier a obter, resulta inevitavelmente de um processo de formação e preparação desportiva próprio a cada atleta, iniciado num determinado momento e que se realiza e consolida ao longo de vários anos - geralmente mais de uma dezena de anos.

Neste particular, a Federação, através da área técnica nas vertentes de Promoção, Juvenil e Alto Rendimento, tentará fornecer as diretrizes para que se influenciem cada vez mais treinadores a “embarcarem” neste processo, que na nossa visão é o único que poderá levar ao sucesso atlético.

Outra das áreas de intervenção prioritária, refere-se ao segundo conceito - **Talento**. Esta talvez seja uma das áreas menos considerada pela nossa estrutura ao longo dos anos e talvez, por isso, a renovação segura da nossa elite não tenha acontecido como seria desejável – os reflexos do que temos hoje é o fruto do que se fez, ou não se fez, nos anos finais da 1ª década do século XXI.

Se os resultados de alto nível partem do pressuposto de que o atleta, quando jovem, dispõe de condições inatas ou adquiridas precocemente, que o destacam da média, talvez a uma boa parte da atual geração de praticantes não tenha sido dada a importância devida. Por isso, urge recuperar o tempo eventualmente perdido e em 2018 e anos seguintes desejamos encarar esta problemática bem de frente.

Os mecanismos de identificação, intervenção e monitorização serão centralizados nos Centros de Formação & Desenvolvimento Regional, cuja estruturação já se encontra definida e que assumirão em plenitude a sua vocação, desde os primeiros dias do ano de 2018.

Os Centros de Formação & Desenvolvimento Regional também terão um papel decisivo na **Qualificação**, a diversos níveis. Sabe-se que todos os processos de desenvolvimento devem ser operacionalizados e suportados em conteúdos de qualidade que assegurem boas e rápidas aprendizagens, bem assim como uma formação e preparação desportiva sólida. Para tal planificou-se para 2018, um conjunto de atividades sistematizadas por hierarquização de prioridades que deverão dar a resposta adequada às necessidades de formação dos agentes de enquadramento e que deverão contribuir para melhor enquadramento dos atletas, concentrando saberes e sinergias fundamentais para o sucesso do enquadramento e para a formação desportiva dos mais capacitados.

Por fim, mas com uma importância decisiva, temos aquilo que, sem preconceitos, deveremos classificar de **Competitividade**. Trata-se de reconhecer que qualquer processo deve ser desenvolvido com a intenção de aumentar a competitividade e tirar o máximo rendimento dos atletas. Se uma das principais responsabilidades da Federação é criar condições para a melhor representação nacional possível, em todos os eventos internacionais onde participe, não se pode deixar de ter um nível de exigência bem elevado.

O aumento da competitividade exige que trabalhemos tão bem ou melhor do que os nossos concorrentes. Exige condições, exige competência técnica e organizativa mas exige também criatividade para inovar e ganhar vantagem competitiva.

Como se pode deduzir do atrás referido, é que todo o processo de formação de atletas, desde a iniciação, mas fundamentalmente o dos atletas do mais elevado nível, deve ser fiel ao princípio inúmeras vezes referenciado, mas nem sempre adotado:

- **Focado no Atleta**
- **Liderado pelo Treinador**
- **Centrado na Performance**

No entanto, não se pode, nem desejamos ficar por aqui, por esta que é a área “core” da Federação. Existem diversos fatores de desenvolvimento com uma importância crucial para a modalidade e que terão de ser cuidados e já referidos em plano anterior, mas que se aportam para aqui por serem áreas de continuidade e serem fundamentais para o desenvolvimento dos projetos incluídos neste Plano de Atividades de 2018.

- Orgânica federativa
- Instalações & Apetrechamento
- Marketing e Comunicação
- Informação
- Documentação
- Gestão

Resumidamente aborda-se cada um destes fatores. Na **Orgânica Federativa** assenta a tomada de decisões no momento oportuno, sendo estas decisões devidamente apoiadas pelas várias áreas da organização federativa, que o devem fazer da forma mais eficiente possível.

A qualidade das práticas, depende muito da qualidade e da quantidade das **Instalações existentes e do Apetrechamento** que nelas exista.

O **Marketing & Comunicação** é uma ferramenta fundamental para promover os “produtos atletismo”, tornando-os apetecíveis, vendáveis e atraentes para potenciais parceiros e patrocinadores. Muitos esforços já foram feitos e muitos avanços já se verificaram nesta área, mas devemos continuar a dispensar muita atenção pois ainda nos encontramos longe do pretendido.

Uma falha muito referenciada no passado, como pouco eficiente é a chamada “máquina federativa” que nem sempre conseguiu a melhor divulgação de tudo o que de bom se fez, passando muitas vezes despercebida a verdadeira dimensão da atividade federativa.

A Federação nos anos mais recentes tem vindo a progredir nesta área, estando hoje, mais bem posicionada que no passado, existindo ainda um caminho a percorrer até à eficiência total. Pretendemos fazer de boas ferramentas de **Informação**, como por exemplo as plataformas eletrónicas de comunicação, um dos meios mais eficazes de divulgação desta grande marca que é o atletismo.

Outra área, para nós nuclear, é a transparência e o rigor na **Documentação** elaborada na Federação, que além de rigorosa deve ser oportuna e dar resposta a toda a atividade federativa. Desta forma esta tem mais condições de ser apoiada numa **Gestão** de rigor e de qualidade, que assegure a boa aplicação de todos os recursos existentes, sejam, humanos, materiais ou financeiros.

Por fim, a **Plataforma Lince** – em constante evolução – aproximar-se-á do nível de aperfeiçoamento que se pretende e incluirá mais valências, tornando-se, como o grande auxiliar instrumental de gestão e organização, indispensável ao exercício das funções que são de nossa responsabilidade.

Enfocar também que a atividade federativa, de acordo com o programa eleitoral apresentado em novembro de 2016 e sufragado em dezembro do mesmo ano, vai continuar a desenvolver-se em ligação estreita com as associações, quer através do **Fórum de Presidentes**, já habituais, por serem fundamentais, quer das **Comissões** que foram formadas e que em 2018 deverão apresentar conclusões da ação entretanto já desenvolvida.

Decorrente das propostas apresentadas no Plano de Atividades de 2017, resume-se o ponto da situação de alguns dos principais projetos em marcha e que continuarão a ser operacionalizados no ano de 2018.

#### Articulação de responsabilidades associativas e federativas



O desenvolvimento do atletismo português depende, em grande medida, da justa articulação entre a intervenção das associações e a intervenção da FPA.

O desenvolvimento da modalidade incide, tradicionalmente, nos dois polos fundamentais da sua missão federativa e associativa: mais praticantes e melhores resultados.

O esforço para filiar mais praticantes deve incidir, prioritariamente, nos escalões etários mais jovens, embora a natureza do atletismo como “Desporto para a Vida” possibilite o alargamento da modalidade a todos os escalões etários e níveis de desempenho.

Para os escalões etários mais baixos é fundamental oferecer um leque alargado de oportunidades informais para descobrir/experimentar a modalidade, baseado no antigo conceito de “torneio aberto”, eventos orientados para as crianças e jovens não-filiados.

A obtenção de melhores resultados depende, sobretudo, do talento dos atletas, da competência dos seus treinadores, do equilíbrio do quadro competitivo e, ainda, da qualidade das infraestruturas e do apetrechamento destinados ao treino.

A identificação e seleção de jovens com talento para a prática do atletismo de rendimento e de alto rendimento deve resultar em primeira instância da dinâmica de resultados obtidos no quadro competitivo infantil e juvenil, mas também em projetos especificamente desenhados com o fim de detetar novos “valores” para a modalidade.

O jovem talento selecionado para um grupo especial de desenvolvimento deverá ser objeto de uma atenção mais específica e articulada entre a associação/zona e a FPA.

A passagem desse atleta para as categorias superiores do alto rendimento implicará uma atenção muito mais concentrada e expressiva na FPA e nas suas equipas técnicas.

Para que se obtenham melhores resultados é, então, fundamental conjugar de forma contínua e sistemática os esforços das associações com o esforço da FPA. Com esta conjugação de forças, acreditamos poder alcançar resultados de alto nível de forma mais regular e mais previsível.

O processo que se inicia na descoberta da modalidade, fidelização do jovem à prática, seleção do talento e seu desenvolvimento, tem subjacente o processo de preparação de longo prazo. Não perdemos a oportunidade de, mais uma vez, referir a necessidade premente de incorporar mais qualidade nas práticas desenvolvidas nestas etapas iniciais do processo de desenvolvimento de atletas.

A elevação da qualidade das práticas, deve ser assumida por toda a nossa estrutura como uma missão imperiosa e inadiável. Obviamente estas preocupações devem contagiar os nossos clubes, estruturas de base onde tudo, para o mal e para o bem, acontece num registo quotidiano.

## PROJETOS FEDERATIVOS MAIS RELEVANTES

### *Pilar 1 – Regionalização & Desenvolvimento*

<b>Pilar</b>	Regionalização & Desenvolvimento
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Centros de Formação &amp; Desenvolvimento Regional”</b>
<b>Sumário</b>	Criação de unidades regionais que dinamizem e operacionalizem as orientações que vierem a ser definir como prioritárias para o desenvolvimento do atletismo em cada região.
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a qualificação das organizações e dos recursos humanos.</li> <li>- Promover a qualidade da formação dos atletas mais jovens</li> <li>- Promover a identificação e seleção de talentos</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	FPA (DTN), Associações da Zona (DTR's)
<b>Fonte de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orçamento federativo</li> <li>- Orçamento associativo</li> <li>- Comparticipação dos clubes</li> <li>- Parcerias autárquicas</li> </ul>
<b>Cronograma</b>	Será definido conjuntamente pela DTN (DTR's incluídos)
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de ações de formação realizadas</li> <li>- Número de formandos envolvidos nas ações</li> <li>- Número de atletas envolvidos, dentro dos critérios definidos</li> <li>- Frequência (regularidade) das atividades realizadas</li> <li>- Resultados desportivos alcançados pelos atletas</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2017 foi definida a estruturação e organização dos Centros</li> <li>• Foram definidas as principais responsabilidades dos Centros</li> <li>• Foram definidos os mecanismos de identificação dos atletas a integrar nas concentrações técnicas</li> <li>• Foram indigitados os Diretores para cada um deles</li> <li>• Foi identificada a hierarquia de monitorização e controlo da atividade dos Centros</li> <li>• Foi o Projeto apresentado aos Diretores Técnicos Regionais em reunião realizada</li> <li>• Foram os Diretores dos Centros convidados para participar na 2ª reunião de Diretores Técnicos Regionais.</li> <li>• Planificou-se toda a atividade a desenvolver em 2018.</li> </ul>

Através da ação desenvolvida pelos Centros de Formação & Desenvolvimento Regional (CF&DR) deverá ser criada uma dinâmica que deverá contribuir para os passos seguintes, ou seja, para a adoção de diversas outras medidas referenciadas neste pilar, como sejam a Constituição da Comissão de Regionalização e Desenvolvimento, constituída pelos coordenadores diretivos e técnicos dos diferentes CF&DR, o Centro de Responsabilidade Integrada (áreas especiais de desenvolvimento sectorial) e o Atlas do Atletismo, que pretende a atualização dos dados já recolhidos em diversos momentos e a sua publicação.

Os Centros de Formação & Desenvolvimento Regional são, igualmente, uma ferramenta fundamental para a prossecução dos objetivos da missão inscrita no Pilar 3, sobretudo no que se relaciona com o processo de elitização dos jovens talentos.

## Pilar 2 – Quadro Competitivo

Um calendário de competições, por si só, não resolve os problemas de desenvolvimento do atletismo e de fixação dos atletas na modalidade. No entanto, é um instrumento fundamental para o progresso dos atletas e, no caso dos mais jovens, é decisivo para o seu entusiasmo, interesse e vontade de continuar a praticar o atletismo.

O quadro competitivo sendo um dos fatores nucleares de desenvolvimento, deve ser estimulante e adequado aos diferentes escalões etários e níveis de desempenho. Se isto não se verificar, não se pode esperar níveis muito elevados de desenvolvimento da modalidade, devendo sempre todos lembrar-se que **A Competição desportiva é um meio ... não é um fim!**

<b>Pilar</b>	Quadro Competitivo
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Quadro Competitivo Nacional (QCN)”</b>
<b>Sumário</b>	Operacionalização do QCN
<b>Objetivos</b>	- Realizar os eventos inscritos no Calendário Competitivo Nacional - Pugar pela qualidade dos eventos, tornando-os estimulantes para o desenvolvimento dos atletas e mais atraente para os adeptos da modalidade
<b>Direção do Projeto</b>	FPA – Departamento de Competições
<b>Fonte de Financiamento</b>	- FPA - Taxas de inscrição - Patrocinadores
<b>Cronograma</b>	Calendário Competitivo Nacional
<b>Forma de Avaliação</b>	- Qualidade organizativa dos eventos - Cumprimento dos horários - Qualidade do ajuizamento - Qualidade do “Event Presentation”
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em Março de 2017 realizou-se a 1ª Versão, embora muito provisória, do Calendário Nacional de 2018.</li> <li>• No dia 25 de Março foi essa versão apresentada e distribuída aos Diretores Técnicos Regionais, na reunião nacional.</li> <li>• Foram os DTR's esclarecidos sobre as preocupações subjacentes ao Calendário, indicadas as opções tomadas e enfocadas as preocupações que um Calendário deve conter.</li> <li>• Foi relativizada a dificuldade em encontrar datas para incluir todas as Competições Nacionais e Regionais.</li> <li>• Em 28 de Julho foi editada a 2ª versão do Calendário contendo os ajustes, à data, justificados.</li> <li>• Em 28 de Agosto editou-se a versão 3.</li> <li>• Em 14 de Setembro saiu a 4ª versão, está já muito mais completa em virtude da introdução de algumas iniciativas a realizar com a RFEA e também de algumas opções estratégicas definidas para a época de 2018.</li> <li>• Em 21 e 22 de Setembro (reunião de DTN) saíram novas versões, com ajustes exigidos por questões levantadas por algumas</li> </ul>

	<p>Associações de Atletismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Em 29 de Setembro saiu a 8ª versão ainda condicionada à convenção de Calendário da Associação Europeia de Atletismo que se realizaria daí a 15 dias.</li> <li>Na reunião de DTN de 17 de Outubro, foi fechado o Calendário de 2018, no respeitante a datas, ficando ainda em aberto o local de realização de algumas das competições.</li> </ul>
--	--

<b>Pilar</b>	Quadro Competitivo
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Quadro Competitivo Nacional (QCN)” Análise Crítica &amp; Revisão</b>
<b>Sumário</b>	Processo de revisão do QCN, adequando-o às condições e exigências atuais
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionar o formato de todas as provas do QCN</li> <li>- Adaptar o formato do QCN aos objetivos de cada etapa de formação do atleta</li> <li>- Formular propostas de QC, adaptadas a cada região</li> <li>- Tornar o QC mais estimulante para o desenvolvimento dos atletas e mais atraente para os adeptos da modalidade</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	<p>1ª Fase: DTN + DTR's</p> <p>2ª Fase: Direção FPA + Direções Associações</p>
<b>Fonte de Financiamento</b>	- FPA
<b>Cronograma</b>	Será definido no início do processo
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número e qualidade das alterações propostas</li> <li>- Exequibilidade das propostas</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foram dados vários passos na direção da realização do proposto, porém ainda aquém do pretendido.</li> <li>Na reunião de DTR's de Março de 2017, foram apresentadas as preocupações técnicas a que a conceção de um calendário de competições deve responder.</li> <li>Existiu o compromisso dos DTR's abordarem o Calendários das suas Associações com estes pressupostos.</li> <li>Após avaliação foi decidido não continuar com as Taças FPA de Pista, com exceção da de Marcha Atlética, por não se justificar a sua realização no atual quadro de oferta competitiva regional.</li> <li>Foi igualmente durante 2017, em diversos momentos, abordado o modelo técnico para o Torneio Olímpico Jovem, tendo o técnico da Área do Atletismo Juvenil, apresentado uma proposta final.</li> </ul>

Os dois projetos identificados a seguir, inserem-se na área da estimulação do meio-fundo português, que a par de outras iniciativas muito deverão contribuir para reanimar um setor tradicionalmente forte do atletismo português.

<b>Pilar</b>	Quadro Competitivo
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Super Clube da Corrida”</b>
<b>Sumário</b>	Criação de uma competição que agregue as principais variantes da corrida de meio fundo – Corta-Mato, Estrada e Pista – numa classificação, final, conjunta. As classificações obtidas nas diferentes competições resultarão numa classificação final, anual.
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar uma competição aliciante para os muitos clubes que apenas têm acesso à prática da corrida, na natureza ou em ambiente urbano.</li> <li>- Recuperar a tradição das disciplinas olímpicas de pista no sector de meio-fundo.</li> <li>- Dinamizar as associações que não dispõem de pistas equipadas nos seus territórios.</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	DTN + DTR’s + Departamento de Competições
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA Associações Autarquias Parceiros privados
<b>Cronograma</b>	A definir no início do projeto
<b>Forma de Avaliação</b>	Número de clubes aderentes à competição Qualidade dos resultados técnicos obtidos
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Finalização do regulamento em curso</li> </ul>

<b>Pilar</b>	Quadro Competitivo
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Campeonato da Europa de Corta Mato 2019”</b>
<b>Sumário</b>	Preparação do evento
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de um evento de elevado nível organizativo e competitivo – um evento que fique, positivamente, na memória de todos os participantes</li> <li>- Criar uma dinâmica nacional, em torno do evento, no sentido de uma participação das nossas seleções com elevado nível competitivo</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	- FPA
<b>Fonte de Financiamento</b>	- Estatal - Autárquico - Privado
<b>Cronograma</b>	Será definido no início da programação
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados organizativos</li> <li>- Público presente</li> <li>- Lucros financeiros</li> <li>- Resultados desportivos da seleção nacional</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Candidatura fechada e aprovada pela Associação Europeia</li> </ul>

<b>Pilar</b>	Quadro Competitivo
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Atletismo Infantil – Kid’s Athletics”</b>
<b>Sumário</b>	Lançamento ao nível nacional de um programa de conteúdos da prática do atletismo para crianças
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar a um elevado número de crianças, em todo o país, atividades de descoberta do atletismo – saltos, corridas e lançamentos.</li> <li>- Proporcionar conteúdos de prática com elevado valor pedagógico.</li> <li>- Afirmar o atletismo como a modalidade prioritária – transversal - para a iniciação desportiva das crianças abaixo dos 12 anos</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	FPA (DTN)
<b>Fonte de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- FPA</li> <li>- Associações</li> <li>- Autarquias</li> <li>- Parceiros privados</li> </ul>
<b>Cronograma</b>	Será definido no início da programação
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de eventos realizados</li> <li>- Número de crianças envolvidas nos eventos</li> <li>- Número de clubes aderentes</li> <li>- Número de escolas aderentes</li> <li>- Resultados da filiação</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Projeto “Atletismo Infantil – Kid’s Athletics” encontra-se em fase de execução ainda abaixo do pretendido, por continuar a ter uma adesão associativa, em nosso entender, muito lenta.</li> <li>• Tem sido realizado um trabalho notável em termos de produção documental de apoio, que muito em breve será profusamente difundida.</li> <li>• Com bastante regularidade têm sido desenvolvidas ações desta área anexadas a outros eventos tipo feiras, exposições, etc.</li> <li>• Foram adquiridos pela FPA mais apetrechos para a constituição de Kits de treino e entregues em 3 ações de formação realizadas nos 2 últimos meses do ano e que se repetirão na área de diversas Associações em 2018, para abranger o maior número possível de clubes com enquadram jovens com menos de 12 anos.</li> <li>• OS 2 técnicos da FPA que se dedicam a esta área do atletismo juvenil, têm estado sempre disponíveis para se deslocarem a locais para onde as Associações os solicitam para coordenarem atividades desta área.</li> </ul>

Tendo como referência o número de filiados no escalão de Benjamins, mesmo em anos de crescimento do número total de filiados, não poderemos deixar de ficar surpreendidos. Existe muitas vezes a ideia de que o aumento do número de filiados é realizado “à custa” dos Benjamins, mas tal não corresponde ao que verdadeiramente acontece, veja-se apenas 2 exemplos:

Em 2015 a FPA teve 15.281 filiados, dos quais 3.549 Benjamins.

Em 2017 a FPA teve 16.448 filiados, dos quais 2.423 Benjamins.

Ou seja, num ano de subida global de 1.167 atletas, houve menos 1.126 Benjamins, o que não deixa de ser motivo para reflexão.

Neste contexto, o olhar para este projeto como um projeto-bandeira do atletismo tem ainda mais razão de ser. Todos devem assumir que a prática do atletismo infantil deve ser encarada pelos clubes filiados como um dos principais produtos atléticos que devem ser disponibilizados às famílias.

Esta variante do atletismo de iniciação pode e deve ser praticada em diversos espaços, entre eles o pavilhão desportivo, sobretudo nos meses de Inverno.

O projeto Atletismo Infantil/Kids Athletics tem um enorme potencial transformador dos clubes e até das escolas. Trata-se de um produto novo e moderno que deverá ser marcadamente divulgado. A prática do atletismo infantil promoverá uma adesão mais precoce, mas, simultaneamente, mais adequada das crianças à nossa modalidade.

Não temos qualquer dúvida de que com o projeto atletismo infantil iremos oferecer um produto de alta qualidade técnica e pedagógica para consumo das famílias.

Se bem valorizado, este projeto poderá, também, contribuir para a modernização e financiamento dos clubes.

### Pilar 3 – Alto Rendimento & Elitização

<b>Pilar</b>	Alto Rendimento & Elitização
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“PAR – Plano de Apoio ao Alto Rendimento”</b>
<b>Sumário</b>	Manter e aperfeiçoar o apoio aos atletas mais promissores dos vários sectores da modalidade.
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o desenvolvimento dos nossos melhores atletas</li> <li>- Apoiar os atletas, em ordem a criar condições para a obtenção de resultados e classificações de alto nível internacional</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	FPA (DTN)
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA (Seleções Nacionais e Alto Rendimento) PREPOL (Projeto Olímpico) PREPAL (Projeto Paralímpico) PRESUL (Projeto Surdolímpico)
<b>Cronograma</b>	Será definido no âmbito da DTN
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de atletas que integrarem, pelo seu valor desportivo, o projeto</li> <li>- Resultados internacionais obtidos</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante o ano de 2017, em diversos momentos, e após muita reflexão e acertos, foram encontradas marcas de referência equilibradas para os atletas integrarem o PAR nas diversas idades, partindo do princípio da exigência de rendimento e da racionalidade dos recursos disponíveis.</li> <li>• Em relação ao anterior verifica-se uma redução de cerca de 40 atletas.</li> <li>• Durante o ano de 2018, os atletas integrados em 2017, usufruirão dos apoios designados no Regulamento do PAR.</li> <li>• É entendimento que só se não existirem recursos ou se forem detetadas falhas importantes é que o Regulamento e Tabelas serão alterados durante o atual mandato dos órgãos diretivos da Federação.</li> </ul>

<b>Pilar</b>	Alto Rendimento & Elitização
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Radar do Talento”</b>
<b>Sumário</b>	Captar talentos para a prática do atletismo
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceber um documento orientador para a Identificação &amp; Seleção de talentos</li> <li>- Criar eventos informais, realizados em todo o território nacional, para jovens não filiados</li> <li>- Utilizar o quadro competitivo juvenil na sua função de identificação de talentos</li> <li>- Identificar &amp; Selecionar &amp; Desenvolver talentos</li> <li>- Criar uma rede de “locais” vocacionados para a identificação de talentos</li> <li>- Distribuir Kits de Equipamento básico para clubes e escolas, vocacionados para a prática precoce da modalidade e para a identificação de talentos</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	DTN + DTR
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA Associações
<b>Cronograma</b>	Será definido no início do Projeto
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de eventos realizados</li> <li>- Número de jovens participantes</li> <li>- Número de kits distribuídos</li> <li>- Número de talentos identificados</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depois de algum estudo e verificação das condições de conceção de equipamentos necessários para as atividades, foi elaborado o projeto, que foi concluído em 10 de Maio, já em 3ª versão.</li> <li>• Estamos na fase final de montagem do sistema de registo de dados para se avançar para o terreno, de acordo com a intenção e com o Calendário ainda a elaborar.</li> </ul>

As outras medidas identificadas no Pilar 3 – CAR Mário Moniz Pereira e Equipa Técnico Multidisciplinar – serão medidas instrumentais para a operacionalização dos 4 Projetos, anteriormente referidos, das quais se aponta o estado de desenvolvimento em 2017.

<b>Pilar</b>	Alto Rendimento & Elitização
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Desenvolvimento Setorial”</b>
<b>Sumário</b>	Melhorar o desempenho dos atletas nos sectores de Velocidade, Barreiras e Estafetas, ½ Fundo, Marcha, Lançamentos e P. Combinadas
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Especializar atletas nos diferentes sectores</li> <li>- Aumentar a competitividade dos atletas nos diferentes sectores</li> <li>- Preparar a Seleção Nacional</li> <li>- Aumentar o número de atletas integrados nos sectores, oriundos das associações distritais</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	DTN – Treinadores Nacionais
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA PREPOL PREPAL
<b>Cronograma</b>	Será definido em cada sector
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de atletas, de cada sector, incluídos no PAR, de acordo com os critérios definidos</li> <li>- Resultados e classificações obtidos pelos atletas</li> <li>- Atletas em Seleções Nacionais no Atletismo Regular e Adaptado</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi planeada a época de 2018, tendo como farol o apontado no Sumário e nos Objetivos definidos no âmbito deste projeto.</li> <li>• Foi igualmente apurada a lista de atletas que integrarão o PAR, de acordo com as correções introduzidas no Programa.</li> </ul>
<b>Pilar</b>	Alto Rendimento & Elitização
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Seleções Nacionais”</b>
<b>Sumário</b>	Representação Nacional
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representar Portugal</li> <li>- Conquista de medalhas em Campeonatos da Europa e do mundo</li> <li>- Obter classificações de semifinalista</li> <li>- Melhorar a média das classificações dos atletas portugueses</li> <li>- Aumentar o número de PB e SB nas competições de Seleção Nacional</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	DTN – Treinadores Nacionais
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA PREPOL PREPAL
<b>Cronograma</b>	Calendário competitivo das organizações internacionais (em anexo)
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Medalhas conquistadas</li> <li>- Resultados e classificações obtidos pelos atletas</li> <li>- Atletas em Seleções Nacionais no Atletismo Regular e Adaptado</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi planeada a época de 2018, tendo em consideração as Competições Internacionais que se irão realizar e nas quais Portugal é expectável que participe,</li> <li>• Foi definido o Campeonato da Europa de Pista como a competição mais importante do ano.</li> <li>• Foram fixadas as Marcas de Qualificação e as datas limite em que estas terão de ser obtidas.</li> <li>• Foram ainda definidos os Critérios de Seleção dos atletas para cada uma das competições.</li> </ul>

#### *Pilar 4 – Formação & Qualificação*

<b>Pilar</b>	Formação & Qualificação
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Cimeira Nacional de ½ Fundo”</b>
<b>Sumário</b>	Reunir os “atores” do ½ fundo nacional para discussão e reflexão dos principais temas do sector
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir os assuntos relativos ao desenvolvimento do ½ fundo português</li> <li>- Refletir sobre os caminhos que devem ser seguidos</li> <li>- Definir as teses que deverão ser adotadas no atletismo português para promover o ½ fundo nacional</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	DTN
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA - Formação
<b>Cronograma</b>	Será definido no âmbito da DTN
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualidade das teses produzidas</li> <li>- Exequibilidade, ambição e realismo das teses formuladas</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendo como meta a recuperação do Meio-Fundo nacional e o impacto que terá a realização em Lisboa em Dezembro de 2019, do Campeonato da Europa de Corta-Mato, aponta-se para a realização de nova cimeira em 2018, um vez este processo de debate e de procura de soluções nunca se encontrar encerrado.</li> </ul>

<b>Pilar</b>	Formação & Qualificação
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Programa Nacional Formação de Recursos Humanos”</b>
<b>Sumário</b>	Promover a qualificação de dirigentes, treinadores e juizes e colaboradores
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceber “Programa Anual de Formação”</li> <li>- Rever (a existente) e conceber (nova) documentação técnica de apoio à formação</li> <li>- Aprofundar a formação de formadores</li> <li>- Melhorar as competências dos dirigentes – FPA, associações e clubes</li> <li>- Melhorar as competências dos treinadores e professores (em diferentes níveis)</li> <li>- Melhorar as competências dos juizes (em diferentes níveis)</li> <li>- Melhorar as competências dos colaboradores – FPA e associações</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	FPA - DTN
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA Taxas de participação
<b>Cronograma</b>	Será definido no início do Projeto
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de participantes nas ações</li> <li>- Avaliação qualitativa de cada ação</li> <li>- Avaliação pelos participantes</li> <li>- Exercício das competências</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Após a realização de praticamente todas as ações agendadas para 2017, entre elas, o Curso de Formação de Treinadores de Grau III, concebeu-se um Programa de Formação de 2018, tendo duas preocupações: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reforçar os efeitos da formação realizada em 2017</li> <li>○ Cobrir áreas ainda deficitárias de formação</li> </ul> </li> <li>• Concluir em 2018 os referenciais para todos os níveis da Formação de Juizes de Atletismo, processo iniciado em 2017 mas ainda não terminado.</li> <li>• Avançar em 2018 para a realização de novo ENAJ (Encontro Nacional do Atletismo Juvenil) – espaço de intercâmbio de experiências de treinadores que exercem atividade no âmbito do treino de Jovens.</li> </ul>

<b>Pilar</b>	Formação & Qualificação
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Programa de Desenvolvimento de Atletas a Longo Prazo” (Documento)</b>
<b>Sumário</b>	Definir as linhas gerais da formação de atletas a longo prazo
<b>Objetivos</b>	- Definir as etapas, objetivos, conteúdos e métodos para a formação de atletas a longo prazo
<b>Direção do Projeto</b>	DTN +DTR
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA
<b>Cronograma</b>	Será definido no início do Projeto
<b>Forma de Avaliação</b>	- Adequação do documento à prática - Acessibilidade dos conteúdos do documento - Pragmatismo dos conteúdos do documento
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto a decorrer normalmente com cada setor a ter a preocupação de divulgação nos modelos de treino de setor, sempre abordados durante os estágios e concentrações técnicas.</li> <li>Está em equação a edição de documentação esclarecedora e sugestiva para melhor adesão de alguns treinadores ainda reticentes em adotar sistemas de treino, com a preocupação de desenvolvimento dos atletas e preparação a longo prazo</li> </ul>

<b>Pilar</b>	Formação & Qualificação
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Juiz de Clube &amp; Escola”</b>
<b>Sumário</b>	Proporcionar a clubes e escolas as competências – básicas – de ajuizamento de eventos informais de descoberta do atletismo pelas crianças e jovens não filiados.
<b>Objetivos</b>	- Formar juizes com formação mínima adaptada às exigências, elementares, da iniciação e descoberta do atletismo <b>(Kid’s Athletics)</b>
<b>Direção do Projeto</b>	FPA – Departamento de Competições, Conselho de Arbitragem
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA – Programa de formação
<b>Cronograma</b>	Será definido no início do Projeto
<b>Forma de Avaliação</b>	- Número e distribuição geográfica dos clubes e escolas envolvidas - Número de juizes formados
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encontra-se em fase de desenvolvimento a documentação de apoio a este projeto.</li> <li>Regista-se algum atraso, uma vez ter havido a necessidade de sistematização de toda a formação da carreira de juiz, assente em referenciais para cada um dos níveis, processo que só se iniciou a meio do ano de 2017.</li> <li>As atividades deverão ser realizadas maioritariamente pelos Centros de Formação &amp; Desenvolvimento Regional, que agora iniciam a sua atividade em pleno.</li> <li>Esta decisão relaciona-se com a opção estratégica dos Centros de Formação &amp; Desenvolvimento Regional se aproximarem mais dos Clubes das respetivas regiões.</li> </ul>

A formação dos juizes de clube e escola acontecerá no âmbito da formação específica para o Projeto Atletismo Infantil/Kids Athletics.

## Pilar 5 – Participação & Generalização

O aumento do número de praticantes tem vindo a acontecer, mas de forma lenta. Este pilar da nossa atividade visa criar condições para a generalização da prática do atletismo e chamar para o seio da modalidade mais praticantes informais.

<b>Pilar</b>	Participação & Generalização
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Programa Nacional de Marcha &amp; Corrida”</b>
<b>Sumário</b>	Generalização da prática da marcha e da corrida
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de participantes no programa</li> <li>- Aumentar o número de centros no país</li> <li>- Aumentar o número de autarquias envolvidas no programa</li> <li>- Disseminar a Presença da FPA pelo Território Nacional</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	FPA
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA – IPDJ (Desporto para Todos)
<b>Cronograma</b>	Programa em execução
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de participantes inscritos nos centros</li> <li>- Número de centros em atividade</li> <li>- Número de autarquias envolvidas</li> <li>- Número de eventos organizados</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O projeto encontra-se em franca fase de desenvolvimento, estando a sua operacionalização a ir de encontro às expectativas criadas com a sua implementação, sendo cada vez mais os Centros em Funcionamento e maior o número de participantes nas atividades dos mesmos e nas atividades nacionais realizadas.</li> </ul>

<b>Pilar</b>	Participação & Generalização
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“+ Atletismo”</b>
<b>Sumário</b>	Generalização da prática do Atletismo Adaptado
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de praticantes</li> <li>- Aumentar o número de clubes com vertente Atletismo Adaptado</li> <li>- Aumentar o número de autarquias envolvidas no programa</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	FPA
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA – IPDJ (Desporto para Todos)
<b>Cronograma</b>	Será definido no início do programa
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de praticantes filiados</li> <li>- Número de atividade desenvolvidas</li> <li>- Número de clubes envolvidos</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Outro projeto em desenvolvimento muito positivo, com uma adesão sempre crescente de pessoas portadoras de deficiência.</li> <li>• Para além do atletismo IPC estão a verificar-se adesões noutras áreas lideradas por outras instituições como a ANNDI e a ANDEM.</li> <li>• A maior parte das Associações de Atletismo já encara a atividade destas pessoas como natural.</li> </ul>
<b>Pilar</b>	Participação & Generalização
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Cartão Runner” (CR)</b>

<b>Sumário</b>	Divulgar e vender o produto “Cartão Runner”
<b>Objetivos</b>	- Promover o CR - Vender o CR - Promover receita para a estrutura federada
<b>Direção do Projeto</b>	FPA
<b>Fonte de Financiamento</b>	Proveitos gerados pelo produto
<b>Forma de Avaliação</b>	- Número de cartões vendidos
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avanço gradual, mas lento, na implementação do Projeto.</li> <li>• Alguma dificuldade em os eventuais aderentes, se aperceberem das reais vantagens do produto.</li> <li>• Produto com muitas potencialidades e como tal continua a valer a pena insistir nele.</li> </ul>

<b>Pilar</b>	Participação & Generalização
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Portal Colaborativo” / Plataforma Digital Running</b>
<b>Sumário</b>	Criar e potenciar a rede de relacionamento entre a família do Atletismo, assente na confiança, integridade e partilha do conhecimento
<b>Objetivos</b>	- Criar uma plataforma de comunicação, serviços e informação, acrescentando valor a todos os potenciais utilizadores. - Aperfeiçoar a regulamentação como forma de promoção de qualidade dos eventos - Criar uma base de dados com todos os resultados das provas. - Criar um espaço com elevado potencial de Marketing e publicidade.
<b>Direção do Projeto</b>	FPA
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA Parceiros privados
<b>Cronograma</b>	Será definido no início do Projeto
<b>Forma de Avaliação</b>	- Qualidade do portal e dos serviços disponibilizados - Número de registos e de consultas - Montante de Proveitos gerados
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto quase operacionalizado e em fase de lançamento próximo.</li> <li>• Definidos os conteúdos e forma de atualização – regularidade com que serão lançados novos dados e informações.</li> <li>• Definida a melhor forma de promoção para ser o verdadeiro veículo de informação do atletismo.</li> </ul>

<b>Pilar</b>	Participação & Generalização
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Trail Running”</b>
<b>Sumário</b>	Promoção da variante TRAIL Running
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a filiação de atletas praticantes de Trail Running</li> <li>- Incluir eventos de Trail Running nos calendários associativos</li> <li>- Envolver plenamente a ATRP e as associações na homologação e integração dos eventos de Trail Running no atletismo português</li> <li>- Incluir a competência organizativa e de ajuizamento na FPA e nas associações</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	FPA ATRP
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA
<b>Cronograma</b>	Será definido no início do Projeto
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de filiados</li> <li>- Número de eventos realizados sob a “jurisdição” associativa</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Algumas Associações de Atletismo já agarraram o Projeto e já calendarizam provas, tais como Campeonatos Distritais de Trail Running.</li> <li>• Algumas Associações já se envolvem anualmente em mais de uma atividade desta área.</li> <li>• No entanto, ainda nem todas estão alinhadas com este princípio, talvez pela falta de meios.</li> </ul>

<b>Pilar</b>	Participação & Generalização
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Atletismo na Escola”</b> <b>Megas</b> <b>Corta-Mato</b> <b>1 Escola – 1 Clube – 1 Autarquia (1 Pista) (Triângulo estratégico)</b>
<b>Sumário</b>	Descoberta do atletismo em ambiente escolar
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de jovens alunos que participam nos eventos de atletismo, em ambiente escolar</li> <li>- Aumentar o número de professores que se envolvem no atletismo em ambiente escolar</li> <li>- Aumentar o número de grupos-equipa de atletismo em mais escolas</li> <li>- Melhorar a qualidade do ensino e do treino do atletismo em ambiente escolar</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gabinete Coordenador do Desporto Escolar</li> <li>- FPA – DTN</li> <li>- Associações</li> </ul>
<b>Fonte de Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ministério da Educação – GCDE</li> <li>- FPA</li> <li>- Associações</li> </ul>
<b>Cronograma</b>	Definido de acordo com o GCDE e FPA

<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de grupos equipa Atletismo</li> <li>- Número de jovens participantes nos eventos</li> <li>- Resultados obtidos</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A vertente de atletismo na Escola é um sucesso e é um bom exemplo de uma cooperação virtuosa.</li> <li>• Têm sido indicados ao atletismo federado diversos alunos que destacam na prática do atletismo na escola</li> <li>• Todas as Associações de Atletismo já são parceiros das respetivas CLDE's.</li> <li>• O Programa do Triângulo Estratégico está mais atrasado, embora o projeto já se encontre delineado e os alvos identificados. Falta encontrar o momento e a melhor fórmula para a sua apresentação.</li> </ul>

O alargamento da prática do atletismo veterano deverá processar-se através de uma colaboração cada vez mais estreita entre a FPA, Associações territoriais e a ANAV.

Nenhum destes organismos é concorrente entre si. Todos devem ser cooperantes com um objetivo comum, a saber: alargar a prática e aumentar o número de filiados na nossa modalidade.

<b>Pilar</b>	Transversal aos Pilares definidos
<b>Designação do Projeto</b>	<b>“Comunicação e Marketing”</b>
<b>Sumário</b>	Aumentar a notoriedade da marca FPA, melhorando a comunicação com todos os parceiros, criando sinergias para o aparecimento de novas parcerias e para o desenvolvimento de novos projetos.
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter os canais de comunicação com o público sempre atualizados</li> <li>- Encontrar novos parceiros para a modalidade</li> <li>- Manter os Media informados das atividades da FPA</li> <li>- Tornar a modalidade mais atrativa para o público</li> </ul>
<b>Direção do Projeto</b>	FPA
<b>Fonte de Financiamento</b>	FPA Parceiros Privados
<b>Cronograma</b>	Definido no início do ano
<b>Forma de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de conteúdos publicados nos diversos canais de comunicação</li> <li>- Número de conteúdos publicados nos Media Nacionais</li> <li>- Número de contactos estabelecidos</li> <li>- Número de parcerias estabelecidas</li> <li>- Estatísticas de acesso aos conteúdos publicados nos canais de comunicação da FPA</li> <li>- Montante de Proveitos gerados</li> </ul>
<b>Estado atual do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto a desenvolver-se de acordo com as necessidades da Federação e de acordo com as perspetivas de resposta às preocupações de comunicação do dia-a-dia.</li> </ul>

Comunicação e Marketing é transversal a todos os Pilares e é determinante para que a modalidade tenha notoriedade e consiga apoios e patrocínios de parceiros públicos e privados.

# Orçamento



## Rendimentos

RUBRICA	2017 (Orçamento)	2018 (Orçamento)	Notas
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>	<b>5 117 612</b>	<b>5 261 605</b>	
<b>IPDJ (CONTRATOS-PROGRAMA):</b>	<b>3 699 412</b>	<b>3 917 598</b>	
OG (Organização e Gestão):	430 331	429 074	
DAD, dos quais:	1 555 687	1 620 103	
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>1 387 687</i>	<i>1 418 503</i>	Nota 1
<i>Proveitos Associativos (Inscrições)</i>	<i>168 000</i>	<i>201 600</i>	Notas 2 e 8
SNAR, dos quais:	1 370 689	1 411 622	
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>1 330 689</i>	<i>1 371 622</i>	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	<i>40 000</i>	<i>40 000</i>	
Eventos Internacionais	42 500	147 000	Nota 1
Formação, dos quais:	120 000	120 000	
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>98 000</i>	<i>98 000</i>	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	<i>22 000</i>	<i>22 000</i>	
PNDpT, dos quais:	180 205	189 800	
<i>Subsídios IPDJ</i>	<i>143 205</i>	<i>143 000</i>	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	<i>37 000</i>	<i>46 800</i>	
<b>COP (CONTRATOS-PROGRAMA):</b>	<b>800 000</b>	<b>580 600</b>	Nota 3
PREPOL, dos quais:	785 000	535 000	
<i>Apoio à Preparação</i>	<i>540 000</i>	<i>460 000</i>	
<i>Apoio Complementar</i>	<i>245 000</i>	<i>75 000</i>	
Esperanças Olímpicas	15 000	45 600	
<b>CPP (CONTRATOS-PROGRAMA):</b>	<b>190 000</b>	<b>304 750</b>	Nota 4
PREPAL, dos quais:	180 000	279 750	
<i>Apoio à Preparação</i>	<i>180 000</i>	<i>279 750</i>	
<i>Apoio Complementar</i>	<i>5 000</i>	<i>10 000</i>	
Surdolímpico	-	20 000	
Esperanças Paralímpicas	5 000	15 000	
<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS:</b>	<b>304 000</b>	<b>332 000</b>	Nota 5
<i>Patrocínios</i>	<i>250 000</i>	<i>280 000</i>	
<i>Cartão Runner</i>	<i>10 000</i>	<i>5 000</i>	
<i>Outros</i>	<i>44 000</i>	<i>47 000</i>	
<b>IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS</b>	<b>124 200</b>	<b>126 657</b>	



## Gastos

RUBRICA	2017 (Orçamento)	2018 (Orçamento)	
<b>TOTAL GASTOS</b>	<b>5 108 411</b>	<b>5 248 574</b>	
<b>IPDJ (CONTRATOS-PROGRAMA):</b>	<b>3 699 410</b>	<b>3 927 194</b>	
OG (Organização e Gestão), dos quais:	<b>431 081</b>	<b>427 474</b>	
<i>Despesas com pessoal</i>	317 633	313 896	
<i>Fornecimentos e serviços de terceiros</i>	113 448	113 577	
DAD, dos quais:	<b>1 554 937</b>	<b>1 631 298</b>	
<i>Associações (duodécimos + outros apoios)</i>	825 000	825 000	
<i>Rec. Humanos - Desenvolvimento da Atividade Desportiva</i>	314 728	345 544	Nota 6
<i>Quadro Competitivo Nacional</i>	161 480	175 702	Nota 7
<i>Outras despesas com associados</i>	16 520	16 520	
<i>Apoio Desporto para Pessoas com Deficiência</i>	94 565	94 663	
<i>Atletismo juvenil</i>	25 000	13 000	
<i>Cooperação internacional</i>	2 100	2 100	
<i>Out. despesas e aquisições equipam. e mat.de apoio ao Projeto L</i>	105 744	148 620	Nota 8
<i>Outros</i>	9 800	10 150	
SNAR, dos quais:	<b>1 370 689</b>	<b>1 411 622</b>	
<i>Competições internacionais</i>	325 900	331 175	
<i>CAR Jamor - Residentes</i>	73 700	55 000	Nota 9
<i>Enquadramento Humano - ARSN</i>	305 489	248 024	Nota 10
<i>Estágios e concentrações de setor</i>	184 000	221 600	Nota 11
<i>Programa captação de talentos</i>	85 600	92 020	Nota 12
<i>Bolsas a atletas e treinadores</i>	185 000	180 000	
<i>Atletas com deficiência - comp. Internacionais</i>	115 000	167 780	Nota 13
<i>Aquisição de material e equipamentos de apoio ao ARSN</i>	80 000	80 000	
<i>Outros</i>	16 000	36 024	
Eventos Internacionais	42 500	147 000	
Formação	120 000	120 000	
Programa Nacional Desporto para Todos	180 205	189 800	
<b>COP (CONTRATOS-PROGRAMA):</b>	<b>800 000</b>	<b>580 600</b>	Nota 3
PREPOL, dos quais:	<b>785 000</b>	<b>535 000</b>	
<i>Encargos associados a praticantes</i>	510 750	435 250	
<i>Outros</i>	29 250	24 750	
<i>Apoio complementar, dos quais:</i>	<b>245 000</b>	<b>75 000</b>	
<i>Enquadramento técnico</i>	170 000	75 000	
<i>Apetrechamento</i>	75 000	-	
Esperanças Olímpicas	15 000	45 600	
<b>CPP (CONTRATOS-PROGRAMA):</b>	<b>190 000</b>	<b>304 750</b>	Nota 4
PREPAL, dos quais:	<b>180 000</b>	<b>279 750</b>	
<i>Encargos associados a praticantes</i>	166 500	258 769	
<i>Outros</i>	13 500	20 981	
<i>Apoio complementar</i>	5 000	15 000	
Surdolímpico	-	20 000	
Esperanças Olímpicas	5 000	15 000	
<b>IAAF / EUROPEAN ATHLETICS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
<b>OUTROS GASTOS:</b>	<b>281 000</b>	<b>295 300</b>	Nota 5
<i>Equipamento desportivo para seleções</i>	65 000	65 000	
<i>Promoção e divulgação</i>	134 000	124 000	
<i>Cartão Runner</i>	6 000	6 000	
<i>Outros</i>	76 000	100 300	
<b>AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES</b>	<b>138 000</b>	<b>140 730</b>	
<b>Resultado líquido (previsional)</b>	<b>9 200</b>	<b>13 030</b>	

## Notas explicativas do Orçamento

O orçamento 2018 da Federação Portuguesa de Atletismo reflete:

A alteração no modelo de financiamento do IPDJ às federações desportivas efetuada a partir de 2015.

As medidas que têm permitido a manutenção da atividade, apesar dos cortes efetuados, sendo expectável que finalmente seja possível um investimento em áreas fundamentais para o desenvolvimento da modalidade.

Para permitir uma fácil compreensão do orçamento, juntam-se abaixo as seguintes notas:

### Nota 1 – Evolução dos subsídios do IPDJ

Contrato-Programa	2016	2017	2017	2018 (Orçamento)
		(Orçamento)	(Contratualizado)	
DAD - Desenvolvimento da Atividade Desportiva:				
Projeto desenvolvimento das atividades desportivas	992,016	1,072,959	1,027,517	1,082,479
Organização e gestão da Federação	360,000	430,331	378,225	419,553
Recursos Humanos - D.A.D.	260,000	314,728	275,000	345,544 a)
	<b>1,612,016</b>	<b>1,818,018</b>	<b>1,680,742</b>	<b>1,847,576</b>
SNAR - Seleções Nacionais e Alto Rendimento				
Seleções Nacionais e Alto Rendimento	715,000	1,025,200	807,300	1,123,598
Enquadramento Humano - SNAR	200,000	305,489	200,000	248,024 a)
	<b>915,000</b>	<b>1,330,689</b>	<b>1,007,300</b>	<b>1,371,622</b>
<b>Subtotal programas regulares (I)</b>	<b>2,527,016</b>	<b>3,148,707</b>	<b>2,688,042</b>	<b>3,219,198</b>
		<b>Varição face a 2017</b>	<b>161,026</b>	<b>70,491</b>
			<b>6.0%</b>	<b>2.2%</b>
Formação	60,000	98,000	62,000	98,000
PNdPT - Programa Nacional Desporto para Todos	125,000	143,205	115,000	143,000
Eventos internacionais	25,900	18,000	16,000	147,000 b)
Taça Desporto Escolar/CNID	55,000	-	-	-
<b>Subtotal programas específicos (II)</b>	<b>265,900</b>	<b>259,205</b>	<b>193,000</b>	<b>388,000</b>
<b>TOTAL IPDJ (I + II)</b>	<b>2,792,916</b>	<b>3,407,912</b>	<b>2,881,042</b>	<b>3,607,198</b>
		<b>Varição face a 2017</b>	<b>88,126</b>	<b>199,286</b>
			<b>3.1%</b>	<b>5.5%</b>

(a) Com a extinção do programa de enquadramento técnico (ET), os técnicos foram alocados aos projetos em que prestam apoio, ou seja, Desenvolvimento da Atividade Desportiva (DAD) e Seleções Nacionais e Alto Rendimento (SNAR). Prevê-se um maior gasto com técnicos alocados ao Desenvolvimento da Atividade Desportiva e uma redução de custos com técnicos alocados ao Alto Rendimento e Seleções Nacionais.

(b) Realização da Taça de Clubes Campeões Europeus de Corta-mato, em Mira, organizada pelo Município de Mira e em parceria com a Associação de Atletismo de Coimbra e a Federação Portuguesa de Atletismo.

#### Nota 2 – Proveitos Associativos

Esta rubrica inclui os proveitos provenientes de taxas de filiação (que incluem seguro desportivo obrigatório) e taxas de inscrição em provas do Quadro Competitivo Nacional (QCN). É expectável um aumento desta rubrica - nos rendimentos e gastos - em função do aumento do número de associações aderentes ao seguro desportivo contratualizado pela FPA.

#### Nota 3 – Contratos-programa COP

Contrato-Programa	2016	2017	2017	2018 (Orçamento)
		(Orçamento)	(Contratualizado)	
PREPOL - Preparação Olímpica	795,352	785,000	400,993	535,000
Esperanças Olímpicas	25,975	15,000	27,600	45,600
<b>TOTAL COP</b>	<b>821,327</b>	<b>800,000</b>	<b>428,593</b>	<b>580,600</b>
		<b>Varição face a 2017</b>	<b>-392,734</b>	<b>-219,400</b>
			<b>-91.6%</b>	<b>-37.8%</b>

Apoio à Preparação dos atletas integrados na Preparação Olímpica e Apoio Complementar. O aumento de atletas integrados na PREPOL, deverá refletir-se no aumento dos montantes disponíveis para Apoio à Preparação, sendo também expectável a retoma de financiamento do projeto Apoio Complementar.

#### Nota 4 – Contratos-programa CPP

Contrato-Programa	2016	2017	2017	2018 (Orçamento)
		(Orçamento)	(Contratualizado)	
PREPAL - Preparação Paralímpica	246,792	185,000	230,854	289,750
PRESUL - Preparação Surdolímpica	10,938	-	15,313	15,000
Esperanças Paralímpicas	3,395	5,000	-	20,000
<b>TOTAL COP</b>	<b>261,124</b>	<b>190,000</b>	<b>246,167</b>	<b>324,750</b>
		<b>Varição face a 2017</b>	<b>-14,957</b>	<b>134,750</b>
			<b>-6.1%</b>	<b>41.5%</b>

Esta rubrica inclui os apoios financeiros a contratualizar com o Comité Paralímpico de Portugal para Apoio a Preparação dos atletas integrados no Projeto Atletismo Adaptado. O aumento de financiamento resulta da equiparação expectável entre o Projeto Olímpico e Paralímpico, previsto realizar-se até 2021.

#### Nota 5 – Outros Rendimentos e Outros Gastos

Estima-se um aumento de receitas provenientes de patrocínios, em resultado de acordos estabelecidos para garantir transmissões televisivas de provas do quadro competitivo nacional e a implementação de novos projetos.

#### Nota 6 – Recursos Humanos - Desenvolvimento da Atividade Desportiva (DAD)

Gastos com o enquadramento técnico de apoio ao Desenvolvimento da Atividade Desportiva, gastos com pessoal e colaboradores ligados à organização de eventos, nomeadamente, QCN e promoção do Atletismo que estão afetos aos DAD. Apesar do aumento previsto, o nível de gastos com os técnicos enquadrados no projeto manter-se-á deficitário face aos recursos financeiros previstos.

#### Nota 7 – Quadro Competitivo Nacional

A realização de mais competições nacionais e a melhoria da qualidade das organizações dos campeonatos, implica o aumento dos custos com o quadro competitivo nacional.

*Nota 8 – Outras despesas e aquisições de equipamentos e material de apoio ao Projeto DAD*

Custos com seguro desportivo e material de apoio ao projeto de desenvolvimento da atividade desportiva. O aumento de gastos está alinhado com o aumento de rendimentos referidos na Nota 2.

*Nota 9 – CAR Jamor (Residentes)*

Racionalização dos encargos com os atletas residentes no CAR Jamor e respetiva diminuição do número de atletas residentes.

*Nota 10 – Enquadramento Humano – SNAR*

Gastos previstos com o enquadramento técnico de apoio ao SNAR. Prevê-se a alocação de custos com enquadramento técnico a outros contratos-programa para apoio aos atletas de alto rendimento a nível regional e nacional.

*Nota 11 – Estágios e concentrações de setor*

Previsível aumento dos gastos decorrentes de apoios aos atletas de Alto Rendimento e Seleções Nacionais em função da preparação para as principais competições de seleção nacional.

*Nota 12 – Programa de captação de talentos*

Os custos inerentes à atividade de deteção e desenvolvimento de talentos e a retoma de competições da campanha “Viva o Atletismo”, implicam um acréscimo de encargos com o Programa Captação de Talentos.

*Nota 13 - Atletas com deficiência - Competições Internacionais*

A integração total de atletas portadores de deficiência na FPA, implica um aumento do número de competições de Seleção Nacional e respetivos custos inerentes às referidas participações.

Linda-a-Velha, 9 de novembro 2017

A Direção da Federação Portuguesa de Atletismo

# ANEXOS

*CENTROS DE FORMAÇÃO & DESENVOLVIMENTO REGIONAL*

*DIRECÇÃO TÉCNICA NACIONAL*

2017-2020

## INTRODUÇÃO

O presente documento constitui uma proposta de estratégia que visa ativar o projeto “Centros de Formação e Desenvolvimento Regional” (CFDR) – com base na experiência dos “Centros de Formação” existentes num passado recente.

Estes Centros estarão vocacionados, sobretudo, para a qualificação de atletas, treinadores, professores, juizes e dirigentes. Um foco muito importante apontará, também, para a identificação e desenvolvimento de talentos em cooperação com os clubes e com o atletismo escolar. Os CFDR desenvolverão, igualmente, a função de observatório do desenvolvimento da região em que se inserem.

A Federação Portuguesa de Atletismo através da sua Direção e Direção Técnica Nacional tenta assumir um papel dinamizador das Associações, ajudando a encontrar “pontes de ligação” entre os diversos sectores, incluindo o Juvenil e a Formação, na tentativa de consolidar o papel e a intervenção dos agentes de enquadramento da modalidade.

É preocupação da Federação que estes Centros se tornem atuantes e tenham intervenção eficaz, devendo na época de 2017/18 estarem já em funcionamento pleno.

Os Centros desempenharão a sua ação em diversas direções convergentes, todas elas tendentes para a obtenção dos objetivos traçados, nomeadamente:

- Acompanhar o processo de treino dos atletas juvenis e juniores mais dotados, e eventualmente, de alguns iniciados, nas regiões onde se inserem, na garantia de condições de enquadramento que permitam um percurso coerente entre o aparecimento na modalidade e o rendimento desportivo de sucesso.
- Realizar concentrações técnicas para os atletas referenciados.
- Realizar atividades de Formação de quadros de suporte à modalidade.
- Acompanhar Projetos especiais que as Associações apresentem e coloquem em execução.
- Fomentar, junto das Associações, atividades competitivas específicas para os escalões de Benjamins e Infantis.
- Apoiar tecnicamente as Associações em atividades de formação técnica variada, de promoção e desenvolvimento da modalidade.

A Federação, Associações e CFDR terão de ter a capacidade de criar os programas que levem a que o treino corresponda às necessidades dos atletas, sabendo-se que tal se conseguirá se o mesmo for de encontro às necessidades de formação dos treinadores jovens, não esquecendo, mesmo assim, os mais antigos. Neste sentido, as ações devem ser planeadas em conjunto entre estas 3 entidades, para se ser mais eficaz e corresponder às verdadeiras necessidades neste domínio.

## **DEFINIÇÃO DE CF&DR**

Os CFDR deverão assumir-se como entidades de implantação regional de resposta efetiva às questões técnicas do desenvolvimento dos praticantes jovens. Nesta fase do nosso desenvolvimento, a carreira dos jovens atletas deve constituir a sua preocupação principal, podendo evoluir-se progressivamente para a criação de maiores autonomias regionais.

Os CFDR organizam-se tendo em vista três aspetos:

1. Pensar e atuar em todas as áreas do desenvolvimento do atletismo;
2. Procurar a autossuficiência da Zona onde se inserem em termos de recursos humanos de enquadramento, formando os treinadores, os dirigentes e quando necessário, também os Juizes, para uma maior qualificação da prática;
3. Constituir-se para as Associações e para a FPA como Observatórios de desenvolvimento do atletismo em geral e do atletismo regional, em particular.

Os CFDR, debaixo da supervisão geral da FPA, deverão ter metodologias, formas de intervenção e formas de atuação idênticas, embora adaptadas à realidade do atletismo da zona que supervisionam.

Os CFDR deverão ser assumidos pelas Associações de Atletismo como instrumentos de mudança do atletismo, na perspetiva de um atletismo regional melhor sustentado. Os CFDR terão a coordenação de um Director e o apoio de uma equipa técnica da zona, sendo esta eventualmente reforçada por outros técnicos, quando necessário.

A supervisão geral dos Centros recairá num técnico coordenador, devendo este ser o seu primeiro dinamizador.

Especificamente e independentemente de outras responsabilidades a serem assumidas, a intervenção estratégica dos CFDR deve assentar em:

- Dinamizar processos de deteção e identificação de atletas dotados, para além daquelas que já integram o PAR.
- Acompanhar tecnicamente a carreira desses atletas.
- Atuar no sentido do enquadramento qualificado do treino dos jovens.
- Garantir em termos regionais a formação dos técnicos capazes de acompanhar a evolução desses atletas.
- Organizar estágios regionais para os melhores, sendo incluídas nestas iniciativas atletas Juvenis e Juniores (que não estejam no PAR) e ainda os Iniciados que se justifique.
- Promover Encontros Zonais de Clubes para intercâmbio de experiências de treino e qualificação dos agentes.
- Contribuir para a execução de uma política nacional do atletismo jovem.
- Apoiar as Associações e Clubes na organização de Fóruns, Encontros, Seminários e Colóquios do atletismo regional.
- Colaborar num processo gradual de preparação de Formação para os dirigentes associativos.

## ACESSO DOS ATLETAS AOS CENTROS

Os atletas Juvenis e Juniores que participarão nas concentrações e estágios dos CFDR serão encontrados através de Tabelas de Referência, que têm como objetivo uma melhor rentabilização dos mesmos.

Os atletas Iniciados (em número reduzido) serão indicados pelos próprios responsáveis dos CFDR.

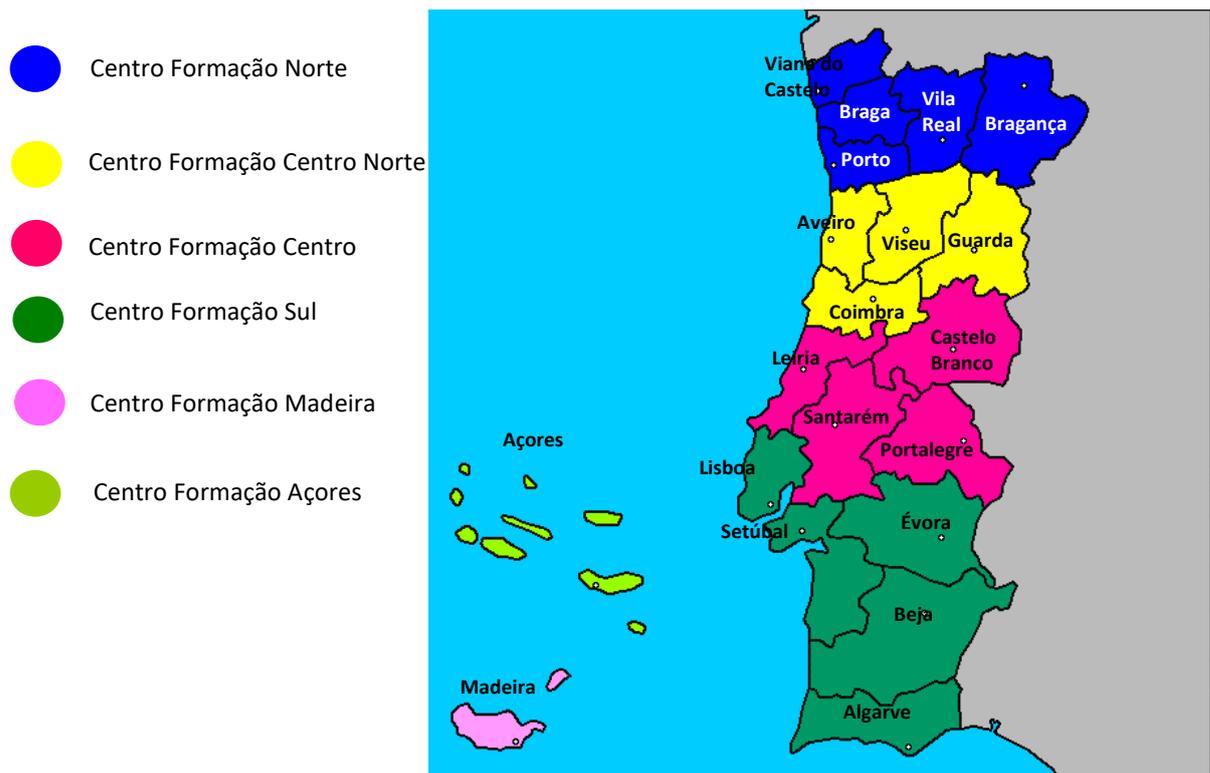
A continuação das concentrações e acompanhamento de atletas referenciados a verificar-se preferencialmente ao nível dos escalões de Juvenis e Juniores, os CFDR deve garantir que alguns dos atletas progridam no sentido da obtenção de marcas que os integrem debaixo da supervisão dos respetivos sectores (PAR) – Saltos, Lançamentos, velocidade/Barreiras, Meio fundo/Fundo e Provas Combinadas.

Os atletas a apoiar no âmbito dos CFDR, além da dependência da equipa técnico do Centro, podem ainda ser acompanhados pelos respetivos sectores (Técnicos Nacionais), quando estes identifiquem neles condições técnicas e físicas excecionais.

Pretende-se que no início do processo (2017/2018) funcionem cinco CFDR no continente e dois nas regiões autónomas, com lideranças já definidas. As equipas de coordenação e enquadramento serão as seguintes para o período referido (2017 – 2020)

- **Centro Formação Norte:** Porto, Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real;
  - **A definir**
    - Serafim Gadelho - Emanuel Brandão – Pedro Pimenta – Rui Carvalho Sameiro Araújo – João Campos – José Barros – José Regalo – Pompeu Castro – Alexandra Sarmiento – Jorge Rodrigues – Domingues Fernandes – Filipe Silva – Paulo Soares – Paulo Gomes, José Magalhães...
- **Centro Formação Centro Norte:** Aveiro, Coimbra, Guarda e Viseu;
  - **Ricardo Esteves -**
    - António Beça – António Pinho – Fonseca Antunes – Carlos Tribuna – José Eduardo – José Santos - Amaro Teixeira – Mário Teixeira e Filipe Pedro ...
- **Centro Formação Centro Sul:** Leiria, Castelo Branco, Portalegre, e Santarém;
  - **Paulo Reis/António Graça**
    - Carlos Carmino, José Dias, Jorge Favas, Miguel Lucas, Luís Rechenha, Eduardo Moura, Cátia Ferreira, George Silva, Carlos Matos, Daniel Leandro, Daniela Ferreira, Silvério Silva, Suzana Estriga, Paulo Miguel....
- **Centro Formação Sul:** Lisboa, Setúbal e Évora, Beja, Algarve;
  - **Mário Aníbal/Rui Costa**
    - Gustavo Ventura, João Abrantes, Pedro Rocha, Pedro Pinto, Fernando Pereira, Paulo Barrigana, Rui Norte, José Uva, Anabela Leite, Carlos Silva, João Ribeiro, Nuno Alpiarça, Paulo Algarvio, Suzana Cabral, Luís Pinto, Vítor Zabumba, Carlos Fernandes, Ricardo Monteiro, Eliza Costa, João Coelho, Adriano Encarnação, Luís Dias, Joaquim Neves, João Ferrão, Ângelo Dias, João Ribeiro...  
Paulo Murta, Elias Leal, Paulo Castro, João Santos, Jorge Costa, Hugo Sioga...

- **REGIÃO AUTÓNOMA AÇORES:** S. Miguel, Terceira e Faial.
  - **A definir**
    - Júlio Cirino, Paula Costa, José Neves, Rui Durão, Agostinho Silva, Paulo Costa...
  
- **REGIÃO AUTÓNOMA MADEIRA:**
  - **Alcino Pereira**
    - Adriano Gonçalves, Manuel Almeida, Sérgio Cruz, Helena Gouveia, Angelino Gonçalves, Hélder Ferreira, António Góis.



Os CFDR deverão ter uma ligação estreita com FPA e com as Associações de Atletismo. Os encargos com as Ações planificadas e aprovadas serão assumidos pela FPA/Associações, na observância do princípio da racionalidade dos encargos.

A intervenção dos CFDR deverá canalizar-se em cerca de 80% para preocupações de formação de atletas e agentes e 20% para ações e intervenção no âmbito da promoção do atletismo.

Os momentos específicos de encontro com o grupo de Associações para as ações de planeamento não deverão terminar aí, devendo prolongar-se no tempo, de tal forma que a interação com a estrutura regional seja permanente e seja dada continuidade à filosofia técnica determinada, sob pena do efeito das ações ser reduzido.

## **OBJETIVOS GERAIS DOS CF&DR**

- Atuar no sentido do enquadramento qualificado do treino dos jovens.
- Elevar o nível de qualificação dos treinadores.

- Garantir em termos regionais a formação dos técnicos capazes de acompanhar a evolução dos atletas mais dotados desde as primeiras etapas da sua formação.
- Criar condições de promoção da carreira dos melhores praticantes jovens.
- Acompanhar a carreira de atletas jovens e intervir na sua qualificação.
- Promover a realização de ações em conjunto com as Associações do Agrupamento.
- Orientar as concentrações e estágios regionais de formação técnica dos atletas identificados em cada Associação.
- Dinamizar processos específicos de deteção e identificação de atletas dotados.
- Acompanhar a evolução geral do atletismo na zona.
- Estimular e apoiar tecnicamente as Associações nas suas diversas iniciativas.
- Sensibilizar as Associações para a realização de encontros regionais de clubes para intercâmbio de experiências de treino e qualificação dos agentes.
- Apoiar as Associações da Zona nas suas iniciativas de organização de Fóruns, Encontros, Seminários e Colóquios regionais.
- Colaborar num processo gradual de preparação da formação de dirigentes associativos.
- Promover ações que visem uma melhor formação especializada dos DTR's.
- Contribuir para a execução de uma política nacional do atletismo juvenil.

## METODOLOGIA/FASEAMENTO

FASES	SITUAÇÃO	DATA LIMITE
1ª	Conceção do projeto	
2ª	Apresentação do projeto à Direção da FPA para aprovação geral	
3ª	Apresentação aos Diretores Técnicos Regionais para conhecimento e apresentação de sugestões	27/28 Setembro 2017
4ª	Divulgação pelas Associações	18 Novembro 2017
5ª	Receção das sugestões e opiniões das Associações e DT Regionais	30 Novembro 2017
6ª	Reunião com os coordenadores dos Centros	15 Dezembro 2017
7ª	Abertura oficial dos Centros	Janeiro 2018
8ª	Início das Atividades dos Centros	Janeiro 2018

## **ESTRUTURA DOS CENTROS DE FORMAÇÃO & DR**

### **Diretor Técnico Nacional**

- Realiza a supervisão geral do funcionamento dos Centros de Formação.
- Define, em conjunto com os Diretores dos Centros de Formação, os conteúdos das atividades regulares.
- Aprecia e decide sobre as atividades específicas e especiais que os Diretores dos Centros apresentem.
- Recebe os Relatórios e discute-os com os Diretores dos Centros e Coordenador-Geral.
- Sugere alterações de funcionamento quando necessário.
- Decide sobre situações especiais
- Faz a ligação dos Centros com a Direção da Federação.

### **Coordenador-Geral dos Centros de Formação**

- Faz a ligação dos Centros com o DTN.
- Supervisiona o funcionamento geral dos Centros.
- Acompanha a atividade realizada.
- Aprecia as propostas especiais que os Centros pretendam realizar e emite parecer para o DTN sobre a sua aprovação.
- Aprecia os Relatórios das Atividades dos Centros e sintetiza a informação neles contidos.
- Sugere alterações ou correções para melhor funcionamento dos Centros.
- Mantém uma base de dados atualizada dos “melhores dos melhores” atletas jovens de cada área geográfica

### **Diretor do Centro de Formação**

- Participa na reunião geral anual da DTN com as direções dos Centros.
- Planeia as atividades do Centro de acordo com as diretrizes emanadas do DTN e do Coordenador-Geral.
- Apresenta o planeamento de cada atividade para aprovação.
- Organiza em termos logísticos, cada uma das atividades agendada.
- Convida os técnicos de orientação das atividades de acordo com as diretrizes gerais.
- Garante que os técnicos estejam presentes, ou realiza as substituições eventualmente necessárias.
- Apresenta aos técnicos de enquadramento o conteúdo técnico de cada atividade.
- Mantém atualizada uma lista de atletas a convidar para cada atividade.
- Emite, com antecedência razoável, a lista de atletas convidados para cada atividade para as respetivas Associações, para que estas façam a divulgação e garantam as deslocações dos atletas e treinadores.
- Mantém uma base de dados atualizada dos “melhores dos melhores” atletas jovens da sua área geográfica.
- Tenta perceber a atividade que os atletas realizam nos seus clubes e tenta saber a sua evolução.
- Conhece as condições em que os atletas treinam.

- Recolhe informações técnicas e outras dos atletas e regista-as
- Relaciona-se com os treinadores dos atletas e dá as opiniões e sugestões de treino que considera adequadas.
- Informa a DTN sobre aspetos técnicos das ações e presta informação sobre os principais atletas.
- Cooperação e aconselha a constituição e funcionamento de Escolas de Atletismo na sua região geográfica de intervenção

### **Colaboradores Técnicos**

- Realizam avaliações:
  - Físicas
  - Condicionais
  - Técnicas
  - Antropométricas
    - Debaixo da responsabilidade da Equipa de biomecânica e avaliação do treino da FPA
- Orientam tecnicamente as atividades definidas
- Apoiam as avaliações
- Fornecem informação sobre os atletas
- Relacionam-se com os treinadores dos atletas

### **Colaboradores Administrativos**

- Desempenham funções de secretariado eventualmente necessárias

## **ATIVIDADES DOS CF&DR**

### **Atividades regulares**

Os Centros de Formação e Desenvolvimento Regional têm um programa mínimo de atividades a cumprir, a seguir enumeradas

1. Uma concentração anual com a duração de 2 dias
2. Três concentrações anuais com a duração de 1 dia
3. 3 Sessões técnicas temáticas:
  - Sessão prática (manhã), Sessão teórica (início da tarde), Sessão prática (fim da tarde)
    - Sessão1 - Força e condição física com atletas jovens
    - Sessão 2 - Técnica de corrida e Multisaltos
    - Sessão 3 - Uma disciplina do Atletismo (a escolher)

### **Atividades especiais**

Além das atividades regulares, os Centros de Formação e Desenvolvimento Regional responsabilizam-se ainda pela realização de outras atividades de iniciativa própria ou propostas por outros parceiros.

1. Realiza atividades de aperfeiçoamento técnico por solicitação de clubes ou treinadores
2. Realiza, em cooperação com as Associações de Atletismo, atividades específicas de Detecção de Talentos

- Radar do Talento
- Utilização de células em momentos específicos
- Medições e avaliações em atividades diversas

### **Momentos de realização das Atividades normais**

- Outubro – 1ª concentração com a duração de 1 dia
- Dezembro - concentração de 2 dias
- Carnaval – 2ª concentração com a duração de 1 dia
- Páscoa – 3ª concentração com a duração de 1 dia
- Sessões técnicas temáticas, agendadas em conjunto com os Diretores Técnicos regionais.

### **Conteúdos e preocupações das concentrações**

Os Centros de Formação e Desenvolvimento Regional responderão a uma visão de desenvolvimento do atletismo que assenta em diversos pressupostos:

- Nas concentrações a realizar nos Centros de Formação e Desenvolvimento Regional a tónica será menos acentuada nas capacidades condicionais e mais incisiva na técnica, na técnica do exercício e nas capacidades coordenativas
- Os atletas participam nas concentrações para treinar, avaliar e corrigir
- O enquadramento deve seguir a sequência de Ver / Identificar – Corrigir – Acompanhar após a correção
- Uma das maiores preocupações será:
  1. Verificar os apoios
  2. O dinamismo dos apoios
  3. A Postura
  4. O Alinhamento dos segmentos
  5. A fluidez dos movimentos
  6. A eficiência dos movimentos
  7. A análise do movimento
  8. A correção quando necessário
  9. Eliminar os pontos fracos / débeis

*Atleta que integre as concentrações dos Centros de Formação e Desenvolvimento Regional e não passe por este processo é um atleta com mais dificuldades de evolução e que provavelmente não chegará ao nível a que poderia aspirar.*

### **Testes a serem realizados nos CF&DR**

Nas concentrações a realizar nos Centros de Formação e Desenvolvimento Regional deverão ser planeados momentos de avaliação. Esta avaliação pode ser realizada pela área de Biomecânica e Avaliação da FPA, ou ser realizada com os próprios recursos dos Centros. Neste caso, as medições e testes a aplicar serão os a seguir indicados, que devem ser registados 2 vezes ao ano, divulgados pelos treinadores dos atletas e acrescentados a uma base de dados específica. Não podendo ser realizados todos, realizar pelo menos os possíveis.

### **Testes de Multisaltos**

- Impulsão horizontal
- Triplo Step
- Penta Salto desde parado
- Penta Salto com balanço de 6 passos

### **Testes de Velocidade**

- 30 metros (lançados com 10m) – medir o tempo total dos 30 metros
- 40 metros (Medir o tempo entre os 30 e 35 metros e entre os 35 e os 40 metros)

### **Testes de Multilançamentos para todos**

- Lançamento frontal
- Lançamento Dorsal

### **Testes de Multilançamentos para Lançadores**

- Lançamento frontal
- Lançamento Dorsal
- Teste Dorsal (3 Pesos)
- Teste de Multisaltos:
  - Pés Juntos
  - Triplo
  - Hop

### **Medições Antropométricas**

- Altura
- Altura sentado
- Diferença Altura / Altura sentado
- Envergadura
- Peso
- IMC

### **Os CF&DR e o perfil dos atletas no Futuro**

Define-se, em traços gerais, o modelo de atleta que a Federação Portuguesa de Atletismo pretende ter, moldado nos Clubes, e com um forte contributo dos Centros de Formação e Desenvolvimento Regional.

- É rigoroso e disciplinado no treino.
- Compete com garra e vontade de fazer melhor.
- Realiza semanalmente as unidades de treino recomendadas para a sua idade.
- Participa nas atividades do Centro de Formação.
- Participa nos Estágios e Concentrações da Federação para os quais tenha sido convocado.
- Tem um treinador com habilitação para o cargo.
- O seu treinador participa em ações e Cursos de Formação com regularidade.
- É acompanhado nas atividades do Centro de Formação e Estágios e Concentrações da FPA pelo seu treinador.

- O seu treinador relaciona-se com o Diretor do Centro de Formação e Técnico Nacional da Federação da respetiva área.
- Domina bem os fundamentos técnicos da disciplina que pratica.

## **Critérios de Seleção e de Participação de Atletas e Treinadores em Concentrações dos CF&DR**

### **Critérios para atletas**

- Serão selecionados os atletas dos escalões de Juvenis e de Juniores, com resultados que permitem o acesso direto, de acordo com a Tabela de Marcas de Referência de categoria A, aprovada pela FPA.
- Atletas Iniciados com Marca de Referência A, também são elegíveis.
- Se o número de atletas que entram pelas Marcas de Referência de Categoria A for baixo, admitem-se atletas Juvenis de primeiro ano, através das Marcas de Referência de categoria B. O mesmo sucede com os Juniores.
- Para além dos atletas anteriormente referidos poderão ser indicados, em segunda prioridade (se houver lugares/vagas), outros atletas (Juvenis e Juniores), por proposta devidamente fundamentada através das diferentes Direções Técnicas Regionais e/ou dos diferentes Técnicos Nacionais de sector da FPA.
- Os atletas que constam das listas de atletas a selecionar/convocar e que venham a participar em concentrações, terão que estar em boas condições físicas e de saúde, para poderem participar nos treinos sem qualquer tipo de limitações.
- É da responsabilidade dos DTR das Associações Regionais, a informação imediata de atletas que tenham realizado marcas de acordo com a Tabela de Marcas de Referência para Concentrações.

### **Critérios para treinadores**

- Serão selecionados treinadores pessoais dos atletas selecionados.
- O número de treinadores a convocar está dependente do número de lugares.
- A participação dos treinadores convidados tem carácter de obrigatoriedade.
- Não será autorizada a participação de treinadores que não possuam a cédula de treinador.
- Na impossibilidade do treinador estar presente, o(s) seu(s) atleta(s) só será(ão) autorizado(s) a participar na Concentração se a impossibilidade for devidamente justificada ou se for possível a substituição do treinador por outro que desenvolva reconhecidamente um trabalho de colaboração técnica direta com o(s) atleta(s) em causa e que possuam a cédula de treinador.
- É possível a proposta ou convite para a participação de treinadores que não tenham atletas convocados.

TABELA 1 –

**Marcas de Referência para Convocatórias de Concentrações – Atletas Femininos**

Prova	Juvenis	Juvenis	Juniores	Juniores
	Concentrações Ref. A	Concentrações Ref. B	Concentrações Ref. A	Concentrações Ref. B
60 metros	8.14	8.20	7.94	8.00
100 metros	12.70	12.80	12.44	12.54
200 metros	26.54	26.80	25.68	25.94
300 metros	42.74	43.10	-	-
400 metros	60.90	61.60	58.50	59.20
800 metros	2.18.00	2.20.00	2.14.50	2.16.50
1.500 metros	4.47.00	4.50.00	4.40.00	4.43.00
3.000 metros	10.30.00	10.46.00	10.10.00	10.16.00
5.000 metros	-	-	20.40.00	21.00.00
2.000 m Obst.	7.55.00	8.10.00	-	-
3.000 m Obst.	-	-	11.40.00	11.50.00
60 m Barr.	9.60 (0,76)	9.74 (0,76)	9.40 (0,84)	9.54 (0,84)
100 m Barr.	15.40 (0,76)	15.60 (0,76)	15.50 (0,84)	15.74 (0,84)
300 m Barr.	47.30 (0,76)	47.90 (0,76)	-	-
400 m Barr.	68.10 (0,76)	68.90 (0,76)	65.30 (0,76)	67.10 (0,76)
Altura	1.60	1.56	1.66	1.62
Vara	2.55	2.45	2.90	2.80
Comprimento	5.30	5.20	5.55	5.45
Triplo	11.30	11.10	11.70	11.50
Peso	12.30 (3 kg)	11.90 (3 kg)	11.90 (4 kg)	11.50 (4 kg)
Disco	33.00 (1 kg)	31.00 (1 kg)	36.50 (1 kg)	34.50 (1 kg)
Martelo	45.00 (3 kg)	41.50 (3 kg)	44.50 (4 kg)	41.00 (4 kg)
Dardo	34.00 (600 g)	32.00 (600 g)	38.00 (600 g)	36.00 (600 g)
Hexatlo	3.300 pts	3.200 pts	-	-
Heptatlo	3.900 pts	3.800 pts	3.400 pts	3.300 pts
3.000 m Marcha	-	16.50.00	-	16.00.00
5.000 m Marcha	-	28.30.00	-	27.30.00
10.000 m Marcha	16.20.00	-	15.30.00	59.00.00

TABELA 2 –

**Marcas de Referência para Convocatórias de Concentrações – Atletas Masculinos**

Prova	Juvenis	Juvenis	Juniores	Juniores
	Concentrações Zona - Ref. A	Concentrações Zona - Ref. B	Concentrações Zona - Ref. A	Concentrações Zona - Ref. B
60 metros	7.34	7.40	7.10	7.16
100 metros	11.2	11.34	10.96	11.06
200 metros	23.02	23.28	22.36	22.36
300 metros	36.38	36.74	-	-
400 metros	51.20	51.80	49.70	50.30
800 metros	1.57.00	1.58.00	1.54.00	1.55.00
1.500 metros	4.04.50	4.07.00	3.56.00	3.58.50
3.000 metros	8.55.00	9.01.00	8.34.00	8.40.00
5.000 metros	-	-	15.10.00	15.30.00
2.000 m Obst	6.19.00	6.24.00	-	-
3.000 m Obst	-	-	9.40.00	9.50.00
60 m Barr.	8.60 (0,91)	8.74 (0,91)	8.66 (0,99)	8.80 (0,99)
110 m Barr.	14.90 (0,91)	15.10 (0,91)	15.00 (0,99)	15.20 (0,99)
300 m Barr.	40.10 (0,84)	40.70 (0,84)	-	-
400 m Barr.	58.10 (0,84)	58.90 (0,84)	56.50 (0,99)	57.30 (0,99)
Altura	1.90	1.86	1.98	1.94
Vara	3.65	3.55	4.10	4.00
Comprimento	6.60	6.50	6.95	6.85
Triplo	13.40	13.20	14.20	14.00
Peso	14.20 (5 kg)	13.80 (5 kg)	14.10 (6 kg) 12.40 (7,26 kg)	13.70 (6 kg) 12.00 (7,26 kg)
Disco	42.00 (1,5 kg)	40.00 (1,5 kg)	42.00 (1,75 kg) 37.50 (2,0 kg)	40.00 (1,75 kg) 35.50 (2,0 kg)
Martelo	49.50 (5 kg)	46.00 (5 kg)	53.50 (6 kg) 48.00 (7,26 kg)	50.00 (6 kg) 44.50 (7,26 kg)
Dardo	49.80 (700 g)	47.80 (700 g)	52.00 (800 g)	50.00 (800 g)
Octatlo	5.000 pt (At. Com) 4.300 pt (Oc.Téc.)	4.800 pt (At. Com) 4.100 pt (Oc.Téc.)	-	-
Decatlo		-	-	4.600 pts
5.000 m Marcha		25.50.00	-	24.30.00
10.000 m Marcha	-	58.00.00	5.100 pts	52.00.00

# SETORES

*Setor: JUVENIL*

## **1. Introdução**

A base de qualquer processo de desenvolvimento desportivo sustenta-se nos praticantes jovens. A FPA e Associações, em conjunto, devem procurar desenvolver estratégias de valorização técnica dos atletas jovens, facultando um vasto leque de ofertas no âmbito das atividades de promoção e da formação técnica.

Se aumentar o número de praticantes jovens de atletismo, com enquadramento adequado, se deve constituir como uma exigência para todos e deve ser a demonstração da capacidade de mobilização e de intervenção, não é menos verdade que a responsabilidade das Associações, além de outras, centra-se no papel que devem desempenhar no processo de desenvolvimento, incentivando, estimulando, formando agentes e organizando atividades de forma a serem colmatadas as deficiências de oferta, ultrapassadas as dificuldades de ensino e criadas bases de maior fixação.

O processo sistemático de promoção e de qualificação dos praticantes e do enquadramento dos melhores deve repercutir-se nos resultados e na competição. Os dados disponíveis da avaliação realizada apontam no sentido do processo, embora relativamente bem encaminhado, se encontrar com ritmos diferentes nas várias Associações de Atletismo, pelo que a intervenção adequada e regular, deve ter a parceria da Federação, de uma forma reforçada ou começar sem demoras, conforme o caso e a situação.

A alteração da situação deve contar com o projeto Centros de Formação e outros mecanismo e estratégias, quando necessário, ou quando as Associações não disponham de meios técnicos para garantir a qualificação da prática e intervenção na consolidação da carreira de muitos dos atletas jovens.

A preocupação da Federação é que as Associações sejam atuantes e tenham intervenção mais eficaz, tentando obter objetivos traçados no interesse das próprias Associações e dos atletas. Procura-se ter a capacidade de criação de programas que levem a que o treino corresponda às necessidades dos atletas e que o movimento associativo consiga dar resposta efetiva às questões técnicas do desenvolvimento dos praticantes jovens,

A própria Federação irá, em 2018, de uma forma centralizada assumir várias iniciativas para a melhoria do atletismo Jovem e aumentar a preocupação com os melhores criando mais condições para a sua evolução.

## 2. Análise da situação

Em 2017, o número de filiados nos escalões jovens, foi 50% dos filiados na FPA, o que representa a melhor percentagem de sempre, sendo 1827 Juvenis, 2161 Iniciados, 1928 Infantis e 2324 Benjamins. No entanto, no escalão específico de Juvenis este valor fica a mais de 200 do melhor resultado já verificado.

Pela primeira vez na sua história, o atletismo teve duas Associações (Lisboa e Porto) com mais de 2.000 atletas, cada uma. No entanto, em face dos pouco mais de 16.000 atletas filiados, isto também é mau, pois os filiados destas duas Associações representam 25% do total. Se a estes filiados, acrescentarmos os da Madeira, Aveiro e Leiria, temos que mais de 50% dos atletas estão na área de 5 Associações.

A maior parte das Associações de Atletismo olham o Olímpico Jovem como se este se tratasse de mais uma competição e não apostam nele como seria desejável. Além da importância que a Federação lhe dá, não tem sido na maioria dos casos, o Olímpico Jovem apresentado como uma competição de referência no quadro competitivo juvenil e como veículo de captação de mais praticantes. Esta situação não pode continuar pelo que deve ser regionalmente recuperada a importância que o Torneio teve no passado. Por, outro lado, a reforma do modelo técnico tantas vezes prometida ainda não aconteceu!

Medidas indispensáveis em termos de desenvolvimento do atletismo, nomeadamente a melhoria da qualidade da prática nos escalões do atletismo juvenil, foram sendo adiadas nos últimos anos, pelos motivos financeiros conhecidos.

Programas para a identificação de mais atletas talentosos e criação de melhores condições para o seu desenvolvimento continuado, através da intervenção da cúpula do atletismo nacional, foram abandonados com a interrupção da ação dos Centros de Formação.

Embora mantendo numa classificação nacional de Clubes para a maioria das competições da Campanha “Viva o Atletismo”, para valorizar e premiar a participação associativa clubística nos torneios ou finais distritais / regionais das provas desta Campanha, verifica-se que muitas das Associações não incluem algumas delas na sua programação.

A existência de um Projeto destinado a premiar os treinadores de atletas Juvenis que em cada ano mais se distingam no enquadramento de atletas desse escalão, foi uma das boas medidas adotadas em 2014. Fazer sobressair a realidade de que existe um grupo de treinadores que ao longo dos anos vem realizando um trabalho notável de enquadramento dos atletas jovens e nem sempre reconhecido ou minimamente compensado, por se inserirem em coletividades onde não existem verbas para enquadramento técnico, foi o principal objetivo alcançado com o Projeto, que no entanto, já deveria ter alargado o valor da verba nele aplicada.

***Cimentar os laços de cooperação com o Ministério da Educação / Desporto Escolar e aprofundar a confiança dos professores e das escolas, com a intenção de levar o conhecimento e a prática do atletismo a mais escolas e, assim, detetar vocações para a prática da modalidade, chamando ainda***

***mais alunos para o grupo dos praticantes da grande família do atletismo, tem sido uma das apostas ganhas pela Federação nos anos mais recentes.***

A retoma em 2016 da disputa de competição nacional interassociações foi um passo decisivo para o envolvimento associativo no desenvolvimento do atletismo jovem português. Através da inclusão do Triatlo Técnico Jovem, Quilómetro Nacional Jovem e Tetratlo Nacional Jovem, nas preocupações da representatividade associativa, veio responsabilizar mais as Associações no sentido de fortalecerem o quadro competitivo de cada uma, faltando agora a algumas delas, maior preocupação em preparem devidamente cada uma dessas representações distritais.

## **2.1. Atletas incluídos no PAR**

Atletas Juvenis de 2º ano que integrarão o PAR (NIVEL V) em 2018:

1. Ana Costa	Barreiras (300m Barreiras)
2. Bárbara Neiva	Meio-Fundo (2.000m Obstáculos)
3. Beatriz Andrade	Velocidade (300m)
4. Eduarda Ferreira	Saltos (Triplo Salto)
5. Etson Barros	Meio-Fundo (2.000m Obstáculos)
6. Jorge Pereira	Meio-Fundo (1.500m)
7. Juliana Guerreiro	Velocidade (300m e 300m Barreiras)
8. Lia Lemos	Meio-Fundo (3.000m)
9. Mariana Bento	Barreiras (300m Barreiras)
10. Mariana Vargem	Meio-Fundo (3.000m)
11. Marta Lourenço	Meio-Fundo (3.000m)
12. Nádia Carvalho	Meio-Fundo (2.000m Obstáculos)
13. Rodrigo Agostinho	Saltos (Comprimento)
14. Tomás Gonçalves	Velocidade (300m)

## **2.2. Posição dos Atletas do PAR no Ranking Europeu e Mundial**

A área juvenil da FPA, não tem acesso às Plataformas internacionais onde tais registos podem ser encontrados.

## 2.3. Análise SWOT do Setor

### Pontos fortes

1. Existe, pelo menos, uma pista de sintético em todos os distritos, ainda que num número significativo delas não existam grandes condições de prática do atletismo.
2. Adesão sempre crescente do número de professores de EF a ações de atletismo promovidas pela estrutura federada.
3. Existência de um número já aceitável de Escolas, a participarem em competições da Federação e Associações de Atletismo.
4. Existência de cooperação muito próxima entre a FPA e o Ministério da Educação / Desporto Escolar, de que são prova o Projeto Mega e os Corta Matos Escolares.
5. Progressiva consolidação da vida associativa, pela experiência acumulada da estrutura dirigente e técnica.
6. Existência de um lote alargado de Treinadores com qualidade no atletismo português, de entre os quais se destaca uma elite com resultados de excelência.
7. Existe um grupo de agentes com grande vontade pessoal e atitude forte, que podem ser os líderes de uma transformação positiva.
8. Boa imagem do Atletismo, através dos resultados alcançados.
9. Programa de Alto Rendimento, de médio e longo prazo que valoriza a prestação e dedicação dos atletas, ocupando-se desse cedo em criar condições de valorização técnica dos mesmos.
10. Campanha “Viva o Atletismo” com mais de três dezenas de anos de implantação, instrumento estruturante do atletismo regional, embora a necessitar de revitalização.
11. Retoma dos Centros de Formação & Desenvolvimento Regional, que foram reestruturados e devem ser dinamizados.
12. Possibilidade de existência de uma equipa de apoio técnico ao atletismo juvenil, com capacidade de resposta a necessidades de enquadramento qualificado.
13. Grande esforço da FPA, nos anos mais recentes, na aquisição de apetrechos para algumas Pistas de Atletismo e para Ginásios nas instalações onde treinam atletas de alto rendimento, ou onde existe tradição de bons grupos de treino.
14. Investimento em equipamentos para a atividade infantil, disponibilizados através da frequência de ações de formação específicas.
15. Tem vindo a aumentar o número de praticantes de atletismo e de praticantes federados, nos anos mais recentes.
16. Existência de um esquema de atribuição de duodécimos às Associações, que assegura os recursos mínimos de funcionamento e valoriza, em parte, o trabalho desenvolvido.

### Pontos fracos

1. Numa grande parte das pistas existentes, não existe apetrechamento adequado para treino e competição nem salas de musculação ou ginásios.
2. Uma grande parte das Autarquias proprietárias de pistas de atletismo, não disponibiliza técnicos para a sua animação.
3. A maioria das pistas existentes não tem um projeto de animação.
4. O somatório dos Planos das Associações, não constitui um Plano Nacional de Desenvolvimento do Atletismo juvenil.

5. Ainda existe pouca cooperação interassociações na atividade juvenil (cooperação bilateral!), pese embora, um acréscimo nos anos mais recentes.
6. Nota-se algum conformismo dentro da modalidade, perante os constrangimentos da conjuntura económica, social e cultural que tem afetado o país nos últimos anos, o que tem condicionado a intervenção.
7. A quantidade de Clubes não é a suficiente e faltam Torneios de Clube e Torneios de Captação, capazes de sinalizar mais praticantes para os Clubes.
8. Embora se conheçam muitas das causas e das consequências do abandono precoce dos praticantes – muitos deles em Juvenis ou antes - não se têm conseguido formas e meios de as contrariar.
9. A incerteza quanto ao futuro, tem desmobilizado muitos jovens de tentarem uma carreira no atletismo.
10. Têm aparecido poucos treinadores novos na modalidade a dedicarem-se ao treino de jovens e verifica-se que apenas um diminuto número de treinadores tem feito carreira exclusivamente nos escalões jovens.
11. Por falta de meios financeiros, ainda não se conseguiu realizar com regularidade, atividades complementares ao Projeto Mega.
12. Por manifesta falta de meios, ou por falta de plano e dinamismo, algumas Associações realizam insuficiente acompanhamento ou intervenção no planeamento e orientação do treino dos atletas jovens mais dotados.
13. Portugal não tem uma situação geográfica favorável em relação à Europa, o que não permite que alguns dos melhores Juvenis possam competir em provas no estrangeiro, fundamentais para a sua evolução, embora esta situação atualmente seja mitigada com o aparecimento recente (2017) do Troféu Ibérico de Juvenis.
14. Ainda não se conseguiu um patrocínio forte, que ajude a sustentar um plano efetivo de desenvolvimento do atletismo juvenil português.
15. Entre 2013 e a atualidade não existiu qualquer atividade nos Centros de Formação, que durante alguns anos foram um bom suporte ao desenvolvimento.

### **Ameaças**

1. Economia a sair lentamente de uma crise profunda e crise mundial generalizada, com conseqüente quebra no investimento dos patrocinadores e ainda alguma desconfiança acerca da manutenção deste ciclo de crescimento.
2. Pela existência desta crise, verificaram-se – e continuam - cortes nos apoios institucionais.
3. Competição do atletismo com outras modalidades, nomeadamente o futebol e modalidades emergentes, na procura de praticantes jovens.
4. Falta de cultura e dimensão desportiva da sociedade portuguesa.
5. Ainda deficiente implantação de desporto escolar no sistema educativo português.
6. Pouca visibilidade concedida ao trabalho que se desenvolve no atletismo juvenil.
7. Inexistência de mercado de trabalho para novos treinadores. Muito do eventual mercado, está concentrado em treinadores de “duplo emprego”!.
8. Cerca de 95% dos treinadores de atletismo em Portugal não usufruem qualquer gratificação pela sua atividade e destes a quase totalidade está no atletismo jovem.

9. Tradição de não valorização do trabalho de treinadores pouco qualificados e mesmo de treinadores qualificados, deixando-os de fora de projetos ativos e ações congregadoras, desaproveitando a possibilidade de criação de sinergias.
10. Falta de meios adequados para a Federação promover mais iniciativas de valorização e acompanhamento dos atletas jovens.
11. Dificuldade em conquistar os clubes para um grande projeto nacional de desenvolvimento do atletismo.
12. A oferta de distrações e a ocupação dos tempos livres e de lazer é cada vez mais diversificada e intensa, não encontrando, muitos jovens no atletismo aliciantes que os prendam à sua prática, tornando-se presas fáceis da concorrência desenfreada advinda de outros meios e, geralmente, com prazer imediato.

### **Oportunidades**

1. Momento adequado para a existência de um Projeto de Desenvolvimento do Atletismo Juvenil, uma vez existir uma reserva de desenvolvimento do atletismo jovem, que importa explorar através das ligações ao Desporto Escolar.
2. Possibilidade das Associações inventarem e colocarem em prática novas ofertas, novas propostas de intervenção e novos programas para os jovens, através da atribuição de maior relevo à intervenção dos Diretores Técnicos Regionais e diminuição do peso do quadro competitivo formal nos escalões iniciais.
3. Investir nos treinadores jovens e nos novos treinadores, criando condições para que muitos façam carreira no atletismo juvenil.
4. Momento para a estrutura técnica ter maior protagonismo e responsabilidade, envolvendo-se mais nos Projetos e nos Programas, criando condições efetivas de promoção dos melhores praticantes jovens.
5. Reforçar o papel das Associações no crescimento e desenvolvimento da modalidade, tendo cada uma delas o seu Projeto, planeado em conjunto, o qual contenha um programa de oferta para o juvenil de acordo com a sua realidade.
6. Redimensionar um pouco o quadro competitivo dos Juvenis, nomeadamente o Olímpico Jovem e outras iniciativas da Campanha “Viva o Atletismo” e introduzir diversas iniciativas competitivas.
7. Consolidação do modelo de intervenção nas Escolas, criando modas como o Projeto Mega e tornando prioritários o Km Jovem em Pista, o Salto em Altura em Sala, o Triatlo de Inverno e Tetratlo de Verão e um eventual Projeto da Corrida jovem.
8. Oportunidade de persuadir os que podem fazer alguma coisa de positivo pelo atletismo, nomeadamente patrocinadores e Poder Local.

### **3. Objetivos e estratégias**

Melhorar a situação existente, depende do empenho de todos, desde o treinador, o clube ou escola, passando pelas Associações, até à Federação e mesmo entidades de tutela. A existência de um projeto próprio para a área juvenil – Desenvolvimento do atletismo e Talentos – deve ser a principal medida a ter sempre em mente.

Além da intervenção centrada na Federação (Área Juvenil e mesmo outros setores), deve ser dada uma elevada importância aos Centros de Formação & e Desenvolvimento Regional, por aquilo que podem representar para o desenvolvimento do atletismo, pela intervenção num âmbito abrangente, preocupando-se com a realidade regional e procurando integrar e acompanhar jovens desde mais cedo – escalão de Iniciados.

Outra das áreas estratégicas é a dos treinadores de jovens. A existência do projeto destinado a premiar os treinadores de atletas Juvenis, introduzido no ano de 2014 é fundamental para distinguir anualmente uma dezena no enquadramento de atletas desse escalão. Fazer sobressair a realidade de que existe um grupo de treinadores que ao longo dos anos vem realizando um trabalho notável de enquadramento dos atletas jovens e nem sempre reconhecido ou minimamente compensado, por se inserirem em coletividades onde não existem verbas para enquadramento técnico é uma prioridade que se deve continuar e reforçar, devendo nele ser vertida uma verba mais significativa do que a atual, ou seja propondo-se passar de 10.000 Euros para 15.000.

Reformar o Olímpico Jovem é uma urgência e uma promessa. O atual modelo acentua os desequilíbrios entre as Associações e não promove a harmonia. Em 2018 irá ser feito.

Os desafios com que se confronta a Federação Portuguesa de Atletismo em função da crescente globalização e as suas implicações em termos sociais, económicos e culturais, colocam-na perante um dilema crucial, mas de enunciado muito simples e facilmente perceptível: ou evolui e se adapta às novas realidades, ou verá a sua posição como federação de referência em Portugal, inexoravelmente colocada em causa. Toda a estratégia de intervenção deve passar por esta preocupação.

Como tornar a Federação, o Atletismo e as Associações mais competitivas, como definir novas estratégias, quais as mudanças organizacionais necessárias ... enfim como **reinventar a nossa modalidade** nalgumas das suas vertentes, é o que é preciso fazer e é o papel que também cabe à Área do Atletismo Juvenil.

O facto de Portugal ser um país pequeno e periférico, não dispor de grandes recursos naturais e de a nossa economia se deparar ainda com entraves ao seu desenvolvimento resultantes de muitos fatores, entre eles a organização estrutural - tal como acontece com o atletismo - não pode ser desculpa para não se enfrentarem os desafios, com uma visão prospetiva e esclarecida e com as iniciativas estrategicamente fundamentais para o efeito.

No paradigma da sociedade atual, os recursos estratégicos da Federação e das Associações de Atletismo deixaram de ser apenas o capital físico ou financeiro para serem, essencialmente, o conhecimento, a informação, a inovação, a criatividade, ou seja, os seus recursos humanos, porque é neles que reside a competitividade da organização e o seu potencial de criação de valor. Esta é uma mudança radical na definição estratégica de uma organização como a nossa, que obriga a reestruturar e reinventar as suas formas de funcionamento e a cuidar muito bem dos produtos que fornece.

Se queremos fazer melhor e chegar onde nos propomos, nada poderá ser como dantes. A partir de agora, torna-se essencial antecipar e descobrir novos nichos de mercado, novas formas de captação de praticantes e novas formas de emulação dos resultados. Num mundo e numa sociedade em

constante mutação nada é previsível, nem os conhecimentos adquiridos, nem as estratégias adotadas são para o resto da vida.

Não existem fórmulas mágicas para o desenvolvimento, mas certamente que a capacidade de identificação de novas oportunidades para intervir, mobilização para a transformação inovadora, disponibilidade para a operacionalização e predisposição para a formação ao longo da vida, são tónicos e fatores essenciais para o sucesso da Federação e das Associações e, como tal, do atletismo em geral.

A grande questão que se pode colocar atualmente à nossa organização (mais a algumas Associações do que à Federação) é a de percebermos se tem capacidade para se renovar, tornando-se competitiva ou se continuará num percurso de definhamento que a médio e longo prazo não a deixarão sobreviver. De uma coisa todos parecem estar conscientes – não há progresso sem mudança, embora a resistência à mudança seja enorme.

A qualificação dos quadros que estão direta ou indiretamente ligados à prática, à organização e à performance é um recurso estratégico fundamental. Existe a necessidade de resposta às necessidades de capacitação dos agentes, para obterem maiores competências específicas, capazes de sustentarem as mudanças. É um dado adquirido que um novo modelo de gestão dos recursos humanos internos – técnicos, dirigentes e administrativos – já iniciado na Federação é crucial para a reorganização interna e para o reforço da competitividade.

Não basta à Federação reformular os seus produtos ou serviços como vem fazendo. É necessário, acima de tudo, reformular o conceito de intervenção, encontrar novas soluções e redefinir ou renovar estratégias. Num mundo demasiadamente competitivo e sempre em mutação, onde as iniciativas têm uma vida cada vez mais efémera, também as estratégias montadas para competir no meio desportivo devem ser constantemente atualizadas. De nada adianta a Federação querer, se outros não quiserem também!

É necessário, nomeadamente ao nível da gestão, perder a obsessão do controlo, reduzir as hierarquias e dar mais autonomia aos colaboradores – mas autonomia exige, no entanto, maior responsabilidade e eventual risco de consequências. Com efeito, a importância dos recursos humanos qualificados, criativos e inovadores, pode tornar-se nula se as ideias geradas na base não chegarem ao líder porque se perderam no emaranhado de múltiplas indefinições e hierarquias intermédias.

### **3.1 – Objetivos Gerais**

1. Contribuir para o crescimento sustentado do número de atletas dos escalões jovens, tendo como base a força da modalidade, a competência dos treinadores e dirigentes e o sucesso desportivo dos atletas.
2. Sensibilizar para a criação de mecanismos de reforço da atitude e de compromisso dos atletas com a modalidade.

3. Sensibilizar os agentes no terreno, para a elevação dos valores da modalidade atletismo, para que os parceiros institucionais e comerciais, possam sentir a recompensa do retorno do seu eventual envolvimento.
4. Sinalizar, juntamente com os DTR's, Diretores dos CF&DR e equipa técnica da FPA, jovens com talento para o atletismo, e ajudá-los a crescer e desenvolver até ao mais alto rendimento atlético.
5. Planificar em 2018 e anos seguintes, a atividade da Federação, no que respeita ao crescimento e desenvolvimento do atletismo, orientado para o programa tutelar de talentos.
6. Verificar periodicamente a evolução do atletismo jovem e propor eventuais alterações para a melhoria da situação, onde e quando necessário.
7. Revitalizar a atividade competitiva nos escalões de Iniciados e Juvenis.
8. Tentar realizar uma verdadeira coordenação e orientação do atletismo juvenil.
9. Ajudar a qualificar o trabalho associativo.
10. Fomentar o relacionamento e a cooperação entre Associações.
11. Cimentar o relacionamento e cooperação com o Desporto Escolar.
12. Qualificar a intervenção técnica na base (essencialmente no treino de jovens).

### **3.2 – Objetivos Específicos**

1. Garantir que o investimento realizado nos atletas, através do PAR, ou outras iniciativas, foi o correto.
2. Desencadear um conjunto de iniciativas, através dos Centros de Formação & Desenvolvimento Regional, na área do desenvolvimento, em geral, e do atletismo juvenil, em particular, com objetivos claros.
3. Gerar e aumentar a diversificação da atividade.
4. Melhorar o nível organizativo e desportivo das atividades.
5. Aproximar a Federação da ação das Associações, estando mais presente e garantindo a participação mais regular e ativa nas suas iniciativas.
6. Assumir uma liderança forte do Juvenil, que embora emanando da Federação, encontre a participação adequada por parte das Associações.
7. Colaborar ativamente na organização técnica das Associações menos estruturadas e que desejem fazer parte do projeto nacional de desenvolvimento do atletismo.
15. Zelar pela adequada articulação e procura da máxima eficiência nas intervenções das Associações e Centros de Formação & Desenvolvimento Regional.
16. Fortalecer a ligação da Direção Técnica Nacional aos Diretores Técnicos Regionais.
17. Dinamizar junto das Associações e aprofundar campanhas de fomento da prática do atletismo, como por exemplo, o Projeto Mega, Escolas de Atletismo, Campanha Viva o Atletismo, Torneios de Clube, Plano de Animação de Pistas, Projeto da Corrida e Clube Portugal Jovem, entre outros.
18. Colaborar na gestão do quadro competitivo Juvenil da Federação.
19. Acompanhar os atletas com vista à constituição das seleções nacionais de jovens de 2018.
20. Realizar um Estágio Nacional de Juvenis em Abril e outro em Dezembro de 2018.
21. Garantir que o Olímpico Jovem Nacional seja realizado debaixo de novo modelo técnico.

### 3.3 – Estratégias

É importante tratar de aumentar o número de praticantes de atletismo. Para este objetivo são chamadas as Associações e os Clubes. À Federação cabe a responsabilidade de apontar o caminho e conceder meios técnicos, humanos e financeiros para que os melhores tenham um percurso eficaz de formação desportiva e humana.

Para tal, será necessário um trabalho em equipa e uma intervenção em muitas áreas. Estrategicamente, e em linhas gerais, deverá neste ano de 2018 dar-se alguma atenção aos seguintes aspetos básicos:

1. Potenciar mais os efeitos da cooperação FPA - Associações, para se imprimir maior dinamismo aos clubes de cada região, levando ao aumento do número de clubes e de atletas, realizado através da atração de escolas para as atividades de âmbito distrital.
2. Encontrar fórmulas de emulação dos resultados e dos principais atletas.
3. Dar visibilidade regional a todas as iniciativas relevantes aí realizadas.
4. Realizar encontros distritais da Federação com a Associação e os Clubes.
5. Entusiasmar as Associações a encetar cooperações com as suas vizinhas.
6. Estimular a realização dos Torneios e Campeonatos Distritais de Infantis e Iniciados sob a forma de Duetlos e Triatlos.
7. Estimular as Associações e Clubes a realizarem Torneios de início de época em Setembro e Outubro e ainda a promoverem ações de Pistas Abertas e de Férias Desportivas.
8. Realizar uma grande aposta na formação de quadros técnicos de enquadramento, uma vez que o atletismo português necessita de treinadores especialistas do treino dos jovens, para que diminuam as taxas de especialização dos praticantes em idades desadequadas.
9. Apostar num programa sério para os talentos.
10. Alocar ao Plano de Desenvolvimento do Atletismo Juvenil Português, os recursos necessários.
11. Realizar a gestão, controlo e monitorização permanente das ações e atividades, para que os atleta-alvo detetados, sejam encaminhados criteriosamente para o programa de Alto Rendimento.
12. Formar treinadores para a orientação qualificada do treino de jovens.
13. Reforçar o apoio a clubes, nomeadamente os que têm dinâmica e qualidade reconhecida no treino de Jovens.

## 4. Atividades do Setor

### 4.1 - ESTÁGIOS NACIONAIS

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)	ALOJAMENTO	TRANSPORTES	AREA APOIO MÉDICO
04 a 07/04	CAR?	23	15	Centro Estágio?	-	Sim
19 a 22/12	CAR	28	15	Centro Estágio?	-	SIM

### 4.2 - CONCENTRAÇÕES CENTROS FORMAÇÃO

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)	ALOJAMENTO	TRANSPORTES	AREA APOIO MÉDICO
Várias	Vários	70	50	-	-	-

### 4.3 - PREVISÃO DE PARTICIPAÇÃO NAS SELEÇÕES NACIONAIS

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL	Nº ATLETAS	Nº TREINADORES	EXPETATIVAS DE CLASSIFICAÇÃO				
			1º a 3º	4º a 8º	9º a 18º	Acima de 18º	TOTAL
Campeonato da Europa de Sub18	15	4	0	2	8	5	15
Campeonato do Mundo de Sub20	17	4	0	2	7	8	17
Jogos Olímpicos da Juventude	?	?	?	?	?	?	a)
Torneio Ibérico de Juvenis	65	10	35	30	-	-	-

a) Ainda não se conhecem as regras de participação, nem a forma de qualificação.

### 4.4 - OUTRAS ATIVIDADES DE SETOR

Pretende-se realizar um conjunto de atividades de forma a aproximar o TN dos técnicos do Setor e dos clubes:

- Reunião com Centros de Formação/ Associações e/ou Clubes;
- Contactos regulares com técnicos, no sentido acompanhar a preparação dos atletas talento;
- Contactos com clubes.
- Reuniões DTN

Reuniões	Jan	Fev	Març	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setemb	Outub	Novemb	Dezembr
Treinadores				X								X
Clubes												
DTN	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X

\*Introduzir as datas

## *Setor: Lançamentos*

### **1. Introdução**

O setor de lançamentos tem feito alguns progressos nos últimos anos, sendo hoje um setor mais competitivo e equilibrado nos vários escalões e disciplinas.

Para a época de 2017-2018 serão objetivos prioritários para o setor uma aposta na formação dos treinadores, sobretudo ao nível do planeamento e do treino de rendimento, recorrendo para isso a treinadores estrangeiros de referência.

No que respeita ao quadro competitivo será prioritária a participação internacional dos atletas mais promissores, sobretudo dos escalões mais jovens, mas também a melhoria do quadro competitivo nacional, incentivando e apoiando os organizadores de torneios de lançamentos.

No que respeita aos principais atletas e respetivos treinadores, o setor tenciona reforçar o acompanhamento regular e envolvê-los em estágios e concentrações periódicos, destacando-se a este nível o objetivo de realizar um projeto especial de desenvolvimento do lançamento dardo, disciplina que tem tido mais dificuldades na sua evolução.

## 2. Análise da situação

### 2.1. Atletas incluídos nos PAR

Nome	Nível
Francisco Belo	3
Irina Rodrigues	3
Tsanko Arnaudov	3
Ana Fernandes	5
António Vital e Silva	5
Cláudia Ferreira	5
Dário Manso	5
Décio Andrade	5
Edujose Lima	5
Emanuel Sousa	5
Juliana Pereira	5
Leandro Ramos	5
Liliana Cá	5
Marco Fortes	5
Micaela Sereno	5
Miguel Carreira	5
Ophelie de Oliveira	5
Rúben Antunes	5
Teresa Silva	5
Tiago Aperta	5
Vânia Silva	5

## 2.2. Posição dos atletas em ranking europeu e mundial dos atletas do PAR

Nome	Nível	Sexo	Clube	Resultado	Ranking Europeu	Ranking Mundial	Data	Local
Tsanko Arnaudov	3	M	S. L. Benfica	21,56	5	12	24/6/17	Vaasa
Irina Rodrigues	3	F	Sporting C. P.	62,63	11	22	29/7/17	Leiria - CNL
Francisco Belo	3	M	S. L. Benfica	20,86	12	26	23/8/17	Taipé
Micaela Sereno	5	F	Juventude Vidigalense	45,94	18 a)	38 a)	8/7/17	Marinha Grande
Cláudia Ferreira	5	F	Sporting C. P.	51,50	19 b)	41 b)	2/7/17	Pombal
Leandro Ramos	5	M	Gira Sol	67,39	26 a)	43 a)	1/7/17	Ávila
Ana Fernandes	5	F	Sporting C. P.	57,53	29 b)	49 b)	22/4/17	V.N. Cerveira
Rúben Antunes	5	M	Juventude Vidigalense	66,66	47 b)	57 b)	4/3/17	Leiria - CNL
António Vital e Silva	5	M	S. L. Benfica	71,48	54	79	23/7/17	Leiria - EML
Liliana Cá	5	F	Novas Luzes	56,52	40	89	22/6/17	Leiria - CNL
Emanuel Sousa	5	M	S. L. Benfica	52,15	48 b)	93 b)	9/7/17	Marinha Grande
Marco Fortes	5	M	Sporting C.P.	18,79	79	162	10/06/17	Vagos
Dário Manso	5	M	S. L. Benfica	68,69	99	148	11/6/17	Vagos
Tiago Aperta	5	M	--	75,01	91	171	10/6/17	Vagos
Vânia Silva	5	F	Sporting C. P.	61,80	110	183	4/3/17	Leiria - CNL
Miguel Carreira	5	M	Sporting C. P.	65,66	136	241	25/2/17	Leiria - CNL
Juliana Pereira	5	F	S. L. Benfica	51,04	107	282	25/2/17	Leiria - CNL
Edujose Lima	5	M	Sporting C. P.	55,15	151	308	11/6/17	Vagos
Ophelie de Oliveira	5	F	Juventude Vidigalense	49,48	145	392	13/7/17	Bydgoszcz
Décio Andrade	5	M	G. D. Estreito	61,06	222	471	2/7/17	Pombal
Teresa Silva	5	F	S. L. Benfica	47,62	190	563	18/2/17	Leiria - CNL

- a) Ranking de juvenis  
b) Ranking de Juniores

### 2.3. Análise Swot do Setor

Os pontos **fortes** referem-se às mais-valias existentes no setor (para se alcançar o objetivo);

Os pontos **fracos** referem-se às fragilidades que o setor apresenta (para se alcançar o objetivo);

As **Ameaças** referem-se a fatores externos ao setor (que não podem ser controlados pelo setor) e que podem comprometer alcançar os objetivos do mesmo;

As **Oportunidades** são vistas como uma janela de oportunidade (de fatores que não são controlados pelo setor) para que o setor possa fazer face às ameaças e aos pontos fracos (identificados) para que possa alcançar os seus objetivos.

<b>Pontos Fortes do Setor</b>	<b>Pontos Fracos do Setor</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Existência de atletas que são atualmente referências da modalidade;</i></li> <li>• <i>Grupo de técnicos apaixonados e competentes;</i></li> <li>• <i>Boas condições de treino nalguns pontos do país (Cerveira, Leiria, Lisboa, Almada, Albufeira, Vila Real de Santo António e Angra do Heroísmo);</i></li> <li>• <i>Apoio substancial dos principais clubes aos melhores atletas do setor;</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Má distribuição geográfica dos centros de treino, treinadores e consequentemente de atletas;</i></li> <li>• <i>Pouca quantidade de técnicos especialistas nas disciplinas;</i></li> <li>• <i>Evolução pouco significativa da maioria dos atletas enquanto juniores, sub-23 e seniores;</i></li> <li>• <i>Pouca rentabilidade do CAR para o desenvolvimento do setor, por não ter qualquer técnico da Federação a trabalhar no local;</i></li> </ul>
<b>Oportunidades Externas ao Setor</b>	<b>Ameaças Externas ao Setor</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Melhores técnicos e atletas do mundo a estagiar com regularidade em Portugal;</i></li> <li>• <i>Profissionalismo dos principais atletas nacionais;</i></li> <li>• <i>Perspetiva de rentabilização (Braga) e criação (Tomar, Óbidos, Bombarral) de mais Centros de Lançamentos;</i></li> <li>• <i>Realização da Taça da Europa de Lançamentos de 2018 em Leiria;</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Grande taxa de abandono no último ano de júnior e primeiros anos de sub-23;</i></li> <li>• <i>Ausência do lançamento do martelo na maioria dos Meetings do Circuito Premium;</i></li> <li>• <i>Dificuldades em treinar lançamentos no Porto e arredores (local que tradicionalmente teve um grande peso no setor);</i></li> <li>• <i>Dificuldade em treinar dardo na região autónoma da Madeira, zona que teve historicamente um peso muito significativo nos resultados desta disciplina;</i></li> </ul>

## 3. Objetivos e estratégias

### 3.1. Objetivos Gerais

- Tornar os lançamentos disciplinas cada vez mais praticadas, implantando-se em mais distritos do país;
- Aumentar a quantidade e qualidade dos técnicos especialistas;
- Consolidação das dinâmicas de grupo e de crescimento;
- Melhorar significativamente a qualidade dos melhores especialistas nacionais;

### 3.2. Objetivos Específicos

- Manutenção de três atletas na PREPOL e nas principais competições internacionais (Francisco Belo, Tsanko Arnaudov e Irina Rodrigues), preparando uma presença em Tóquio 2020 de três lançadores, o que igualaria as nossas maiores delegações de sempre;
- Estar representado em todas as principais competições internacionais, nomeadamente:
  - 1) **Campeonato do Mundo de Pista Coberta**  
Por Tsanko Arnaudov e Francisco Belo;
  - 2) **Taça da Europa de Lançamentos**  
Obter classificações individuais de referência e marcar presença com equipas completas.
  - 3) **Campeonato do Mundo de Juniores**  
Qualificar um a dois atletas e apurar um para a final;
  - 4) **Campeonato da Europa**  
Qualificar três a quatro atletas, obtendo pelo menos um lugar de finalista.
- Aumentar o número de atletas do setor na TDP, ultrapassando claramente as duas dezenas;
- Melhorar os resultados em Juvenis, Juniores, Sub-23, com especial preocupação com o martelo feminino, dardo masculino e feminino e peso feminino;

### 3.3. Estratégias

#### a) Estágios

Para dar continuidade a um acompanhamento cada vez mais próximo dos atletas do PAR, pretendem-se levar a efeito dois estágios, um no final do ano civil e outro no decorrer das férias escolares da Páscoa. Estes estágios destinam-se aos atletas do PAR que pertencem na próxima época aos escalões de sub-23 e seniores. O primeiro terá uma duração mais curta e pretende-se que se realize em Vila Real de Santo António. O segundo será uma vez mais o momento mais importante na dinâmica do setor, pretende-se que seja mais longo e realizado em Léon (Espanha) em conjunto com os melhores treinadores e atletas espanhóis destas disciplinas.

Em ambos os casos, pretendem fazer-se no decorrer destes estágios:

- Avaliações biomecânicas e condicionais, com a colaboração do Paulo Oliveira;
- Reuniões de análise de vídeos e dos dados obtidos em avaliações biomecânicas, envolvendo técnicos e atletas de cada uma das disciplinas;
- Reuniões de treinadores para debate da metodologia de treino;

Além da presença do biomecânico, é importante que seja disponibilizado apoio fisioterápico aos atletas envolvidos nos estágios.

Nestas atividades, além dos atletas do PAR pretendia integrar excepcionalmente:

1. Otoniel Badjana (1998) – tem marca de acesso ao PAR, já é português e quer representar a seleção nacional, tem marca de acesso ao PAR V, estando à espera das novas regras da IAAF;
2. Eliana Bandeira (1996) – Tem processo de naturalização em fase de conclusão, quer representar a seleção nacional e tem marca de acesso ao PAR V

#### b) Concentrações

O apoio aos atletas mais jovens será concedido através da presença em concentrações, estando previstas quatro na próxima temporada, todas destinadas aos praticantes dos escalões de juvenis e juniores e com curta duração (entre 3 e 4 dias).

Na primeira destas concentrações, a realizar no CAR-Jamor, serão levadas a efeito avaliações médicas, sendo as restantes realizadas em Leiria, Castro Verde e Almada.

Nestas atividades, além dos atletas do PAR pretendia apoiar excepcionalmente:

1. Rodolfo Garcia (1999) – lançador de disco que penso poder vir a qualificar-se para o Campeonato do Mundo de Juniores;
2. Inês Carreira (2000) – Jovem lançadora de disco e peso que tem feito grandes progressos e que penso vir também a qualificar-se para provas internacionais nos próximos anos;
3. Joshua Egbeama (1998) – Este jovem será na minha opinião o melhor lançador de dardo Português num futuro próximo. Lançou em 2017 o engenho a 64,90 (progrediu quase quinze metros). Ainda tem nacionalidade Nigeriana, mas está a avançar com a sua naturalização e espera-se que possa representar Portugal nas próximas épocas;
4. Bárbara Bica (2001) – De entre as mais jovens é a atleta que tem demonstrado maiores aptidões para o lançamento do dardo, sendo uma aposta estratégica do setor;
5. Tiago Pires (1998) – Jovem que tem apresentado grandes progressos e que se espera vir a ser uma opção para a curto prazo lançar cerca de 70 metros no lançamento do dardo.

### **c) Plano especial para o desenvolvimento do lançamento do dardo**

Tendo em conta as dificuldades no crescimento dos resultados desta disciplina, pretende-se dar-lhe uma atenção e um investimento especial.

Em termos de enquadramento e supervisão será fundamental a colaboração de um técnico estrangeiro, que poderá ser Raimundo Fernandez, ou em alternativa David Parker, que na passada temporada deu uma formação em Portugal e causou um excelente impacto, ao ponto de a maioria dos atletas e treinadores do setor me terem solicitado a opção por este técnico britânico.

Pretendia-se que estes atletas e técnicos excepcionalmente treinassem juntos nas quatro concentrações, no Estágio do Natal e num Estágio da Páscoa a realizar especificamente para os dardistas (que não iriam assim a Léon).

### **c) Competições Internacionais:**

Pretende-se que seja criado o encontro Portugal-Espanha-Dinamarca para os escalões de juniores e de sub-23, iniciativa que já teve finalmente o acordo das Federações Espanhola e Dinamarquesa e que se pretende seja realizado no dia 2 de junho de 2018.

A participação no Meeting de Mannheim de uma equipa nacional formada pelos melhores atletas dos escalões de juniores e sub-23, tal como já acontece com tantas outras federações europeias, seria uma iniciativa que iria valorizar o trabalho do nosso setor e que daria experiência internacional a alguns jovens que se espera participem nos próximos anos nos Campeonatos Internacionais dos escalões jovens.

### **d) Formação**

A aposta na formação tem sido feita em várias esferas e dimensões:

- 1) Formação contínua realizada em estágios e concentrações, em que se tentam realizar quase diariamente reuniões de treinadores para análise da técnica e da preparação dos lançadores;

- 2) Formação de base, procurando abranger a maioria do território nacional, com iniciativas direcionadas aos aspetos elementares do treino dos lançamentos e levadas a cabo sobretudo pelo técnico nacional. Vila Real de Santo António, Castro Verde, Elvas, Almada, Leiria, Lisboa, Aveiro e Madeira foram os locais de realização nas últimas temporadas;
- 3) Formação direcionadas para o treino de rendimento, normalmente realizadas com a intervenção de técnicos estrangeiros, aproveitando a sua presença em Estágios e/ou competições em Portugal;

Pretende-se continuar com esta estratégia, procurando no que respeita à alínea 2) realizar no próximo ano ações no norte do país (Braga ou Porto) e nos Açores, áreas geográficas em que não tem havido intervenção recente.

Pretende-se ainda convidar novamente na próxima temporada técnicos de referência para realizar preleções em Portugal, como são os casos de Tore Gustafsson (martelo), René Sack (planeamento), Vesteyinn Hasfeistsson (disco), e Werner Goldman (peso)

Por fim, é objetivo do setor realizar curso de treinadores de grau III no ano civil de 2018.

### e) Colaboradores

Tendo em conta a especificidade de cada lançamento, seria importante que a FPA tivesse uma rede de colaboradores.

Eis um esquema da situação ideal:

Área	Disciplina	Colaborador
Alto Rendimento	Peso e Disco	Vladimir Zinchenko
	Dardo	David Parker
Juvenil	Martelo	Jorge Rodrigues
	Dardo	Carlos Tribuna
	Disco	Elisa Costa
	Peso	Luís Herédio

O envolvimento destes treinadores está condicionado ao investimento a realizar pela Federação, sobretudo no caso do David Parker (ou em alternativa do Raimundo Fernandez) e eventualmente do Vladimir Zinchenko. Nos restantes casos penso que com uma pequena contribuição ou com o estatuto que tal função permitiria, penso que conseguiríamos ter as pessoas a colaborar connosco.

### Colaboradores em Centros de Formação

Colaborador	Disciplina	Zona
Jorge Rodrigues	Martelo	Norte
Rui Carvalho	Dardo	Norte
Paulo Soares	Peso e Disco	Norte
Paulo Reis	Disco e Martelo	Centro
Carlos Tribuna	Dardo e Peso	Centro
Elisa Costa	Disco	Lisboa
Carlos Fernandes	Dardo	Lisboa
Luís Herédio	Peso	Lisboa
Ricardo Monteiro	Martelo	Lisboa
Sérgio Cruz	Martelo	Madeira
Angelino Gonçalves	Peso e Disco	Madeira
Júlio Cirino	Peso e Disco	Açores
Agostinho Silva	Martelo	Açores

#### f) Centro de Rendimento Desportivo de Leiria

Havendo grandes dificuldades em os jovens lançadores poderem usufruir do Centro de Alto Rendimento do Jamor, devido às limitações para o treino de martelo, e à inexistência de equipa técnica não vinculada aos grandes clubes (Sporting e Benfica), seria fundamental a criação e apoio de um centro de apoio ao rendimento em Leiria.

Sendo o local de residência e de trabalho diário do Técnico Nacional do setor, havendo excelentes condições de treino sobretudo no Centro Nacional de Lançamentos, mas também no Estádio Municipal de Leiria e havendo a possibilidade de criar um pólo do Departamento Médico da FPA (proposta já enviada anteriormente) julgo que, com um pequeno investimento em termos do alojamento e alimentação direcionado para um pequeno grupo de entre 1 a 3 atletas (eventualmente num apartamento ou residência Universitária) poderíamos ter um complemento ao CAR de Lisboa que efetivamente servisse o setor de lançamentos.

#### g) Melhoria do Quadro Competitivo Nacional

Tendo em conta as nossas lacunas atuais neste particular será importante dar algum apoio aos organizadores das competições mais importantes (Torneios Internacionais de Lançamentos) e de carácter regular (Cerveira e Leiria) que organizam anualmente perto de uma dezena de jornadas de lançamentos e procurar incentivar um quadro de competições regulares específicas, nomeadamente com a criação de um torneio de lançamentos em Vagos (contactos já realizados com o Município), recuperação do Torneio de Lançamentos da Quinta do Anjo, melhoria da dinâmica e estratégia do Dia Nacional do Martelo no Porto (já estabeleci contactos neste sentido com a Associação) e o Torneio de Lançamentos de Almada, organizado pelo Núcleo do Laranjeiro, que tem sido um enorme sucesso.

Neste particular, a possibilidade de deslocar gratuitamente o sistema de medição eletrónica (EDM) com respetivo operador e alguns engenhos do Kit de competição, seria um investimento bastante reduzido, mas que permitiria aos organizadores sentir o nosso suporte e atenção ao seu empenho em prol da modalidade.

## 4. Atividades Setor

### ESTÁGIOS NACIONAIS

DATA	Denominação	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
21 a 31 de março	Estágio da Páscoa – martelo, disco e peso	Léon (ESP)	15	8
21 a 31 de março	Estágio da Páscoa - dardo	Lisboa (CAR)	6	4
26 a 20 de dezembro	Estágio do Natal	VRSA	18	11

### CONCENTRAÇÕES

DATA	Denominação	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
1 a 3 de dezembro	Concentração de Dezembro	CAR	8	6
12 a 14 de janeiro	Concentração de Ano Novo	Castro Verde	8	6
12 a 14 fevereiro	Concentração do Carnaval	Leiria	8	6
28 abril a 1 de maio	Concentração de Maio	Almada	8	6

#### 4.1. Participação Provas de Preparação Internacional

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
23 e 24 de junho	Meeting de Manheim (GER)	6	2

#### 4.2. Previsão de participação nas Seleções Nacionais

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL	Nº ATLETAS	Nº TREINADORES	EXPETATIVAS DE CLASSIFICAÇÃO				
			1º a 3º	4º a 8º	9º a 18º	Acima de 18º	TOTAL
Campeonato Mundo Pista Coberta	2	1	0	1	1		3
Taça da Europa de Lançamentos	18	6	1	4	10	3	24
Campeonatos do Mediterrâneo	5	2	0	3	2		7
Jogos do Mediterrâneo							
Torneio Portugal/Espanha/Dinamarca Lançamentos	16	4	16	0	0	0	20
Campeonato da Europa de Sub18	1	1	0	0	0	1	2
Torneio Portugal/Espanha Juvenis	14	2	9	7	0	0	16
Campeonato do Mundo de Sub20	4	1	0	0	2	2	5
Campeonato da Europa de Pista	3	2	0	1	2	0	5
IberoAmericanos	1	1	0	0	0	0	2
Jogos Olímpicos da Juventude	0	0	0	0	0	0	0

#### 4.3. Outras Despesas de Setor

Pretende-se realizar um conjunto de atividades de forma a aproximar o TN dos técnicos do Setor e dos clubes:

- Reunião com Centros de Formação/ Associações e/ou Clubes;
- Contactos regulares com técnicos, no sentido acompanhar a preparação dos atletas talento;
- Contactos com clubes.
- Reuniões DTN

Reuniões	Jan	Fev	Març	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setemb	Outub	Novemb	Dezembr
Treinadores	X	X		X	X		X			X	X	
Clubes						X						
DTN	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X

\*Introduzir as datas

## *Setor: Marcha*

### **1. Introdução**

Este documento permite nos ficar a conhecer resumidamente o que o setor realizou ao longo da época de 2016-17. Fazemos ainda uma previsão do que se poderá fazer, ao longo da época que agora começa, procurando garantir a continuidade de um conjunto de bons resultados que o setor de marcha vem apresentando ao longo dos últimos anos. Estes resultados são fruto do trabalho dos treinadores, onde destaco Jorge Miguel e Paulo Murta e dos atletas mais representativos do setor ao longo dos últimos anos, Inês Henriques, Ana Cabecinha e João Vieira.

### **2. Análise da situação**

A época de 2016-17 foi a melhor de sempre para a marcha atlética portuguesa, considerando o título e o mundial de Inês Henriques. Em masculinos o melhor foi João Vieira ao alcançar o 11º lugar no campeonato do mundo, o 14º lugar do ranking mundial e 9º do europeu.

A participação nos campeonatos da Europa de U23 (2 masculinos e 3 femininos) e de juniores (2 raparigas) confirma a continuidade da renovação do setor.

#### **2.1. Atletas incluídos nos PAR**

PAR 1 – Inês Henriques;

PAR 2 – Ana Cabecinha;

PAR 3 – João Vieira;

PAR 4 – Miguel Carvalho (Sen.); Miguel Rodrigues (U23); Mara Ribeiro (U23); Edna Barros;

PAR 5 – Pedro Isidro (Sen.); Hélder Santos (U23); Mariana Mota (U23); Laura Leal (U23); Carolina Costa (U20); Inês Reis (U20); Sérgio Vieira (Cond. Esp.); Susana Feitor (Cond. Esp.); Vera Santos (Cond. Esp.).

#### **2.2. Posição dos atletas em ranking europeu e mundial dos atletas do PAR**

Inês Henriques – 50Km – 1ª com 4:05.56 a 13-08-2017 em Londres (1ª europeia);

Inês Henriques – 20Km – 42ª com 1:30.44 a 03-06-2017 na Corunha (12ª europeia);

Ana Cabecinha – 20Km – 21ª com 1:28.57 a 13-08-2017 em Londres (2ª europeia);

João Vieira – 20Km – 105º com 1:22.42 a 21-05-2017 em Podebrady (28º europeu); 50Km – 14º com 3:45.28 a 13-08-2017 em Londres (9º europeu);

Miguel Carvalho – 20Km – 156º com 1:23.31 a 21-05-2017 em Podebrady (45º europeu);

Pedro Isidro – 50Km – 53º com 3:56.38 a 21-05-2017 em Podebrady (24º europeu);

Miguel Rodrigues – 20Km – 78º europeu com 1:26.05 a 16-07-2017 em Bydgoszcz;

Mara Ribeiro – 20Km – 150ª com 1:35.45 a 21-05-2017 em Podebrady (43ª europeia);

Edna Barros - 20Km – 53ª europeia com 1:37.23 a 03-06-2017 na Corunha;

#### **2.3. Análise Swot do Setor**

Os pontos **fortes** referem-se às mais-valias existentes no setor (para se alcançar o objetivo);

Os pontos **fracos** referem-se às fragilidades que o setor apresenta (para se alcançar o objetivo);

As **Ameaças** referem-se a fatores externos ao setor (que não podem ser controlados pelo setor) e que podem comprometer alcançar os objetivos do mesmo;

As **Oportunidades** são vistas como uma janela de oportunidade (de fatores que não são controlados pelo setor) para que o setor possa fazer face às ameaças e aos pontos fracos (identificados) para que possa alcançar os seus objetivos.

Pontos Fortes do Setor	Pontos Fracos do Setor
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande disponibilidade, determinação e entusiasmo para renovar a marcha atlética portuguesa;</li> <li>• Um conjunto de pessoas (atletas, treinadores e dirigentes) já com muitos anos de atividade e que têm vindo a apresentar um trabalho de grande qualidade, conseguindo um conjunto de resultados surpreendentes nas Taças da Europa e do Mundo e em Campeonatos da Europa e do Mundo.</li> <li>• A grande qualidade da dedicação de alguns treinadores e atletas, que se apresentam totalmente focados na sua preparação para as competições mais importantes da época.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São muito poucos os treinadores que ensinam marcha ao longo da formação multidisciplinar (?) dos jovens atletas;</li> <li>• Falta de participação competitiva internacional dos jovens marchadores que mais se destacam;</li> <li>• As Associações distritais e regionais não dão oportunidades competitivas suficientes aos marchadores.</li> </ul>
Oportunidades Externas ao Setor	Ameaças Externas ao Setor
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os bons resultados que o setor tem vindo a alcançar a nível europeu e mundial, que têm tornado a marcha atlética mais conhecida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O gesto técnico da marcha atlética é um tabu para muitas pessoas, incluindo treinadores e atletas;</li> <li>• O sistema educativo dificulta a conciliação dos estudo com o treino, para os atletas que mais se destacam.</li> </ul>

### 3. Objetivos e estratégias

Os objetivos do setor de marcha deverão ser, em primeiro lugar, contribuir para que os nossos melhores marchadores possam preparar convenientemente as grandes competições internacionais, o campeonato do mundo de nações e o campeonato da Europa para os seniores. Para os juniores deveremos dar o apoio possível na preparação do campeonato do mundo de nações e do campeonato do mundo desta faixa etária.

#### 3.1. Objetivos Gerais

Promoção e divulgação da marcha atlética nas Associações regionais e distritais;  
Realização de diversas atividades que permitam a melhor preparação aos que mais se destacam.

#### 3.2. Objetivos Específicos

Realização de atividades de ensino e progresso da marcha atlética em algumas Associações e clubes;  
Realização de diferentes modelos de atividades de formação;  
Organização de estágios de setor para preparação das competições internacionais de seleção.

#### 3.3. Estratégias

Contactos regulares e reuniões com treinadores dos atletas com melhores resultados desportivos.  
Apoio à formação dos treinadores e atletas mais jovens em situação de treino.

### 4. Atividades Setor

Realização de estágios de preparação das nossas seleções.

Organização de jornadas técnicas e outras atividades de caráter formativo, de acordo com os contactos feitos com as Associações.

### ESTÁGIOS NACIONAIS

DATA Setor e Prep. CMN	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)	ALOJAMENTO	TRANSPORTES	AREA APOIO MÉDICO
19 a 28-4	M.te Gordo	18	9	AH Calema	Pequenos grupos	Sim

### CONCENTRAÇÕES

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)	ALOJAMENTO	TRANSPORTES	AREA APOIO MÉDICO
28-5 a 1-6(CMed. U23)	Alvados	4	3	Pousada juventude	Pequenos grupos	Sim
25 a 29-6 (CE U18)	Alvados	4	3	Pousada juventude	Pequenos grupos	Sim
2 a 6-7 (CM U20)	Alvados	4	3	Pousada juventude	Pequenos grupos	Sim

#### 4.1. Participação Provas de Preparação Internacional

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)	ALOJAMENTO	TRANSPORTES	AREA APOIO MÉDICO
24-3	Dudince (SLV)	3	1	Hotel	-	Não

#### 4.2. Previsão de participação nas Seleções Nacionais

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL	Nº ATLETAS	Nº TREINADORES	EXPETATIVAS DE CLASSIFICAÇÃO				
			1º a 3º	4º a 8º	9º a 18º	Acima de 18º	TOTAL
Campeonato Mundo de Nações Marcha	10	3	1	1	1	7	10
Campeonatos do Mediterrâneo (U23)	5	2		1	4		5
Jogos do Mediterrâneo	2	1		1	1		2
Campeonato da Europa de Sub18	2	1		1	1		2
Torneio Portugal/Espanha Juvenis	4	1	2	2			4
Campeonato do Mundo de Sub20	3	1		1	2		3
Campeonato da Europa de Pista	5	2		2	2	1	5
IberoAmericanos	2		1	1			1

#### 4.3. Outras Despesas de Setor

Pretende-se realizar um conjunto de atividades de forma a aproximar o TN dos técnicos do Setor e dos clubes:

- Reunião com Centros de Formação/ Associações e/ou Clubes;
- Contactos regulares com técnicos, no sentido acompanhar a preparação dos atletas talento;
- Contactos com clubes.
- Reuniões DTN

Reuniões	Jan	Fev	Març	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setemb	Outub	Novemb	Dezembr
Treinadores	5	2	2	6	11	1	13	30	14	2	16	7
Clubes	8	9	9	13	18	8	20	31	21	19	23	14
DTN												

\*Introduzir as datas

## Setor: Meio Fundo

### 1. Introdução

O nível das marcas e dos resultados do Setor de Meio Fundo continua a estar muito abaixo daquilo que Portugal já demonstrou até cerca de do ano 2000 – 2005. É urgente uma intervenção profunda ao nível de sensibilização dos treinadores e atletas para o contributo para que o setor possa retomar um pouco o prestígio perdido.

### 2. Análise da situação

#### 2.1. Atletas incluídos nos PAR

O setor de Meio Fundo tem no PAR 42 atletas

Nível	Atletas	Género	Clube	Ano	Escalão	Prova
3	Dulce Félix	F	SLB	1982	Sen	Maratona
3	Sara Moreira	F	SCP	1985	Sen	Maratona
3	Salomé Rocha	F	IND-B	1990	Sen	Maratona
3	Marta Pen	F	SLB	1993	Sen	1500m
3	Jessica Augusto	F	SCP	1981	Sen	Maratona
4	Doroteia Peixoto	F	AMONT	1983	Sen	Maratona
4	Sara Catarina Ribeiro	F	IND-P	1990	Sen	Maratona/10,000 m
4	Filomena Costa	F	AJS	1985	Sen	Maratona
4	Emanuel Rolim	M	SLB	1993	Sen	1500m
4	Luís Miguel Borges	M	SLB	1994	Sen	3000m ob
4	Hugo Rocha	M	SLB	1997	Sub23 I	1500m
4,5	Filipe Vitorino	M	CNRM	1998	Jun II	10,000 m
5	Nádia Carvalho	F	NSTN	2001	Juv I	2000m obst.
5	Bárbara Neiva	F	SAF	2001	Juv I	2000m obst.
5	Marta Lourenço	F	MAC	2001	Juv I	3000m
5	Lia Lemos	F	MAC	2001	Juv I	3000m
5	Mariana Vargem	F	LFC	2001	Juv I	3000m
5	Mariana Machado	F	SCB	2000	Juv II	1500m
5	Rita Ribeiro	F	SCP	1998	Jun II	1500m
5	Susana Godinho	F	SCP	1992	Sen	10,000 m
5	Rute Simões	F	GRECAS	1995	Sub23 III	10,000 m
5	Helena Alves	F	UDV	1997	Sub23 I	10,000 m
5	Beatriz Rodrigues	F	RDA	1999	Jun I	800 m
5	Salomé Afonso	F	SCP	1997	Sub23 I	800m
5	Patricia Silva	F	SLB	1999	Jun I	800 m
5	Inês Monteiro	F	CAS	1980	Sen	10,000 m
5	Amélia Vitorino	F	SCP	1994	Sen	1500m
5	Samuel Barata	M	SLB	1993	Sen	10,000 m
5	Miguel Marques	M	SCP	1995	Sub23 III	10,000 m
5	André Pereira	M	SLB	1995	Sub23 III	3000m ob
5	David Tavares	M	IFC	1998	Jun II	3000m ob
5	António Moura	M	SCP	1999	Jun I	800
5	Ruben Sousa	M	SCP	1999	Jun I	1500m
5	Nuno Pereira	M	GDE	2000	Juv II	1500m
5	Jorge Pereira	M	CBP	2001	Juv I	1500m

5	Etson Barros	M	COP	2001	Juv I	2000m obst.
5,5	Joana Soares	F	AJS	1993	Sen	3000m ob
5,5	Vanessa Fernandes	F	SLB	1985	Sen	Maratona
5,5	Rui Pedro Silva	M	SCP	1981	Sen	Maratona
5,5	José Moreira	M	SCP	1980	Sen	Maratona
5,5	Paulo Rosário	M	SCP	1994	Sen	1500m
5,5	Ricardo Ribas	M	SLB	1977	Sen	Maratona

## 2.2. Posição dos atletas em ranking europeu e mundial dos atletas do PAR

Atletas	Nível	Género	Escalão	Prova	Posição
Dulce Félix	3	F	Sen	Maratona	149 <sup>a</sup>
Sara Moreira	3	F	Sen	Maratona	41 <sup>a</sup>
Salomé Rocha	3	F	Sen	Maratona	68 <sup>a</sup>
Marta Pen	3	F	Sen	1500m	48 <sup>a</sup>
Jessica Augusto	3	F	Sen	Maratona	40 <sup>a</sup>
Doroteia Peixoto	4	F	Sen	Maratona	178 <sup>a</sup>
Sara Catarina Ribeiro	4	F	Sen	Maratona	218 <sup>a</sup>
Filomena Costa	4	F	Sen	Maratona	313 <sup>a</sup>
Emanuel Rolim	4	M	Sen	1500m	81 <sup>o</sup>
Luís Miguel Borges	4	M	Sen	3000m ob	168 <sup>o</sup>
Hugo Rocha	4	M	Sub23 I	1500m	300 <sup>o</sup>
Filipe Vitorino	4,5	M	Jun II	10,000 m	69 <sup>o</sup>
Nádia Carvalho	5	F	Juv I	2000m obst.	48 <sup>o</sup>
Bárbara Neiva	5	F	Juv I	2000m obst.	--
Marta Lourenço	5	F	Juv I	3000m	125 <sup>a</sup>
Lia Lemos	5	F	Juv I	3000m	211 <sup>a</sup>
Mariana Vargem	5	F	Juv I	3000m	--
Mariana Machado	5	F	Juv II	1500m	60 <sup>a</sup>
Rita Ribeiro	5	F	Jun II	1500m	220 <sup>a</sup>
Susana Godinho	5	F	Sen	10,000 m	307 <sup>a</sup>
Rute Simões	5	F	Sub23 III	10,000 m	663 <sup>a</sup>
Helena Alves	5	F	Sub23 I	10,000 m	803 <sup>a</sup>
Beatriz Rodrigues	5	F	Jun I	800 m	147 <sup>a</sup>
Salomé Afonso	5	F	Sub23 I	800m	414 <sup>a</sup>
Patricia Silva	5	F	Jun I	800 m	122 <sup>a</sup>
Inês Monteiro	5	F	Sen	10,000 m	91 <sup>a</sup>
Amélia Vitorino	5	F	Sen	1500m	1002 <sup>a</sup>
Samuel Barata	5	M	Sen	10,000 m	170 <sup>o</sup>
Miguel Marques	5	M	Sub23 III	10,000 m	843 <sup>o</sup>
André Pereira	5	M	Sub23 III	3000m ob	398 <sup>o</sup>
David Tavares	5	M	Jun II	3000m ob	74 <sup>o</sup>
António Moura	5	M	Jun I	800	145 <sup>o</sup>
Ruben Sousa	5	M	Jun I	1500m	161 <sup>o</sup>
Nuno Pereira	5	M	Juv II	1500m	76 <sup>o</sup>
Jorge Pereira	5	M	Juv I	1500m	--
Etson Barros	5	M	Juv I	2000m obst.	90 <sup>o</sup>
Joana Soares	5,5	F	Sen	3000m ob	279 <sup>a</sup>
Vanessa Fernandes	5,5	F	Sen	Maratona	--
Rui Pedro Silva	5,5	M	Sen	Maratona	449 <sup>o</sup>
José Moreira	5,5	M	Sen	Maratona	926 <sup>o</sup>
Paulo Rosário	5,5	M	Sen	1500m	486 <sup>o</sup>
Ricardo Ribas	5,5	M	Sen	Maratona	356 <sup>o</sup>

### 2.3. Análise Swot do Setor

Os pontos **fortes** referem-se às mais-valias existentes no setor (para se alcançar o objetivo);

Os pontos **fracos** referem-se às fragilidades que o setor apresenta (para se alcançar o objetivo);

As **Ameaças** referem-se a fatores externos ao setor (que não podem ser controlados pelo setor) e que podem comprometer alcançar os objetivos do mesmo;

As **Oportunidades** são vistas como uma janela de oportunidade (de fatores que não são controlados pelo setor) para que o setor possa fazer face às ameaças e aos pontos fracos (identificados) para que possa alcançar os seus objetivos.

Pontos Fortes do Setor	Pontos Fracos do Setor
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade para apoio aos treinadores, tendo em conta as fragilidades e necessidades observados nos contactos com os mesmos;</li> <li>• Projetos de desenvolvimento do meio fundo;</li> <li>• A (ainda) existência de 5 atletas femininas de grande nível internacional;</li> <li>• Jovens promessas no género feminino (juvenis e juniores);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O pouca disponibilidade das melhores atletas femininas para as competições coletivas internacionais (campeonato da Europa de corta-mato e Taça da Europa de 10.000m);</li> <li>• Falta de participação competitiva internacional dos jovens talentos;</li> <li>• Fraca participação no CN de Corta Mato;</li> <li>• Falta de formação de grande parte dos treinadores de jovens talentos da área do meio fundo;</li> <li>• Os fracos resultados internacionais nas provas do setor;</li> <li>• Não se vislumbra uma renovação de valores de nível internacional no género masculino;</li> <li>• Desinvestimento dos melhores atletas na seleção nacional.</li> </ul>
Oportunidades Externas ao Setor	Ameaças Externas ao Setor
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A corrida, com 1,45 milhões de adeptos estimados em Portugal, é já o quarto desporto mais praticado no país, sendo que cerca de 500 mil praticam a corrida com regularidade (Instituto Português de Administração e Marketing – IPAM);</li> <li>• O aumento da popularidade da corrida (quer ao nível de praticantes não federados quer ao nível da comunicação social) pode ser uma mais-valia a curta/médio prazo;</li> <li>• A reativação do Km Jovem Nacional;</li> <li>• A realização do Campeonato da Europa de Corta Mato, em 2019, pode servir para potenciar a corrida (antes e após o evento).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um cada vez menor envolvimento das AR's nas atividades do meio fundo;</li> <li>• Aumento da obesidade infantil e juvenil;</li> <li>• A falta de apoio do sistema universitário que não permite que os atletas possam conciliar estudo e treino.</li> </ul>

### **3. Objetivos e estratégias**

#### **3.1. Objetivos Gerais**

Desenvolver o setor de meio fundo, quer ao número de atletas nas principais provas quer ao nível do aumento do nível de formação dos treinadores.

#### **3.2. Objetivos Específicos**

Melhorar os resultados nas provas internacionais e melhorar as médias dos rankings dos atletas de meio fundo; Aumentar os participantes nas provas do Campeonato Nacional de Corta Mato; Melhorar o nível técnico e de intervenção dos treinadores de meio fundo.

#### **3.3. Estratégias**

*Melhorar os resultados nas provas internacionais e melhorar as médias dos rankings dos atletas de meio fundo:* Proporcionar mais contacto de provas internacionais dos jovens portugueses sem marcas de qualificação, nomeadamente provas como o Corta Mato de Alcobendas, Triangular Portugal-França e Itália, Campeonato da Europa de Corta Mato e alguns meetings internacionais.

*Aumentar os participantes nas provas do Campeonato Nacional de Corta Mato:* Sensibilizar os atletas e treinadores para participarem no Campeonato Nacional de Corta Mato.

*Melhorar o nível técnico e de intervenção dos treinadores de meio fundo:* Continuar a investir nas ações de formação de treinadores e contactos para apoio aos mesmos.

### **4. Atividades Setor**

Propõe-se a realização de várias concentrações para juvenis, juniores e estágios para seniores, ao longo do ano civil de 2018. Nestas estão englobados os estágios de Obstáculos e o estágio Lx2019. São duas áreas importantes a apoiar mas por motivos diferente.

Com o estágio Lx2019 pretende-se apoiar um conjunto de atletas que em 2019 poderão integrar as equipas dos escalões de juniores, sub23 e seniores.

Com o estágio de Obstáculos pretende-se desenvolver uma área que não têm demonstrado nos últimos anos sinais de evolução, principalmente nos femininos, mostrando inclusive algum retrocesso. Por exemplo, nas últimas 2 participações na CE Equipas, as mulheres têm participado com marcas próximas de 10:20. Ora esta marca é insuficiente para obter uma boa classificação nesta competição. Será então necessário lançar uma estratégia de acompanhamento, principalmente nos escalões jovens. Neste estágio poderão participar os atletas do PAR assim como os restantes melhores de cada escalão da ranking.

### ESTÁGIOS NACIONAIS

Data	Estágio	Local	Atletas (nº)	Treinad. (nº)
26/11/2017 a 3/11/2017	Lx2019 (8 dias) (juv, jun, sub23 e sen)	Mira*	10	8
27/11/2017 a 3/11/2017	CE Corta Mato (7 dias) (jun, sub23 e sen)	Mira*	16	8
26/03/2018 a 31/03/2018	Estágio de Setor (5 dias)	Estádio Nacional	30	15
28/04/2018 a 01/05/2018	Estágio de Obstáculos (4 dias) (juv, jun, sub23 e sen)	Marinha Grande	14	8

\*em conjunto sendo que alguns atletas se repetem

### LISTAGENS DE ATLETAS (ESTÁGIO NACIONAL)

Atletas	Nível	Género	Escalão	Prova
Dulce Félix	3	F	Sen	Maratona
Sara Moreira	3	F	Sen	Maratona
Salomé Rocha	3	F	Sen	Maratona
Marta Pen	3	F	Sen	1500m
Jessica Augusto	3	F	Sen	Maratona
Doroteia Peixoto	4	F	Sen	Maratona
Sara Catarina Ribeiro	4	F	Sen	Maratona
Filomena Costa	4	F	Sen	Maratona
Emanuel Rolim	4	M	Sen	1500m
Luís Miguel Borges	4	M	Sen	3000m ob
Hugo Rocha	4	M	Sub23 I	1500m
Filipe Vitorino	4,5	M	Jun II	10,000 m
Mariana Machado	5	F	Juv II	1500m
Rita Ribeiro	5	F	Jun II	1500m
Susana Godinho	5	F	Sen	10,000 m
Rute Simões	5	F	Sub23 III	10,000 m
Helena Alves	5	F	Sub23 I	10,000 m
Beatriz Rodrigues	5	F	Jun I	800 m
Salomé Afonso	5	F	Sub23 I	800m
Patricia Silva	5	F	Jun I	800 m
Inês Monteiro	5	F	Sen	10,000 m
Amélia Vitorino	5	F	Sen	1500m
Samuel Barata	5	M	Sen	10,000 m
Miguel Marques	5	M	Sub23 III	10,000 m
André Pereira	5	M	Sub23 III	3000m ob
David Tavares	5	M	Jun II	3000m ob



António Moura	5	M	Jun I	800
Ruben Sousa	5	M	Jun I	1500m
Nuno Pereira	5	M	Juv II	1500m
Joana Soares	5,5	F	Sen	3000m ob
Vanessa Fernandes	5,5	F	Sen	Maratona
Rui Pedro Silva	5,5	M	Sen	Maratona
José Moreira	5,5	M	Sen	Maratona
Paulo Rosário	5,5	M	Sen	1500m
Ricardo Ribas	5,5	M	Sen	Maratona

### LISTAGENS DE ATLETAS (ESTÁGIO DE OBSTÁCULOS)

Atleta	Escalão	Disciplina	Marca
Joana Soares	Sénior	3000m obst	10:20,29
Solange Jesús	Sénior	3000m obst	10:23,64
Daniela	Sénior	3000m obst	10:29,32
Luis Miguel Biorges	Sénior	3000m obst	8:38,40
Fernando Serrão	Sénior	3000m obst	8:50,53
André Pereira	Sénior	3000m obst	8:55,77
Francisca Borges (98)	Júnior	3000m obst	11.05,14
Laura Taborda (99)	Júnior	3000m obst	11.07,24
David Ferreira (98)	Júnior	3000m obst	9.08,64
Pedro Ferreira (98)	Júnior	3000m obst	9.16,39
Nádia Carvalho (01)	Juvenil	2000m obst	6.58,72
Bárbara Neiva (01)	Juvenil	2000m obst	6.58,95
Etson Barros (01)	Juvenil	2000m obst	5.57,32
Gonçalo Duarte (00)	Juvenil	2000m obst	6.06,78

### CONCENTRAÇÕES

Data	Concentr.	Local	Atletas (nº)	Treinadores (nº)
27 a 30/12/2017	Natal (4 dias) (juv)	Mira	8	8
2 a 4/04/2017	Páscoa (4 dias) (juv)	Mira	8	8

### LISTAGEM DE ATLETAS (CONCENTRAÇÕES NACIONAIS)

Atletas	Nível	Género	Escalão	Prova
Nádia Carvalho	5	F	Juv I	2000m obst.
Bárbara Neiva	5	F	Juv I	2000m obst.
Marta Lourenço	5	F	Juv I	3000m
Lia Lemos	5	F	Juv I	3000m
Mariana Vargem	5	F	Juv I	3000m
Jorge Pereira	5	M	Juv I	1500m
Etson Barros	5	M	Juv I	2000m obst.

## QUADRO RESUMO DAS CONCENTRAÇÕES E ESTÁGIOS

Ações	Nov	Dez	Jan	Fev	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Estágios	Cross e Lx2019 26 a 3 Dez				Estágio de Setor (5 dias)	Estágio de Obstáculos (4 dias) (juv, jun, sub23 e sen)				
Locais	Mira				Est.Nac	Marinha Grande				
Concentrações		Natal (4 dias)				Páscoa (4 dias) (juv)				
Locais		Mira				Mira				

## FORMAÇÃO

Atividade	Nº de Envolvidos	Data	Local
Treino de Jovens Futuros Meio Fundistas “Gestão da Carreira Desportiva”	50		Lisboa
Cimeira de Meio Fundo	?		Lisboa

### 4.1. Participação Provas de Preparação Internacional

Além da participação em Campeonatos Internacionais que obrigam à obtenção de MQ de classificação, os nossos jovens (juniores e sub23) da área do meio fundo têm participado, nos últimos anos, em competições de meio fundo de preparação ou de âmbito coletivo. Os atletas que participam no Campeonato da Europa de Corta Mato têm participado no Corta Mato de Alcobendas. Também se irá participar, pela primeira vez em 2017, com equipas juniores e sub23 no triangular em Rennes (Itália, França e Portugal). Defende-se a continuidade destas participações no sentido dar mais contactos internacional aos nossos jovens. Neste âmbito, prevê-se a participação em 2 competições.

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)	ALOJAMENTO
Outubro	Rennes	16	4	-
Novembro	Alcobendas	12	2	-

### 4.2. Previsão de participação nas Seleções Nacionais

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL	Nº ATLETAS	Nº TREINAD.	EXPETATIVAS DE CLASSIFICAÇÃO				
			1º a 3º	4º a 8º	9º a 18º	Acima de 18º	TOTAL
Campeonato da Europa Corta Mato	20	2	-	-	2	18	22
Campeonato Mundo Pista Coberta	0	0	-	-	-	-	0
Torneio Ibérico Provas Combinadas							
Taça da Europa de Lançamentos							
Campeonato Mundo Meia Maratona	4	2				4	6
Troféu Ibérico 10.000 m	16	4		2	10	4	20
Campeonatos do Mediterrâneo	8	2	2	4	2		10

Jogos do Mediterrâneo							
Campeonato Mundo de Nações Marcha							
Taça da Europa de 10.000 m	6	2	1	4	1		8
Torneio Portugal/Espanha/Dinamarca Lançamentos							
Campeonato da Europa de Sub18	5	1		2	3		6
Torneio Portugal/Espanha Juvenis							
Campeonato do Mundo de Sub20	5	1		2	3		6
Campeonato da Europa de Pista	8	2	1	2	3	2	10
IberoAmericanos							
Jogos Olímpicos da Juventude	2					2	2
Campeonato da Europa de Corta Mato	20	2				2	18

### 4.3. Outras Despesas de Setor

Pretende-se realizar um conjunto de atividades de forma a aproximar o TN dos técnicos do Setor e dos clubes:

- Reunião com Centros de Formação/ Associações e/ou Clubes;
- Contactos regulares com técnicos, no sentido acompanhar a preparação dos atletas talento;
- Contactos com clubes.
- Reuniões DTN

Uma reunião com treinadores de meio fundo uma Norte e outra a Sul (na altura do Estágio CE Europa)

Reuniões	Jan	Fev	Març	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setemb	Outub	Novemb	Dezembr
Treinadores											X+X	
Clubes		X			X							
DTN												

\*Introduzir as datas

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
Outubro	Fev		
Novembro	Maio		
Outubro	Novembro		20
Outubro	Novembro		20

## *Setor: Provas Combinadas*

### **1. Introdução**

Tendo assumido recentemente a responsabilidade técnica do sector, considero que o meu passado enquanto atleta e a experiência adquirida durante 20 anos, possam ser determinantes na evolução da disciplina. Tenho a oportunidade de partilhar com treinadores e também com os atletas todo o conhecimento reunido como atleta do Decatlo. Fazer parte da DTN e poder usufruir do contacto com técnicos estrangeiros, bem como das formações que a FPA me proporciona, dá-me uma enorme possibilidade de continuar a ganhar conhecimento ao nível do treino de forma a partilhar com outros treinadores. É pois com muito gosto, motivação e sentido de responsabilidade que encaro este desafio, esperando ser bem sucedido.

### **2. Análise da situação**

O sector de provas Combinadas neste momento é um dos sectores mais fracos do nosso Atletismo. Existem vários fatores que contribuíram para este cenário. No entanto, considero que existe potencial para formarmos, e bem, jovens atletas para que no futuro possam ser referências no Decatlo e Heptatlo. Apostar em treinadores motivados para a disciplina, e a conveniente formação serão a chave do sucesso para o sector.

#### ***2.1. Atletas incluídos nos PAR***

Lcabela Quaresma  
Samuel Remédios  
Manuel Dias  
Catarina Fonseca

#### ***2.2. Posição dos atletas em ranking europeu e mundial dos atletas do PAR***

Lcabela Quaresma – RM 25<sup>a</sup> / RE 19<sup>a</sup>

Samuel Remédios – RE 77<sup>o</sup>

Catarina Fonseca RE 40<sup>a</sup> / RM A 50<sup>a</sup> tem 5124. A Catarina com 5113 estará nas 60 do ranking

Miguel Dias - Sem registos.

### 2.3. Análise Swot do Setor

Os pontos **fortes** referem-se às mais-valias existentes no setor (para se alcançar o objetivo);

Os pontos **fracos** referem-se às fragilidades que o setor apresenta (para se alcançar o objetivo);

As **Ameaças** referem-se a fatores externos ao setor (que não podem ser controlados pelo setor) e que podem comprometer alcançar os objetivos do mesmo;

As **Oportunidades** são vistas como uma janela de oportunidade (de fatores que não são controlados pelo setor) para que o setor possa fazer face às ameaças e aos pontos fracos (identificados) para que possa alcançar os seus objetivos.

Pontos Fortes do Setor	Pontos Fracos do Setor
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade total para apoio aos treinadores, tendo em conta as fragilidades e necessidades observadas no contacto com os mesmos;</li> <li>• Considerando que os jovens atletas devem na sua formação desenvolver as suas capacidades em várias disciplinas, é um ponto de partida para motivar os mais habilidosos e persistentes a seguir as provas combinadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de formação, principalmente no aspeto técnico, de grande parte dos treinadores de jovens talentos para as provas combinadas;</li> <li>• Dificuldade em ter todo o material necessário para o treino de PC;</li> <li>• O fato das Provas Combinadas não fazerem parte dos Campeonatos Nacionais de Clubes, retira qualquer interesse por parte dos mesmos em apostar em atletas de Provas Combinadas ;</li> <li>• A necessidade dos Clubes em terem representantes nas disciplinas individuais nos Campeonatos de Clubes, condiciona a aposta dos atletas e treinadores para as provas Combinadas ;</li> <li>• O sucesso nas Provas Combinadas requer muito tempo de trabalho, muita dedicação e um plano a longo prazo. A necessidade, errada, de obter resultados imediatos, faz com que seja mais fácil a opção por uma disciplina individual.</li> </ul>
Oportunidades Externas ao Setor	Ameaças Externas ao Setor
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A participação em grandes Campeonatos e a exposição mediática reservado apenas aos atletas de provas Combinadas. São sensivelmente 16 horas de presença na pista de Competição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A falta de interesse dos Clubes em apostar nos atletas de Provas Combinadas pelo fato de não necessitarem dos mesmos nas provas mais importantes de Clubes.</li> <li>• A especialização precoce dos atletas em disciplinas individuais.</li> </ul>

## 3. Objetivos e estratégias

### 3.1. Objetivos Gerais

Criar/Formar um grupo de treinadores vocacionados para as Provas Combinadas. Ainda que não seja em exclusividade porque seria uma utopia com a nossa realidade, mas aproximá-los o máximo possível da disciplina e do conceito do treino das PC.

Manter a aposta nos dois atletas seniores mais representativos do sector, de forma a estarem presentes nas grandes competições Internacionais e dessa forma motivar os jovens atletas.

### 3.2. Objetivos Específicos

Desenvolver um trabalho em conjunto com técnicos motivados para o Sector.

Colocar atletas juvenis e Juniores a participar nas grandes competições dos respetivos escalões.

Acompanhar treinadores e atletas e conjuntamente desenvolvermos estratégias para aumentarmos a qualidade ao nível do treino.

Aumentar significativamente o número de atletas do setor e igualmente a competitividade interna de forma a termos representantes Nacionais nas competições Internacionais Jovens.

Garantir a subida na próxima edição da Taça da Europa de Provas Combinadas.

### 3.3. Estratégias

Definir/Captar treinadores com interesse no setor e apoia-los na captação de jovens talentos.

Acompanhar treinadores e atletas em pequenas concentrações. Deslocar-me ao local de treino de cada um sempre que solicitado e sempre que eu considere importante.

Realizar controlos de treino com frequência de forma a aquilatar a evolução dos atletas bem como o investimento e melhorias técnicas ao nível do treino por parte dos treinadores envolvidos no projeto.

Estar sempre disponível para os treinadores e atletas.

Trazer a Portugal técnicos de PC para orientar formações com os treinadores.

## 4. Atividades Setor

### ESTÁGIOS NACIONAIS

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
27-04/1-05	V.R.S.A	8	4
16-12/22-12	V.R.S.A	8	4

### CONCENTRAÇÕES

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
16 a 18 Março	CAR Jamor	6	3
24 a 26 Abril	CAR Jamor	6	3
15 a 17 Junho	CAR Jamor	6	3

### 4.1. Participação Provas de Preparação Internacional

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
2-3 Junho	Tenerife	3	1

#### 4.2. Previsão de participação nas Seleções Nacionais

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL	Nº ATLETAS	Nº TREINADORES	EXPETATIVAS DE CLASSIFICAÇÃO				
			1º a 3º	4º a 8º	9º a 18º	Acima de 18º	TOTAL
Campeonato da Europa Corta Mato							
Campeonato Mundo Pista Coberta	2	1			x		3
Torneio Ibérico Provas Combinadas	8	2		x			10
Taça da Europa de Lançamentos							
Campeonato Mundo Meia Maratona							
Troféu Ibérico 10.000 m							
Campeonatos do Mediterrâneo							
Jogos do Mediterrâneo							
Campeonato Mundo de Nações Marcha							
Taça da Europa de 10.000 m							
Torneio Portugal/Espanha/Dinamarca Lançamentos							
Campeonato da Europa de Sub18							
Torneio Portugal/Espanha Juvenis	8	3					11
Campeonato do Mundo de Sub20	1	1			1		2
Campeonato da Europa de Pista	2	1			x		3
IberoAmericanos	2	1	x				3
Jogos Olímpicos da Juventude							
Campeonato da Europa de Corta Mato							

#### 4.3. Outras Despesas de Setor

Pretende-se realizar um conjunto de atividades de forma a aproximar o TN dos técnicos do Setor e dos clubes:

- Reunião com Centros de Formação/ Associações e/ou Clubes;
- Contactos regulares com técnicos, no sentido acompanhar a preparação dos atletas talento;
- Contactos com clubes.
- Reuniões DTN

Reuniões	Jan	Fev	Març	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setemb	Outub	Novemb	Dezembr
Treinadores		x		x		x						
Clubes												
DTN		x		x		x						

\*Introduzir as datas

*Setor: SALTOS*

## **1.Introdução**

Procuramos neste documento de planeamento de atividades para 2018, apresentar todas as propostas de trabalho a realizar pelo setor de saltos, procurando que o produto final da planificação apresentada, se converta num conjunto de bons resultados que, terão como objetivo principal os Campeonatos da Europa a realizar em Berlim.

Em ano em que não se disputa o Campeonato da Europa de países, sempre um dos grandes objetivos da FPA, temos o objetivo que os nossos atletas de elite juntamente com as mais jovens esperanças se apresentem nas competições internacionais nas melhores condições para representar condignamente a nossa modalidade.

## **2. Análise da situação**

Sendo o setor de saltos um dos que tem alcançado melhores resultados nos últimos tempos, quer na contribuição de bom número de pontos para a classificação do Campeonato da Europa de nações, quer nas grandes competições internacionais, revela no entanto, ainda grandes desequilíbrios, que são visíveis, por exemplo no salto em altura, disciplina onde neste momento só temos 1 atleta que se aproxima do nível internacional, em contrapartida com o triplo salto, disciplina que neste momento tem 1 atleta masculino e 2 femininos de alto nível.

A falta de profundidade a nível de quase todas as disciplinas é notória, sendo enorme a diferença entre o melhor atleta e o 2º do ranking nacional.

Nos escalões de formação alguns jovens talentos que tem aparecido, não tem sido suficientes para se possa pensar em alterar em termos de futuro imediato a situação acima referida, sendo necessária uma maior agressividade na procura de mais talentos, e no seu acompanhamento, assim como na formação de treinadores.

Continuamos a ter dois clubes fortíssimos, que recrutam quase todos os bons valores que despontam em termos nacionais, o que é bom para o desenvolvimento desses atletas através do apoio recebido, mas que enfraquece os restantes clubes fazendo que muitos deles desistam da formação e muitas vezes até acabem com a modalidade. Este fenómeno é transversal a todos os setores e na nossa opinião, levado ao extremo, como acontece atualmente enfraquece a modalidade.

## 2.1. Atletas incluídos nos PAR

	<b>FEM.</b>	<b>MASC.</b>
PAR 1		Nelson Évora
PAR 2	Patrícia Mamona	
PAR 3	Susana Costa	Diogo Ferreira
PAR 4	Evelise Veiga (sub23) Cátia Pereira (Especial) Marta Onofre (Especial)	Miguel Marques (sub23) Ivo Tavares (sub23) Paulo Conceição (Especial)
PAR 5	Ana Oliveira (sub23) Susana Cruz (sub20) Eduarda Ferreira (Sub18) Anabela Neto (Especial) Eleonor Tavares (Especial)	Marcos Chuva Denil Baía (sub20) Pedro Pinheiro (sub20) Júlio Almeida (sub18) André Rangel (sub18) Rodrigo Agostinho (sub18) Tiago Pereira (Especial) Edi Maia (Especial) Ícaro Miranda (Especial) Olexandr Lyashenko (Especial)

## 2.2. Posição dos atletas em ranking europeu e mundial dos atletas do PAR

	<b>Disciplina</b>	<b>Marca</b>	<b>Mundo</b>	<b>Europa</b>	<b>Sub23</b>	<b>Sub20</b>	<b>Sub18</b>
					<b>E</b>	<b>E</b>	<b>E</b>
Nelson Évora	Triplo	17,20	13º	2º	-	-	-
Patrícia Mamona	Triplo	14,42	8ª	1ª	-	-	-
Susana Costa	Triplo	14,35	12ª	5ª	-	-	-
Diogo Ferreira	Vara	5,71	22º	13º	-	-	-
Paulo Conceição	Altura	2,21	105º	49º	-	-	-
Marta Onofre	Vara	4,40	63ª	30ª	-	-	-
Cátia Pereira	Vara	4,30	99ª	54ª	-	-	-
Evelise Veiga	Comprimento	6,47	96ª	47ª	10ª	-	-
Miguel Marques	Comprimento	7,73	215º	78º	21º	-	-
Ivo Tavares	Comprimento	7,67	271º	103º	34º	-	-
Marcos Chuva	Comprimento	8,00	65º	25º	-	-	-
Edi Maia	Vara	5,44	133º	72º	-	-	-
Tiago Pereira	Triplo	15,94	249º	94º	-	-	-
Ana Oliveira	Triplo	13,03	232ª	102ª	39ª	-	-
Anabela Neto	Altura	1,85	91ª	61ª	-	-	-
Eleonor Tavares	Vara	4,35	80ª	41ª	-	-	-
Teresa Carvalho	Comprimento	6,20	280ª	135ª	54ª		
Pedro Pinheiro	Triplo	15,50	-	-	-	21º	-
Denil Baía	Comprimento	7,35	-	-	-	40º	-
Suzana Cruz	Triplo	12,54	-	-	-	49ª	-
Eduarda Ferreira	Triplo	12,28	-	-	-	-	30ª
Júlio Almeida	Triplo	15,03	-	-	-	-	18º

### 2.3. Análise Swot do Setor

Os pontos **fortes** referem-se às mais-valias existentes no setor (para se alcançar o objetivo);

Os pontos **fracos** referem-se às fragilidades que o setor apresenta (para se alcançar o objetivo);

As **Ameaças** referem-se a fatores externos ao setor (que não podem ser controlados pelo setor) e que podem comprometer alcançar os objetivos do mesmo;

As **Oportunidades** são vistas como uma janela de oportunidade (de fatores que não são controlados pelo setor) para que o setor possa fazer face às ameaças e aos pontos fracos (identificados) para que possa alcançar os seus objetivos.

Pontos Fortes do Setor	Pontos Fracos do Setor
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de um grupo de treinadores com formação específica e resultados já comprovados.</li> <li>• A existência de 2 atletas femininas e de 1 atleta masculino de grande nível internacional;</li> <li>• Um calendário competitivo nacional, bem preenchido, onde o circuito de meetings, apesar de ter algumas carências, tem ajudado a compor.</li> <li>• As condições materiais existentes para a prática dos saltos no CAR-Jamor, que apesar de beneficiar essencialmente os atletas de Lisboa, é uma importante mais valia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O fraco nível existente no salto em altura, sobretudo no setor feminino</li> <li>• A falta de profundidade dos rankings nacionais de todas as disciplinas e em todos os escalões.</li> <li>• O “envelhecimento” dos nomes mais sonantes do setor, não se vislumbrando, nalguns casos, substitutos à altura.</li> <li>• Falta de participação competitiva internacional dos jovens participantes nos campeonatos da Europa e mundo, que muitas vezes fazem a primeira competição internacional num destes eventos, com os inconvenientes evidentes daí resultantes.</li> <li>• Pouco diálogo entre treinadores.</li> <li>• Política pouco agressiva na deteção e acompanhamento de talentos.</li> <li>• Os poucos locais (o que se compreende) onde é possível desenvolver adequadamente o salto com vara, com os consequentes problemas que isso envolve, acrescido da falta de varas, constantemente solicitadas à FPA que com muita dificuldade vai dando resposta. Excetuando o CAR Jamor e alguns polos como o de Leiria e Maia a falta de varas é grande.</li> </ul>
Oportunidades Externas ao Setor	Ameaças Externas ao Setor
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A excelente imagem de alguns atletas de elite na comunicação social nacional que, aproveitada, poderá trazer mais jovens para a modalidade.</li> <li>• Considerando a melhor situação económica do país tentar captar mais apoios, recorrendo à imagem dos nossos atletas de elite, que poderão depois ser canalizados para atividades de deteção e acompanhamento de talentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os constrangimentos financeiros que ainda limitam a atividade do setor.</li> <li>• A falta de visibilidade, mesmo de alguns sucessos de relevo, motivada pela futebolização do desporto português, de que foi exemplo a não transmissão dos Mundiais de atletismo pela RTP. Não só nas televisões como também na imprensa escrita, o que faz com que o atletismo seja verdadeiramente esquecido de meados de agosto até ao início da pista coberta.</li> <li>• A falta de apoio legislativo que permita estudar/treinar ou trabalhar/treinar.</li> </ul>

### 3. Objetivos e estratégias

#### 3.1. Objetivos Gerais

Alargar a base de praticantes, sobretudo nas disciplinas mais "naturais" e que não necessitam de grandes infraestruturas de apoio, através de torneios de captação em locais cirúrgicos.

Subir consistentemente as médias dos rankings nacionais.

Realizar um trabalho conjunto com as estruturas regionais (Associações), para promover atividades junto das escolas, autarquias e clubes.

#### 3.2. Objetivos Específicos

Desenvolver as disciplinas mais fracas, como é o caso do salto em altura, através de uma política mais agressiva de deteção de talentos e formação de treinadores se possível com a colaboração de um treinador estrangeiro.

Apontar para a existência de um mínimo de 2 atletas por disciplina/sexo, de nível internacional.

Pôr a funcionar e rentabilizar ao máximo os centros de formação.

Dar a conhecer as disciplinas de forma mais atrativa e eficaz com torneios de rua, indo sobretudo a zonas que sabemos ser lá que se encontram os jovens que procuramos. Por muito interessante que seja ter um pavilhão na FIL, pensamos ser mais produtivo "atacar" a margem sul e as zonas periféricas da cidade.

#### 3.3. Estratégias

Relativamente ao desenvolvimento a curto/médio prazo do salto em altura propõe-se a contratação de um técnico estrangeiro para ajudar na formação dos nossos treinadores, assim como no acompanhamento técnico dos nossos melhores saltadores e de jovens talentos que apareçam.

Revitalizar o salto em altura em sala, juntamente com o departamento juvenil.

Depois de um levantamento exaustivo do número e característica das varas existentes no país, sugere-se a criação dum banco de varas que permita a sua circulação e troca através de diferentes associações e clubes, colmatando o grande problema da falta de varas que prejudica o desenvolvimento e progressão de um grande número de atletas nesta disciplina.

### 4. Atividades Setor

#### ESTÁGIOS NACIONAIS

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
24/30/18 Março	Jamor Páscoa	24	14
16/22 Dezembro	V.R.Stº Ant. Natal	21	14

ATLETAS A CONVOCAR:

PAR 1 Nelson Évora (SCP)

PAR 2 Patrícia Mamona (SCP)

PAR 3 Susana Costa(Academia Fernanda Ribeiro) , Diogo Ferreira (SLB)

PAR 4 Evelise Veiga (SCP), Cátia Pereira (SCP), Marta Onofre (SCP), Miguel Marques (SCP), Paulo Conceição (SLB), Ivo Tavares (SLB).

PAR 5 Ana Oliveira (GAF), Suzana Cruz (CAMG), Anabela Neto (SCP), Leonor Tavares (SCP), Marcos Chuva (SLB), Denil Baía (SCP), Pedro Pinheiro(SLB) ,Olexandr Lyashenko (CAMG), Tiago Pereira (SLB), Edi Maia(SCP), Ícaro Miranda(SLB).

## CONCENTRAÇÕES

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
12/14 Fevereiro	CAR/Pombal	10	6
Zona Verde	CAR	10	6
16/19 Março			
Prep.Campeonatos junho	CAR	10	6
Prep.Campeonatos julho	CAR	10	6
28/30 Dezembro	CAR	10	6

### 4.1. Participação Provas de Preparação Internacional

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
02.06	Jaén Espanha	4	2
22.06	Madrid	4	3
?	Meeting Salamanca	4	2
?	Meeting Cáceres	6	3

### 4.2. Previsão de participação nas Seleções Nacionais

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL	Nº ATLETAS	Nº TREINADORES	EXPETATIVAS DE CLASSIFICAÇÃO				
			1º a 3º	4º a 8º	9º a 18º	Acima de 18º	TOTAL
Campeonato da Europa Corta Mato							
Campeonato Mundo Pista Coberta	3	3		3			
Torneio Ibérico Provas Combinadas							
Taça da Europa de Lançamentos							
Campeonato Mundo Meia Maratona							
Troféu Ibérico 10.000 m							
Campeonatos do Mediterrâneo	4	2		1	3		
Jogos do Mediterrâneo	10	4	1	5	4		
Campeonato Mundo de Nações Marcha							
Taça da Europa de 10.000 m							
Torneio Portugal/Espanha/Dinamarca Lançamentos							
Campeonato da Europa de Sub18							
Torneio Portugal/Espanha Juvenis							
Campeonato do Mundo de Sub20	3	1			3		
Campeonato da Europa de Pista	10	5	2	2	6		
IberoAmericanos	4	1	1	3			
Jogos Olímpicos da Juventude							
Campeonato da Europa de Corta Mato							

**PREVISÃO DE ATLETAS PARA AS PRINCIPAIS COMPETIÇÕES:**

**Campeonato Mundo Pista Coberta**

Nelson Évora (Triplo), Patrícia Mamona(Triplo) e Susana Costa(Triplo)

**Campeonato da Europa**

Nelson Évora (Triplo), Patrícia Mamona (Triplo), Susana Costa (Triplo)

Marcos Chuva (Comprimento), Evelise Veiga (Comprimento)

Diogo Ferreira (Vara), Marta Onofre (Vara), Edi Maia (Vara) Cátia Pereira (Vara)

Paulo Conceição (Altura)

***4.3. Outras Despesas de Setor***

Pretende-se realizar um conjunto de atividades de forma a aproximar o TN dos técnicos do Setor e dos clubes:

- Reunião com Centros de Formação/ Associações e/ou Clubes;
- Contactos regulares com técnicos, no sentido acompanhar a preparação dos atletas talento;
- Contactos com clubes.
- Reuniões DTN

Reuniões	Jan	Fev	Març	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setemb	Outub	Novemb	Dezembr
Treinadores	x	x	x	x	x	x	x			x	x	X
Clubes												
DTN	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x

\*Introduzir as datas

## Setor: VELOCIDADE E BARREIRAS

### 1. Introdução

A época de 2017-2018 será o quarto ano em que vou desempenhar o cargo de Técnico Nacional de Velocidade e Barreiras. Esta época há uma diferença muito significativa na tarefa a desempenhar. Enquanto nas três épocas anteriores houve dois Técnicos Nacionais no Setor, havendo uma divisão entre o grupo da velocidade curta (100m, 200m e 4x100m) mais as barreiras altas (100m e 110m barreiras) em que eu fui o Técnico Nacional e o grupo da velocidade longa (400m e 4x400m) mais as barreiras (400m barreiras) cujo Técnico Nacional era o Professor Carlos Silva. Já no decorrer da época anterior, o Professor Carlos Silva saiu da FPA e devido a essa situação passei a acumular as suas funções, ficando responsável por todo o Setor de Velocidade e Barreiras.

Neste momento é possível verificar que há um grande desequilíbrio entre as diferentes disciplinas do Setor de Velocidade e Barreiras, com uma evolução muito significativa nos 100m e 4x100m masculinos, com uma excelente renovação na velocidade curta e 100m barreiras femininos, mas por outro lado há disciplinas com grandes dificuldades, principalmente os 400m e 400m barreiras masculinos.

Assim, o nosso objetivo é dar continuidade ao trabalho que tem sido realizado na velocidade curta e barreiras altas, consolidando ainda mais os resultados das estafetas de 4x100m, e por outro lado, dar um grande impulso ao desenvolvimento dos 400m e 400m barreiras, para o que seria muito importante a possibilidade de podermos contar com mais um Técnico que colaborasse no Setor, especificamente para essa área.

### 2. Análise da situação

#### 2.1. Atletas incluídos nos PAR e posição nos Rankings Europeu e Mundial

ATLETA	NÍVEL	Ranking Europeu	Ranking Mundial
David Lima	3	6º	33º
Cátia Azevedo	4	19ª	70º
Lorene Bazolo	4	22ª	114º
Olímpia Barbosa	4	20ª sub-23	-
Marisa Vaz Carvalho	4	8ª Júnior	28ª Júnior
Vera Barbosa	4	26ª	81ª
Rafael Jorge	4	30º	-
Yazaldes Nascimento	4	104º	-
Hélio Vaz	4	-	-
Estafeta de 4x 100m – Seniores Masc.	4	10º	29º
Estafeta de 4x 100m –Sub-23 Masc.	4	4º	-
Rivinilda Mentai	5	35ª p.coberta	-
Andreia Crespo	5	52ª	-
Carina Vanessa	5	-	-
Catarina Queirós	5	-	-
Mariana Bento	5	-	-
Juliana Guerreiro	5	-	-



Ana Costa	5	-	-
Catarina Lourenço	5	-	-
Diogo Antunes	5	39º	-
Carlos Nascimento	5	95º	-
Rasul Dabó	5	42º	-
Ricardo dos Santos	5	55º	-
José Lopes	5	55º	-
Ricardo Pereira	5	30º	-
Ricardo Ribeiro	5	43º	-
Diogo Mestre	5	25º	-
Wilson Pedro	5	45º	-
João Esteves	5	-	-
Mauro Pereira	5	-	-
Delvis Santos	5	-	-
Diogo Guerra	5	-	-

## 2.2. Análise Swot do Setor

<b>PONTOS FORTES</b>	1 – Grande evolução do ranking dos 100m masculinos, que na última época atingiu a melhor média de sempre do “top 10” (10,39).
	2 – Excelente evolução do David Lima (10,05, 100m e 20,30, 200m), o que lhe permitiu ser 13º no Campeonato do Mundo nos 200m e 6º do Raking Europeu dos 100m.
	3 – Bom resultado da estafeta masculina de Sub-23 de 4x100m, 4ª marca do ranking europeu e 5ª posição no Campeonato da Europa de Sub-23.
	4 – Excelentes resultados da Marisa Vaz Carvalho e da Olímpia Barbosa nos 100m barreiras, respetivamente 6ª no Europeu de Juniores e 5ª no europeu de Sub-23.
	5 – O aparecimento de uma geração de jovens velocistas femininas, Juniores e Juvenis, o que permitiu bater o recorde nacional de 4x100 de Juniores e Sub-23.
<b>PONTOS FRACOS</b>	1 – Resultados muito fracos em todos os escalões, aliados a uma má profundidade dos respetivos rankings, nas disciplinas de 400m e 400m barreiras masculinos.
	2 – Com exceção dos melhores atletas do ranking, Lorene Bazolo e David Lima, na maioria dos casos as marcas dos 200m são muito inferiores às marcas dos 100m.
	3 – Não foi possível preparar a estafeta de 4x100m masculinos ao mesmo nível que o fizemos em 2015 (RN – 38,65) quando a estafeta estava na PREPOL. A marca da estafeta (39,29) que correu só 2 vezes, não correspondeu aos resultados individuais.
	4 – A falta de um colaborador para a área dos 400m, 4x400m e 400m barreiras, dificulta a realização do trabalho que deve ser feito nesta área tão carenciada.
	5 – A má preparação de base (condição física e força) de muitos atletas jovens quando aparecem pela primeira vez nas Concentrações do Setor.
<b>AMEAÇAS</b>	1 – O aumento de dificuldade do PAR, mais especificamente do PAR 4, não permite apoiar a preparação de alguns atletas com enorme potencial, e com possibilidades reais de atingirem a PREPOL, nomeadamente a Rivinilda Mentai, Diogo Antunes, Carlos Nascimento, Ricardo dos Santos e Ricardo Pereira.
	2 – Os critérios de acesso à PREPOL das provas coletivas do atletismo (estafetas) não são iguais às de outras modalidades, o que impede a estafeta de 4x100m masculinos, com possibilidades reais de estar presente nos JO de Tóquio, de beneficiar dos apoios da PREPOL, e realizar uma preparação adequada aos objetivos.
	3 – Dificuldade (ou impossibilidade) em realizar um número de Concentrações de Jovens que permitam influenciar de forma efetiva a preparação dos nossos talentos.
	4 – Algum “mal estar” causado pela saída do Professor Carlos Silva da FPA, aliada ao facto de não haver atualmente treinadores do SCP na FPA, o que se manifesta essencialmente no Setor da Velocidade e Barreiras.
	5 – A análise que normalmente é feita através dos rankings europeus e mundiais, sem ter em conta que a profundidade das provas de velocidade é muito superior à dos concursos.
<b>OPORTUNIDADES</b>	1 – ESTAFETAS: As provas de estafetas, principalmente os 4x100m, são a melhor oportunidade de conseguirmos resultados de bom nível internacional, nomeadamente uma presença constante em finais do Campeonato da Europa dos diferentes escalões. Mas para isso tem de haver uma mudança de paradigma em relação à preparação das estafetas.
	2 – TREINADORES: Há um grupo de bons treinadores no Setor, principalmente nas barreiras altas e velocidade curta, e já com bons hábitos de trabalho e colaboração com o TN do Setor, o que tem vindo a ser desenvolvida ao longo dos últimos anos.
	3 – BIOMECÂNICO: Tem sido uma mais valia para o Setor de velocidade e barreiras, não só pela competência, mas também pela dedicação, entusiasmo e empenhamento.
	4 – CONCENTRAÇÕES: São a melhor oportunidade de influenciar e melhorar o treino e a preparação dos jovens talentos. Há um excelente relacionamento e abertura entre os treinadores e o TN do Setor, mas para que haja uma melhoria efetiva da qualidade de treino dos jovens, seria necessário um aumento do número de Concentrações.
	5 – COMPETIÇÕES NACIONAIS: A excelente profundidade da velocidade curta permite a realização de competições nacionais de bom nível, desde que realizadas em boas pistas.

### 3. Objetivos e estratégias

#### 3.1. Objetivos Gerais

Os objetivos gerais do Setor de Velocidade e Barreiras, dizem essencialmente respeito à melhoria das diferentes fases da carreira desportiva no atletismo, começando pela captação de talentos, a qualidade do seu treino durante as etapas de formação e o aumento do nível competitivo no alto rendimento. Tudo isto, ligado a uma melhor formação de treinadores, acompanhamento dos talentos e dos seus técnicos e uma adequada divulgação do trabalho realizado no Setor. Podemos definir os 10 objetivos gerais mais importantes para a época 2017-2018:

- Formação dos treinadores do Setor de Velocidade e Barreiras.
- Desenvolvimento do Setor de Velocidade e Barreiras nos diferentes escalões etários.
- Melhoria dos rankings nacionais de todas as disciplinas de Velocidade e Barreiras.
- Melhoria do processo de captação de jovens talentos para a Velocidade e Barreiras.
- Aumento do número de atletas do Setor com MQ para as competições internacionais.
- Melhoria do nível competitivo nas participações internacionais dos atletas do Setor.
- Apoio do Setor aos jovens talentos, aos seus treinadores e às Associações Distritais.
- Melhoria da qualidade do treino nas etapas de formação dos atletas jovens do Setor.
- Melhoria do nível competitivo nacional e da profundidade das provas mais atrasadas.
- Divulgação de todo o trabalho e atividades realizadas pelo Setor.

#### 3.2. Objetivos Específicos e Estratégias

- **Formação de Treinadores:** A estratégia para a formação de treinadores passa por um conjunto de atividades que tentam abranger os diferentes níveis de treinadores:

- Realização do Curso de Treinadores de Grau III de Velocidade e Barreiras.
- Seminário sobre treino de Velocidade e Barreiras com a participação da treinadora americana Shellia Burrell.
- Participação de treinadores portugueses em Ações de Formação no estrangeiro, nomeadamente o “*European Horizontal and Hurdle Symposium*” que se realiza em Novembro na Suécia. Os treinadores convidados ficam responsabilizados por fazerem uma preleção aos seus colegas sobre um dos temas do Seminário, durante a reunião de treinadores do Setor.
- Ações de Formação creditadas em Associações Distritais, estando já agendadas Ações para a Associação de Évora, Aveiro e Terceira.
- Formação aos treinadores dos atletas jovens durante as Concentrações do Setor.

- **Desenvolvimento do Setor e Melhoria dos Rankings:** O desenvolvimento do Setor de Velocidade e Barreiras, que se pode avaliar pela melhoria dos rankings nacionais das várias disciplinas e nos diferentes escalões etários, passa pela continuidade de uma estratégia que tem vindo a ser desenvolvida desde há três anos e com muito sucesso nas provas de velocidade curta e de barreiras altas. Essa estratégia assenta nos seguintes pontos:

- Maximizar as poucas Concentrações de jovens e Estágios do Setor, para realizar um trabalho de qualidade e fazer formação contínua dos treinadores.
- Realizar um trabalho em conjunto de programação e planeamento do treino com alguns treinadores do Setor.
- Trabalhar como treinador de um grupo alargado dos melhores atletas do Setor.

- Proporcionar competições nacionais nas melhores pistas e promover um elevado nível competitivo através da presença dos melhores atletas do Setor.
- Promover a participação dos melhores atletas do Setor em meetings internacionais.
- Formação dos treinadores.
- Apostar no treino e na participação internacional das estafetas de 4x100m, como forma de aumentar o número de Concentrações, de participações competitivas internacionais e criar uma motivação extra para os atletas das provas de 100 e 200m.

Agora o objetivo é alargar esta estratégia às disciplinas de 400 e 400m barreiras, para conseguir ultrapassar o atraso destas disciplinas, principalmente no Setor masculino.

- **Captação de jovens talentos para a Velocidade e Barreiras:** Para além da continuidade do “Mega Sprint” e do Olímpico Jovem Nacional, que já são atividades de referência no atletismo português, é importante criar mais duas áreas que possam complementar o nosso processo de captação de talentos:

- Mega Sprint “o dia seguinte” – Criar um programa de concentrações e apoio aos professores de educação física para os melhores atletas do Mega Sprint que ainda não pertencem a clubes de atletismo, ou tentar integrá-los em clubes de atletismo.
- “Projeto Radar” – Projeto de captação de talentos na área da velocidade e de divulgação e promoção do atletismo, em Escolas, Autarquias, Clubes e Associações.
- “Triângulo Escola-Pista-Clube”: Continuação deste projeto que irá permitir aos jovens talentos captados nestas atividades terem um acompanhamento de um clube e de um treinador, com acesso a uma pista para treinarem nas melhores condições.

- **Aumento do número de atletas com MQ para as competições internacionais:** O aumento do número de atletas do Setor que obtêm MQ para participar nas grandes competições internacionais, só faz sentido se estiver associado a uma melhoria do nível competitivo nessas competições. Para isso é fundamental dotar os treinadores pessoais de conhecimentos mais específicos, principalmente no que respeita ao planeamento e programação do treino, através da formação realizada em Portugal, participação em Ações no estrangeiro e participação em Estágios e Concentrações. Por outro lado, deve haver um acompanhamento personalizado a todos os atletas, da PREPOL e do PAR, com reuniões do Setor e reuniões individualizadas, para ser possível monitorizar e influenciar a programação do treino e a preparação direta dos atletas para as grandes competições internacionais.

- **Melhoria da qualidade do treino dos jovens talentos:** Nos três últimos anos temos lançado um desafio nas Concentrações Jovens do Setor, aos atletas e aos seus treinadores, para conseguirmos em primeiro lugar, garantir uma elevada percentagem de participação dos atletas do PAR nas grandes competições internacionais de Juvenis e Juniores. Esse objetivo tem sido cumprido com mais de 80% dos atletas do PAR deste Setor a conseguirem estar presentes nos Europeus de Juvenis e Europeus ou Mundiais de Juniores. Em segundo lugar, o desafio proposto é de conseguirmos uma percentagem elevada de atletas a obterem o seu recorde pessoal nessa grande competição e a passarem pelo menos a primeira eliminatória. Também a esse nível, temos conseguido uma taxa de sucesso superior à média das seleções nacionais dos diferentes escalões. Este trabalho assenta nas seguintes vertentes:

- Aposta na formação dos treinadores.

- Grande aposta no trabalho realizado nas Concentrações de Jovens.
- Modelo de treino do Setor.
- Organização de competições nacionais com a presença dos melhores atletas.
- Apoio individualizado a treinadores e atletas ao nível do planeamento do treino.
- Presença nas Associações Distritais.
- Aposta no treino e Concentrações de estafetas jovens.
- Acompanhamento aos atletas durante as competições internacionais.

- **Melhoria da profundidade e do nível competitivo das disciplinas mais atrasadas:** Neste momento os 400m e 400m barreiras (principalmente no masculino), têm um atraso significativo relativamente às outras disciplinas do Setor. Há que desenvolver um trabalho, não só para aumentar o nível dos nossos melhores atletas, mas também para dar mais profundidade e competitividade a essas provas e descobrir e formar jovens talentos nessas disciplinas. Uma das medidas já foi tomada, alterando as MQ para as competições nacionais, de forma a atrair mais atletas para essas disciplinas, pois a participação em Campeonatos Nacionais era muito reduzida. Esta estratégia passa também pela possibilidade de podermos contar com um técnico a colaborar com o Setor especificamente nesta área.

- **Divulgação das atividades do Setor:** Este é sem dúvida o ponto mais fraco do nosso trabalho durante os últimos três anos, sem que tenha havido um esforço para divulgar as nossas atividades. Temos de apostar na divulgação não só dos resultados competitivos, mas também dos Estágios, Concentrações, Ações de Formação, apoio às Associações Distritais, divulgação de documentação técnica e todas as atividades e eventos relacionados com o Setor.

## 4. Atividades Setor

### ESTÁGIOS NACIONAIS

DESIGNAÇÃO	DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
Estágio Nacional: Velocidade e Barreiras	16-21/12/2017	CAR Jamor	16	7
Estágio Nacional: 400m e 400m barreiras	26-31/12/2017	Vila Real	10	5
Estágio Nacional do Setor	31-05/04/2018	Pombal	22	8

### CONCENTRAÇÕES DE JOVENS

DESIGNAÇÃO	DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
Concentração de Jovens do Natal	16-19/12/2017	CAR Jamor	12	8
Concentração de Jovens do Carnaval	12-14/02/2018	CAR Jamor	12	8
Concentração de Jovens da Páscoa	24-27/03/2018	CAR Jamor	12	8

## CONCENTRAÇÕES DE ESTAFETAS

DESIGNAÇÃO	DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
Concentração para Festival de Estafetas	10 Maio 2017	CAR Jamor	20	3
Concentração para Meeting de Salamanca	05-09/06/2018	Salamanca	14	2
Concentração para Meeting Internacional	Julho 2018	CAR Jamor	10	2
Concentração para Camp. da Europa	Agosto 2018	CAR Jamor	10	2

### 4.1. Participação Provas de Preparação Internacional:

DATA	LOCAL	ATLETAS (Nº)	TREINADORES (Nº)
08/02/2018	Madrid	4	2
09/06/2018	Salamanca	14	2
21/06/2018	Madrid	8	2
Jul. 2018	Meeting	10	2
Jul 2018	Meeting	5	1

### 4.2. Previsão de participação nas Seleções Nacionais

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL	Nº ATLETAS	Nº TREINADORES	EXPETATIVAS DE CLASSIFICAÇÃO				
			1º a 3º	4º a 8º	9º a 18º	Acima de 18º	TOTAL
Campeonato da Europa Corta Mato							
Campeonato Mundo Pista Coberta			-	-	-	2	2
Torneio Ibérico Provas Combinadas							
Taça da Europa de Lançamentos							
Campeonato Mundo Meia Maratona							
Troféu Ibérico 10.000 m							
Campeonatos do Mediterrâneo			6	5	2	-	13
Jogos do Mediterrâneo (Sub-23)			1	2	-	-	3
Campeonato Mundo de Nações Marcha							
Taça da Europa de 10.000 m							
Torneio Portugal/Espanha/Dinamarca Lançamentos							
Campeonato da Europa de Sub18							
Torneio Portugal/Espanha Juvenis							
Campeonato do Mundo de Sub20			-	1	2	3	6 + 2
Campeonato da Europa de Pista			-	4	4	3	11 + 2
Ibero Americanos			1	5	2	-	8
Jogos Olímpicos da Juventude							
Campeonato da Europa de Corta Mato							

Prova	Atletas		Expetativas
Campeonato do Mundo de Pista Coberta	Lorene Bazolo	60m	Acima de 18º
	Carlos Nascimento	60m	Acima de 18º
Campeonatos do Mediterrâneo	Estafeta Masculina	4x100m	1º a 3º
	Yazaldes Nascimento	100m	1º a 3º
	Diogo Antunes	100m	4º a 8º
	Carlos Nascimento	100m	4º a 8º
	David Lima	200m	4º a 8º
	Lorene Bazolo	100m	1º a 3º
	Rasul Dabó	110m barr.	4º a 8º
	Olímpia Barbosa	100m barr.	4º a 8º

	Estafeta Feminina Cátia Azevedo Vera Barbosa Rivinilda Mentai Filipa Martins	4x400m 400m 400m barr. 200m 400m	1º a 3º 1º a 3º 1º a 3º 9º a 18º 9º a 18º
Jogos do Mediterrâneo de Sub-23	Estafeta Masculina Ricardo Pereira Rafael Jorge	4x100m 100m 200m	1º a 3º 4º a 8º 4º a 8º
Campeonato do Mundo de Sub-20	Delvis Santos Yvan Ribeiro Diogo Guerra Estafeta Feminina Marisa Vaz Carvalho Catarina Lourenço	100m 110m barr. 110m barr. 4x100m 100m barr. 200m	Acima de 18º 9º a 18º Acima de 18º 9º a 18º 4º a 8º Acima de 18º
Campeonato da Europa de Pista	Estafeta Masculina David Lima Yazaldes Nascimento Diogo Antunes Carlos Nascimento Ricardo dos Santos Rasul Dabó Lorene Bazolo Estafeta Feminina Cátia Azevedo Vera Barbosa	4x100m 200m 100m 100m 100m 400m 110m barr. 200m 4x400m 400m 400m barr.	4º a 8º 4º a 8º 9º a 18º Acima de 18º Acima de 18º 9º a 18º Acima do 18º 9º a 18º 4º a 8º 4º a 8º 9º a 18º
Jogos Ibero- Americanos	Estafeta Masculina David Lima Yazaldes Nascimento Diogo Antunes Carlos Nascimento Lorene Bazolo Cátia Azevedo Vera Barbosa	4x100m 200m 100m 100m 100m 200m 400m 400m barr.	1º a 3º 4º a 8º 4º a 8º 9º a 18º 9º a 18º 4º a 8º 4º a 8º 4º a 8º

### 4.3. Outras Despesas de Setor

Pretende-se realizar um conjunto de atividades de forma a aproximar o TN dos técnicos do Setor e dos clubes:

- Reunião com Centros de Formação/ Associações e/ou Clubes;
- Contactos regulares com técnicos, no sentido acompanhar a preparação dos atletas talento;
- Contactos com clubes.
- Reuniões DTN

Reuniões	Jan	Fev	Març	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setemb	Outub	Novemb	Dezembr
Treinadores		X		X						X		X
Clubes			X		X						X	
DTN	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X

\*Introduzir as datas

## *Conselho de Arbitragem*

O Conselho de Arbitragem irá manter a sua atividade de centrada no cumprimento do Regulamento que constitui o normativo das suas atribuições, e tendo em vista a prossecução de um melhor serviço dos Conselhos Regionais e de uma resposta adequada às crescentes exigências da programação das competições e eventos da FPA, serão dadas prioridades em ações de formação e nos encontros que deverão ter início com os vários Conselhos localmente.

Serão desenvolvidas ações que contribuirão para as atividades/projetos que concorrem diretamente para a prossecução dos objetivos estratégicos da FPA:

- Os objetivos para realização das atividades da FPA alinhados com os objetivos estratégicos associados à atividade do Conselho no desenvolvimento de uma estrutura de ajuizamento, com mais competências e mais qualidade na sua intervenção nas Competições e Eventos Nacionais, com reflexo, também, nas atividades Regionais;
- Atividades consertadas com todos os juízes para diminuição dos conflitos, principalmente nas competições e eventos mais suscetíveis que tal aconteça;

Outros objetivos / atividades a desenvolver no Conselho de Arbitragem

Serão desenvolvidas outras atividades de suporte que asseguram o normal funcionamento do Conselho e que correspondem às rotinas decorrentes das competências de diversas áreas de atuação.

- ☐ Realizar ações de formação/reciclagem para futuros especialistas de Direção Técnica, Delegação Técnica, Cronometragem Automática e Juízes de Marcha de Grau A.
- ☐ Realização do curso de acesso à categoria de Juiz Árbitro;
- ☐ Realização do Seminário anual para Juízes Árbítrios, na cidade de Braga, Cidade Europeia do Desporto;
- ☐ Realização de duas (2) Ações de Reciclagem em parceria com Conselhos de Arbitragem, uma no Norte e outra no Sul, abrangendo o maior número de Juízes de atletismo interessados em adquirir mais competências, para poderem contribuir para a qualidade das competições e eventos a nível nacional e regional e o aumento do nível de intervenção da arbitragem nas competições de âmbito nacional, através do incentivo e do contributo para uma ainda melhor organização da arbitragem em termos regionais;
- ☐ Melhorar as formas de comunicação com os juízes e Conselhos de Arbitragem das Associações;
- ☐ Manter atualizada a base de dados dos juízes a nível nacional, em articulação com os Conselhos de Arbitragem das Associações;
- ☐ Promover a formação de acordo com as melhores práticas e através dos Conselhos de Arbitragem das Associações, de novos juízes de atletismo;
- ☐ Definir em articulação com a Direção da FPA o equipamento oficial de juiz e estabelecer critérios de rigor na sua distribuição e utilização.

☐ Estimular e prestigiar a Associação Nacional de Juizes de Atletismo (ANJA), para a realização de um papel mais ativo e de iniciativas que contribuam para a valorização dos Juizes e da arbitragem portuguesa;

Criar condições para a realização de nova caracterização do juiz de atletismo e do ajuizamento de atletismo em Portugal para:

- ☐ Conhecer melhor a realidade do ajuizamento a nível das Associações;
- ☐ Conhecer as condições de funcionamento e atuação de cada um dos Conselhos;
- ☐ Recolher elementos importantes para a gestão do sector;
- ☐ Implementar uma melhoria de vasos comunicantes com os Conselhos;

## Calendário Nacional e Internacional

Início	Fim	Evento
<b>JANEIRO</b>		
06-01-2018	06-01-2018	Meeting "Mário Moniz Pereira"
07-01-2018	07-01-2018	Campeonato Nacional de Marcha em Estrada - 35 km e 50 km
13-01-2018	13-01-2018	Campeonato Nacional de Estrada
13-01-2018	14-01-2018	Campeonato Nacional de Sub18 (Juvenis) em Pista Coberta
20-01-2018	21-01-2018	Campeonato Nacional de sub 20 (Juniões) em Pista Coberta
27-01-2018	28-01-2018	Campeonato Nacional de Masters em Pista Coberta
27-01-2018	28-01-2018	Torneio Ibérico de Provas Combinadas
27-01-2018	28-01-2018	Campeonato Nacional de Clubes em Pista Coberta - Apuramento
<b>FEVEREIRO</b>		
03-02-2018	03-02-2018	Meeting de Pombal (proposta)
03-02-2018	03-02-2018	Campeonato Distrital de Corta Mato (proposta)
04-02-2018	04-02-2018	Taça dos Clubes Campeões Europeus Corta Mato
04-02-2018	04-02-2018	Campeonato Nacional de Marcha em Estrada de Juvenis, Juniores e 20 km
10-02-2018	11-02-2018	Campeonato de Portugal em Pista Coberta
10-02-2018	10-02-2018	Campeonato Distrital de Lançamentos (proposta)
17-02-2018	18-02-2018	Campeonato Nacional de Clubes Pista Coberta - Final
17-02-2018	17-02-2018	Triatlo Técnico Distrital (proposta)
18-02-2018	18-02-2018	Cross Internacional das Açoteias
24-02-2018	24-02-2018	Salto em Altura em Sala - final distrital (proposta)
24-02-2018	24-02-2018	Campeonato Nacional de Lançamentos Longos
24-02-2018	24-02-2018	Campeonato Nacional de Corta-Mato Curto, Escolar, Universitário e Masters
25-02-2018	25-02-2018	Campeonato Nacional de Lançamentos Longos de sub18 (Juvenis)
25-02-2018	25-02-2018	Campeonato Nacional de Lançamentos Masters
<b>MARÇO</b>		
02-03-2018	04-03-2018	Campeonato do Mundo de Pista Coberta
03-03-2018	04-03-2018	Campeonato Nacional de Esperanças em Pista Coberta
03-03-2018	03-03-2018	Triatlo Técnico Nacional - Iniciados e Juvenis
03-03-2018	03-03-2018	Campeonato Nacional Universitário em Pista Coberta
05-03-2018	16-03-2018	Torneios Megas - Fase CLDE (proposta)
09-03-2018	11-03-2018	Campeonato do Mundo de Pista Coberta - Atletismo Adaptado INAS
10-03-2018	11-03-2018	Taça da Europa de Lançamentos de Inverno
10-03-2018	10-03-2018	Campeonato Nacional de Masters de Pentatlo em Pista Coberta
17-03-2018	17-03-2018	Taça de Portugal de Marcha
18-03-2018	18-03-2018	Campeonato de Portugal de Corta-Mato Longo, Sub20 (Juniões) e Sub18 (Juvenis)
19-03-2018	24-03-2018	Campeonato da Europa de Masters em Pista Coberta
<b>INÍCIO ZONA VERDE</b>		
22-03-2018	24-03-2018	Campeonato da Europa de Pista Coberta - Atletismo Adaptado Surdos
23-03-2018	24-03-2018	Mega - Final Nacional
24-03-2018	24-03-2018	Campeonato do Mundo de Meia Maratona
<b>ABRIL</b>		
07-04-2018	07-04-2018	Troféu Ibérico e Campeonato Nacional e de Portugal de 10.000 metros
07-04-2018	07-04-2018	Grande Prémio de Marcha de Rio Maior
<b>FIM DA ZONA VERDE</b>		

08-04-2018	08-04-2018	Campeonato Nacional Universitário em Estrada
08-04-2018	08-04-2018	Taça da Portugal de Corrida de Montanha - 1ª jornada
22-04-2018	22-04-2018	Taça da Portugal de Corrida de Montanha - 2ª jornada
22-04-2018	22-04-2018	Taça do Mundo de Maratona - Atletismo Adaptado IPC
28-04-2018	05-05-2018	Fase Regional Desporto Escolar (proposta)
28-04-2018	28-04-2018	Km Jovem Distrital - proposta
		<b>MAIO</b>
05-05-2018	05-05-2018	Taça da Portugal de Corrida de Montanha - 3ª jornada
05-05-2018	05-05-2018	Km Jovem - Final Nacional
05-05-2018	06-05-2018	Campeonato do Mundo de Marcha de Nações
12-05-2018	12-05-2018	Meeting de Lisboa (proposta)
12-05-2018	12-05-2018	Festival de Velocidade e Estafetas
12-05-2018	13-05-2018	Olimpico Jovem - Final Distrital - (proposta)
17-05-2018	20-05-2018	Campeonato Nacional do Desporto Escolar - sub18 (Juvenis)
19-05-2018	19-05-2018	Meeting Victor Tavares (proposta)
19-05-2018	20-05-2018	Atleta Completo Distrital (proposta)
19-05-2018	19-05-2018	Taça da Europa de 10 000 metros
19-05-2018	19-05-2018	Taça da Portugal de Corrida de Montanha - 4ª jornada
26-05-2018	26-05-2018	Campeonato Nacional Universitário em Pista
26-05-2018	27-05-2018	Taça dos Clubes Campeões Europeus de Pista
26-05-2018	27-05-2018	Campeonato Distrital de sub 20 - Juniores (proposta)
31-05-2018	31-05-2018	Meeting Fernando Alves (proposta)
		<b>JUNHO</b>
02-06-2018	03-06-2018	Olimpico Jovem - Final Nacional
02-06-2018	02-06-2018	Torneio Portugal/Espanha/Dinamarca em Lançamentos (sub 20 e sub 23)
09-06-2018	09-06-2018	Encontro Espanha-Portugal em Estafetas
09-06-2018	09-06-2018	Campeonato Nacional de Corrida de Montanha
09-06-2018	10-06-2018	Campeonato do Mediterrâneo de sub 23
09-06-2018	10-06-2018	Campeonato Distrital de sub18 - Juvenis (proposta)
09-06-2018	09-06-2018	Portugal/Espanha em sub 18 (Juvenis)
10-06-2018	10-06-2018	Meeting Cidade de Abrantes (proposta)
13-06-2018	13-06-2018	Meeting Internacional SL Benfica (proposta)
16-06-2018	17-06-2018	Campeonato Nacional de Clubes ao Ar Livre - Apuramento
23-06-2018	24-06-2018	Campeonato Nacional de sub 18 (Juvenis)
23-06-2018	23-06-2018	Meeting Internacional de Atletismo da Guarda (proposta)
23-06-2018	24-06-2018	Campeonato Distrital Absoluto (proposta)
27-06-2018	30-06-2018	Jogos do Mediterrâneo
28-06-2018	01-07-2018	Campeonato Nacional Iniciados - Desporto Escolar
30-06-2018	01-07-2018	Campeonato Nacional de sub 20 (Juniores)
30-06-2018	01-07-2018	Campeonato Distrital de sub16 - Iniciados (proposta)
01-07-2018	01-07-2018	Campeonato da Europa de Corrida em Montanha
		<b>JULHO</b>
05-07-2018	08-07-2018	Campeonato da Europa de sub 18 (Juvenis)
07-07-2018	07-07-2018	Tetratlo Técnico - Final Nacional
07-07-2018	08-07-2018	Campeonato de Portugal
10-07-2018	10-07-2018	Torneio Portugal/Espanha/Itália em Saltos
10-07-2018	15-07-2018	Campeonato do Mundo de sub 20 (Juniores)
14-07-2018	22-07-2018	Campeonato da Europa - Atletismo Adaptado INAS

14-07-2018	15-07-2018	Campeonato Nacional de Masters
14-07-2018	15-07-2018	Torneio Internacional de Lançamentos (proposta)
14-07-2018	14-07-2018	Meeting Maia Cidade do Desporto (proposta)
21-07-2018	22-07-2018	Campeonato Nacional de Clubes - Final I, II e III Divisão
21-07-2018	21-07-2018	Taça da Portugal de Corrida de Montanha - Final
28-07-2018	29-07-2018	Campeonato Nacional de Esperanças
<b>AGOSTO</b>		
07-08-2018	12-08-2018	Campeonato da Europa
20-08-2018	26-08-2018	Campeonato da Europa - Atletismo Adaptado IPC
24-08-2018	26-08-2018	Campeonato Iberoamericano
<b>SETEMBRO</b>		
05-09-2018	05-09-2018	Taça Intercontinental
08-09-2018	08-09-2018	Taça dos Clubes Campeões Europeus de sub 20 (Juniões)
09-09-2018	09-09-2018	Campeonato do Mundo de Montanha
15-09-2018	16-09-2018	Campeonato do Mundo de Veteranos
23-09-2018	23-09-2018	Campeonato Nacional de Masters - Pentatlo de Lançamentos
<b>OUTUBRO</b>		
01-10-2018	12-10-2018	Jogos Olímpicos da Juventude
04-10-2018	07-10-2018	Campeonato do Mundo - Atletismo Adaptado IAADS
21-10-2018	21-10-2018	Campeonato do Mundo de Meia Maratona - Atletismo Adaptado INAS
a definir	a definir	Campeonato da Europa de Juniores - Atletismo Adaptado Surdos

# PARECERES DO CONSELHO

**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO  
RELATIVAMENTE AO ORÇAMENTO PARA 2018**

O presente Parecer é emitido nos termos e para os efeitos do Artº 29º dos Estatutos da FPA.

A análise do Plano e Orçamento para 2018 permite constatar não haver alteração significativa na estrutura de financiamento e correspondente aplicação dos recursos, comparativamente com os exercícios anteriores.

Mantendo-se a estrutura financeira suportada maioritariamente nos apoios públicos, salienta-se a incorporação de uma expectativa de aumento da subsidiação por parte do IPDJ de cerca de 25% (ver Nota 1 das Notas explicativas do Orçamento) relativamente ao contratualizado em 2017 com aquela entidade.

Perante a Proposta de Plano de Actividades e Orçamento para 2018, o Conselho Fiscal considera-se em condições de concluir que:

1. O Orçamento proposto á Assembleia Geral está em linha com os Orçamentos de exercícios anteriores aprovados pela Assembleia Geral;
2. A probabilidade de realização do financiamento para a actividade proposta está dependente do decisor público.

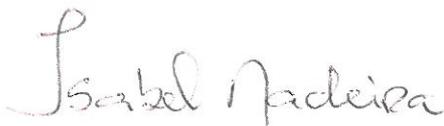
Linda-a-Velha, 13 de Novembro de 2017



Orlando Germano da Silva



Vitor Manuel dos Ramos Caldeirinha



Isabel Maria Neves Madeira



**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO  
RELATIVAMENTE À PROPOSTA DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA APRESENTADA PELA DIRECÇÃO  
À ASSEMBLEIA GERAL DE 18 DE NOVEMBRO DE 2017**

O presente Parecer é emitido nos termos e para os efeitos do disposto no nº 1 do Artº 48º dos Estatutos.

A proposta de inclusão da alínea i) no artº 23º dos Estatutos consagrando uma solução orgânica de representação do Presidente em caso de ausência deste, preenche uma lacuna existente para o regular funcionamento da Federação.

**Desta forma, o Conselho Fiscal dá o seu Parecer Favorável à Proposta da Direcção.**

Linda-a-Velha, 15 de Novembro de 2017

Orlando Germano da Silva

Vitor Manuel dos Ramos Caldeirinha

Isabel Maria Neves Madeira